



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Música de Lisboa

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
ELABORAÇÃO DE UM CATÁLOGO DE CANÇÕES PARA
JOVENS CANTORES

Ana Catarina Sousa Tomás
Mestrado em Ensino da Música

Data de entrega: Agosto de 2016

Professor Orientador: Luís Madureira

Dedico este trabalho à minha irmã, à avó Nata e ao avô Quim.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, sempre presentes, e que merecem toda a minha admiração.

À minha irmã. Aos meus queridos avós.

Aos meus amigos, que muito estimo, Carlos, Rui, Catarina, Tiago, Ricardo, Hernâni e José. Ao meu amigo Duarte, pelo tempo que despendeu e pela partilha de conhecimentos.

Aos meus alunos, que também me ensinam.

Ao professor José Luís Ferreira, pelas suas ideias preciosas e pela disponibilidade.

Ao meu orientador, professor Luís Madureira, pela compreensão, disponibilidade, paciência, amizade e optimismo que desde o início deste longo processo demonstrou. Obrigada pela partilha de opiniões, conhecimentos, e por ter sempre acreditado e confiado em mim.

Resumo I

O presente Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Estágio do Ensino Especializado (EEE) do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), ramo de especialização em Canto. Realizado no Conservatório Regional de Setúbal, durante o ano lectivo de 2015/2016, o estágio incidu sobre a prática pedagógica desenvolvida com três alunos de Canto da mesma instituição, em diferentes níveis de desenvolvimento físico e vocal.

Na primeira parte desta secção descreve-se o Conservatório, o meio cultural envolvente e a classe de canto. Também são apresentadas as principais linhas pedagógicas seguidas durante o ano lectivo. Estas têm por base um plano individual constituído por um conjunto de estratégias e recursos considerados adequados para cada fase do desenvolvimento vocal e musical do aluno.

No final desta secção apresentam-se o plano anual de actividades, elaborado com o intuito de promover o desenvolvimento artístico dos alunos, e os instrumentos de avaliação utilizados.

Resumo II

O ensino do canto modificou-se bastante nos últimos anos, principalmente após as recentes reformas do ensino artístico especializado. O facto de o curso ter sido alargado aos regimes articulado e integrado, permitindo que os alunos comecem a estudar canto aos 9/10 anos, implicou múltiplas alterações nos planos de estudo, no repertório escolhido e nas estratégias e recursos utilizados.

Há que ter em conta, ainda, que as disciplinas de línguas, como alemão e italiano, foram excluídas dos planos curriculares do curso de canto, uma vez que os alunos já estudam nas suas escolas duas línguas estrangeiras, normalmente inglês e francês. Surge, assim, a necessidade de, com tão jovens cantores e tão parco conhecimento musical e linguístico, se iniciar os estudos de canto não com repertório em língua estrangeira, mas na sua língua materna. Neste sentido, o presente projecto de investigação apresenta um catálogo de canções de vários compositores portugueses (séculos XIX a XXI), escritas para canto e piano, em português.

Cada obra que compõe o catálogo foi analisada segundo um protocolo somativo que tem em conta oito parâmetros: contorno melódico, fraseado, ritmo, andamento, acompanhamento, conteúdo harmónico, dinâmicas e texto. Atribui-se uma pontuação a cada parâmetro cujo somatório confere à canção um de quatro níveis de dificuldade.

Não foram encontrados até hoje em Portugal estudos ou investigações semelhantes, onde se apresentasse um catálogo com reportório para jovens cantores, o qual constituirá, certamente, uma ferramenta de grande utilidade para professores e alunos de música.

Palavras-chave: Canto, *mudança de voz*, reportório, adolescência, jovens cantores

Abstract I

This Report was prepared as part of the course of *Estágio do Ensino Especializado* of the Master in Teaching Music (*Mestrado em Ensino da Música*), specialization in Singing, at the *Escola Superior de Música de Lisboa* (ESML). Held at the *Conservatório Regional de Setúbal* during the academic year 2015/2016, the internship focused on teaching practice developed with three students from the same institution, at different levels of their physical and vocal development.

In the first part of this section the Conservatory will be described, as well as the surrounding cultural environment and the singing class. Also featured are the main pedagogical lines followed during the academic year. These are based on an individual plan consisting of a set of strategies and resources deemed appropriate for each phase of vocal and musical development of the students.

At the end of this section both the annual activity plan, set with the aim of promoting the artistic development of students, and the assessment tools used will be presented.

Abstract II

The teaching of singing has changed greatly in recent years, especially after the recent reforms of the artistic education, the fact that the course has been extended to articulate and integrated systems, allowing students to begin to study singing at the age of 9/10 years, involved multiple changes in study plans, the chosen repertoire and the teaching strategies and resources.

We must take into account also that languages such as German and Italian were excluded from the curriculum of the singing course, since students at school normally learn two other foreign languages: usually English and French. Thus arose the need, as with such young singers and so meager musical and linguistic knowledge, to start singing studies with no repertoire in a foreign language, but in their mother tongue.

Accordingly, the present research project presents a catalog of songs from various Portuguese composers (19th century to 21st century), written for voice and piano, in Portuguese.

Each work that makes up the catalog was analysed according to a summative protocol that takes into account eight parameters: melodic contour, phrasing, rhythm, tempo, accompaniment, harmony, dynamics and text. A score is assigned to each parameter whose sum gives the song one out of four difficulty levels.

Besides innovative in Portugal, the catalog will certainly be a very useful tool both for music teachers and learners. Each song that makes up this catalogue was analyzed according to a summative protocol that takes into account eight parameters: melodic contour, phrasing, rhythm, tempo, accompaniment, harmony, dynamics and text. A score is assigned to each one of these parameters, its' sum is evaluated and a difficulty level, out of four, is given to the song in question.

There weren't found similar investigations in Portugal til now, and this catalogue will prove to be a great advantage for any educator that teaches singing and obviously for all students whose passion is singing.

Keywords: Singing, *voice change*, repertoire, adolescence, young singers.

Índice Geral

SECÇÃO I – PRÁTICA PEDAGÓGICA	- 14 -
Caracterização da escola	- 14 -
Caracterização da classe de Canto	- 14 -
Caracterização dos alunos seleccionados	- 15 -
Práticas Pedagógicas desenvolvidas	- 18 -
Aquecimento	- 20 -
Outras estratégias e práticas pedagógicas	- 25 -
Arrefecimento vocal	- 26 -
Análise Crítica da Actividade Docente	- 27 -
Reportório	- 27 -
Actividades realizadas	- 32 -
Avaliação	- 32 -
Conclusões	- 36 -
SECÇÃO II – INVESTIGAÇÃO	- 38 -
Introdução	- 38 -
Revisão da Literatura	- 39 -
Desenvolvimento Anatomofisiológico	- 40 -
A voz da criança	- 43 -
A voz na adolescência	- 45 -
Escolha de Reportório para jovens cantores	- 50 -
Metodologias da Investigação	- 54 -
Contextualização do Problema	- 54 -
Questões de Investigação	- 55 -
Metodologias	- 55 -

Fases da Investigação	- 55 -
Recolha de Partituras	- 56 -
Protocolo de Análise	- 57 -
Apresentação e Análise de Resultados	- 62 -
Conclusões	- 89 -
Reflexão Final	- 91 -
Bibliografia	- 93 -
Anexos	- 95 -
Anexo A: Planificação anual	- 95 -
Anexo B: Planos de Aula	- 95 -
Anexo C: Programa de Formação Musical do CRS (do 1º ao 5º grau)	- 96 -
Anexo D: Lista de compositores incluídos no catálogo e respectivos locais de recolha	100
Anexo E: Catálogo (lista de canções por níveis de dificuldade)	- 105 -

Índice de Tabelas

Tabela 1	Habilitações dos alunos seleccionados no início do ano lectivo	- 16 -
Tabela 2	Características vocais dos alunos no início do ano lectivo ¹	- 16 -
Tabela 3	Objectivos a atingir nos cinco campos do desenvolvimento vocal	- 19 -
Tabela 4	Posicionamento dos articuladores na produção das vogais.	- 25 -
Tabela 5	Programa de canto de 3º grau, no ano lectivo 2015/2016	- 27 -
Tabela 6	Reportório estudado pela Raquel no ano lectivo 2015/2016	- 28 -
Tabela 7	Programa do 5º grau de canto do CRS	- 29 -
Tabela 8	Reportório estudado pelo José no ano lectivo de 2015/2016	- 30 -
Tabela 9	Programa do 7º grau de canto do CRS	- 31 -
Tabela 10	Reportório estudado pela Mafalda no ano lectivo de 2015/2016	- 31 -
Tabela 11	Formulário de Avaliação, por períodos, das competências trabalhadas nas aulas de canto - 34 -	-
Tabela 12	Características vocais dos alunos no final do ano lectivo 2015/2016	- 35 -
Tabela 13	Alterações da laringe com a idade e género	- 42 -
Tabela 14	Comparação entre os "sistemas" vocais infantil e adulto	- 43 -
Tabela 15	Alterações ocorridas durante a puberdade nos rapazes e nas raparigas	- 46 -
Tabela 16	Características vocais e físicas das raparigas nas diferentes etapas de desenvolvimento	- 49 -
Tabela 17	Critérios de análise de uma canção;	- 52 -
Tabela 18	Protocolo de análise	- 53 -
Tabela 20	Protocolo de Análise final	- 61 -
Tabela 21	Catálogo das canções por compositor	- 88 -

Índice de Figuras

Figura 1 Exemplos de exercícios de controlo e suporte do ar.	- 23 -
Figura 2 Visão anterior e lateral das cartilagens da laringe	- 41 -
Figura 3 Corte sagital da laringe	- 41 -
Figura 4 Variação da extensão e tessitura dos rapazes durante as diferentes etapas da <i>mudança de voz</i> .	- 47 -
Figura 5 Variação da extensão e tessitura das raparigas durante as diferentes etapas da <i>mudança de voz</i> .	- 50 -

Lista de Abreviaturas

CRS	Conservatório Regional de Setúbal
FM	Formação Musical
RI	Regime Integrado
RA	Regime Articulado
RS	Regime Supletivo
IM	Iniciação Musical
CL	Curso Livre
CF	Classificação final
AC	Avaliação Contínua
SFF	<i>Spoken Frequency Pitch</i>
ESML	Escola Superior de Música de Lisboa
Mpmp	Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa

Secção I – Prática Pedagógica

Caracterização da escola

O Conservatório Regional de Setúbal (CRS) é uma escola oficial, particular, situada, como o seu nome indica, na cidade de Setúbal. Funciona desde 1988, mas com autonomia pedagógica desde 2011. Instalado em duas moradias e com um total de vinte salas, das quais cinco estão atribuídas exclusivamente às aulas de Formação Musical e Classe de Conjunto, e as restantes utilizadas para a realização de aulas de instrumento ou para o estudo individual dos alunos, espaços manifestamente insuficientes para a frequência actual do conservatório.

De referir que a escola não dispõe de um espaço apropriado para a realização de audições ou concertos, tendo, por isso, estabelecido um acordo com o Club Setubalense, que possibilita a utilização de um salão com capacidade para duzentas pessoas e um piano de cauda. Todavia, o clube tem a sua própria agenda de eventos culturais, bem como uma série de actividades desportivas a funcionar no mesmo espaço em horário pós-laboral, o que limita bastante a sua utilização por parte do conservatório.

O CRS também não tem biblioteca, mediateca, sala de professores e sala de alunos.

Presentemente é possível frequentar no Conservatório os cursos de Iniciação Musical e de vários instrumentos em Regime de ensino Articulado, Supletivo ou Livre. Os cerca de 500 alunos, provenientes maioritariamente de Setúbal, estão distribuídos por:

- Regime Articulado (RA) – 300;
- Regime Supletivo (RS) – 100;
- Iniciação Musical (IM) – 50;
- Curso Livre (CL) – 50.

As salas destinadas às aulas de canto têm um piano vertical, um espelho, uma mesa, um banco de piano e três cadeiras. O restante material utilizado, como partituras, bolas, cintos ou faixas, elásticos, aparelhagem áudio, computador, etc., são propriedade da professora.

Caracterização da classe de Canto

A classe de canto é constituída por vinte alunos:

- 1º grau: 4 alunas em RA (10 anos) e 5 alunas em RS, com idades entre os 11 e os 19 anos;
- 2º grau: 2 alunas em RA (11 anos), 1 aluno que estuda violino em RA e canto como segundo instrumento (15 anos);
- 3º grau: 1 aluna em RA (12 anos) e 1 aluna em RS (14 anos)
- 4º grau: 1 aluna em RA (14 anos);
- 6º grau: 1 aluna em RA (16 anos);
- 7º grau: 1 aluna em RS (16 anos);
- Curso Livre: 3 alunas com idades entre os 10 e os 35 anos.

A maioria dos alunos de canto vive e estuda em Setúbal; apenas seis vivem fora da cidade, mas no distrito.

Por fim, salienta-se o facto de os alunos, em geral, não terem o hábito de ir a concertos, exposições, espectáculos de teatro, etc. Há um desconhecimento generalizado, que é difícil suprimir, pois a oferta cultural do município é pontual e limitada, principalmente no que diz respeito a recitais de canto e a produções de ópera.

Caracterização dos alunos seleccionados

Para a realização do estágio foram seleccionados três alunos com idades, géneros e níveis de desenvolvimento vocal e musical diferentes (vide tabelas 1 e 2).

	Raquel	José	Mafalda
Idade	12	14	15
Idade de início de estudo de canto no CRS	12	13	14
Grau e regime do curso de canto	3º (RA)	2º (2º instrumento)	7º (RS)
Estudos musicais	2º grau de flauta incompleto; 3º grau de FM	Frequência do 5º grau de violino e de FM	5º grau de violino e frequência do 7º grau de FM

Habilitações literárias	Frequenta o 7º ano	Frequenta o 9º ano	Frequenta o 11º ano no curso de Ciências e Tecnologias
-------------------------	--------------------	--------------------	--

Tabela 1 Habilitações dos alunos seleccionados no início do ano lectivo¹

	Raquel	José	Mafalda
Timbre	Voz branca	Metálico; anasalado	Aveludado
Registo da voz falada	Agudo	Médio	Médio e agudo
Mudança notória de registo	Fá#3	Fá3	Fá4
Escape glótico	Não tem	Não tem	No registo agudo, e ocasionalmente, e no médio
Agilidade	Não tem	Não tem	Não tem
Vibrato	Não tem	Não tem	Ocasional
Afinação	Controlada	Não controlada em passagens do registo médio para o agudo	Controlada
Controlo de dinâmicas	Não tem	Não tem	Algum controlo na região média- aguda
Extensão	Si2 – Sol4	Lá1 – Fá#3	Lá2 – Sol4
Tessitura	Dó3 – Fá4	Dó2 – Mi3	Dó3 – Fá4
Tipo de voz	Soprano	Tenor	Soprano

Tabela 2 Características vocais dos alunos no início do ano lectivo¹

Podem, ainda, acrescentar-se mais algumas informações sobre os alunos:

- A Raquel estudou um ano e meio de flauta transversal no CRS mas, não estando satisfeita com a escolha do instrumento e mostrando gosto pela disciplina de Coro,

¹ Adaptado de: Farrapa, Rute. (2013, Agosto). *Particularidades do ensino do canto a adolescentes no contexto da Escola de Música do Conservatório Nacional: relatório de estágio*. Escola Superior de Música de Lisboa.

decidiu mudar de instrumento a meio do ano lectivo de 2014/2015. Adora dançar, desenhar, pintar e ler. Tem muita facilidade em aprender a pronúncia correcta de outras línguas.

Revelou, no entanto, desde sempre muitas dificuldades em FM, tendo frequentado as aulas de apoio à disciplina desde o primeiro grau.

No início do presente ano lectivo, a Raquel começou a ter consultas de desenvolvimento, pois estava abaixo do percentil normal de crescimento. Pesava 25 quilos e media menos de 1,50m. Foi sendo acompanhada nas especialidades de nutrição e pedopsiquiatria. O seu problema de desenvolvimento reflecte-se não só a nível físico, como também vocal, pois a aluna não aparenta sequer ter entrado na pré-puberdade, nem iniciou, ainda, o processo de *mudança de voz*.

- O José frequenta o 5º grau de violino e escolheu estudar canto como segundo instrumento no ano lectivo de 2014/2015.

Como começou a mudar a voz aos 12 anos, mais cedo que os outros rapazes da sua turma, teve muitas dificuldades em se integrar na classe de Coro no naipe dos tenores. Assim sendo, resolveu, com o aval da professora de Classe de Conjunto, passar para o naipe dos baixos, o que lhe causou imensos problemas físicos e vocais, como: má postura, má respiração, tensão no maxilar, tensão nos músculos faciais, desafinação nos registos médio e agudo, peso excessivo no registo grave, voz escurecida artificialmente e registos não homogeneizados, mudando para falsete com frequência.

No final do ano lectivo passado, o aluno foi sujeito a uma intervenção cirúrgica de correcção do septo nasal e corte dos cornetos. Os sintomas de obstrução de ambas as narinas, alergias, respiração ruidosa, olheiras, boca seca, etc., melhoraram consideravelmente após a intervenção, o que se reflectiu também na qualidade do som produzido.

Em termos de desenvolvimento vocal, no início deste ano lectivo, encontrava-se na etapa IV da *mudança de voz* (ver secção II na *voz na adolescência*).

O José integra um grupo de teatro amador e participa com frequência em *workshops* de canto e teatro.

- A Mafalda completou o 5º grau de violino na Academia Luísa Todi, embora sempre tivesse desejado estudar canto, pois já se apresentava a cantar a solo nas audições dos coros da escola.

Apesar de nunca ter reprovado em FM, os conhecimentos musicais da aluna estão muito aquém do que é exigido num 7º grau. Mesmo frequentando aulas de apoio à disciplina, continua a revelar muitos problemas de leitura musical.

Tem muito pouca prática de dicção, principalmente em alemão, francês e italiano. Existem, inclusivamente, alguns sons próprios das línguas que a aluna dificilmente reproduz, nomeadamente, o “r” rolado do italiano ou o “ich” alemão. Como as línguas não fazem parte do Plano Curricular do curso de canto, o tempo de aula disponibilizado para corrigir a pronúncia das peças estudadas é sempre insuficiente.

Em termos vocais, encontrava-se na etapa III da *mudança de voz* (vide secção II - etapas da *mudança de voz* nas raparigas), com uma gestão equilibrada dos vários espaços ressoadores, voz falada e cantada estável, com alguma projecção e vibrato ocasional. Não dominava totalmente a passagem para o registo agudo, fazendo-o muitas vezes com voz de cabeça.

De referir, ainda, que a Mafalda estuda em Palmela, no colégio *Saint Peter's International School* e aos sábados à tarde (6 horas semanais) frequenta um curso de Teatro Musical em Lisboa.

Práticas Pedagógicas desenvolvidas

“Cantar é um comportamento que se aprende; não se trata de um dom concedido apenas a um grupo restrito de pessoas com talento. Crianças e adolescentes podem ser ensinados a cantar, e cada um tem o direito de o fazer, para que consigam beneficiar da alegria que é fazer música.” (nossa tradução)

(Phillips, 1996)

O acto de cantar envolve três grandes áreas de aprendizagem - cognitiva, psicomotora e emotiva, sendo, por isso, tão complexo. A coordenação entre estas três áreas, necessária à produção de um som vocal livre e flexível, requiere tempo e perseverança.

Nas aulas de canto abordam-se cinco campos do desenvolvimento vocal: respiração, fonação, ressonâncias, dicção e expressão. O tempo de aula despendido com cada um depende de muitos factores, como a idade, dificuldades técnicas, reportório abordado e condição física

e psicológica do aluno. Na tabela 3 são apresentados os principais objectivos a atingir em cada um destes campos.

	Objectivos
Respiração	<p>Postura correcta: desenvolver uma postura correcta, adaptada às características físicas do aluno.</p> <p>Movimentos respiratórios: compreender os movimentos correctos do ciclo inspiração - expiração.</p> <p>Gestão e controlo do ar: desenvolver técnicas de sustentação e controlo do ar, quando aplicadas à produção vocal.</p>
Fonação	<p>Registos: desenvolver a colocação correcta nos registos grave, médio e agudo, e a sua homogeneização, através de exercícios de clareza, colocação e projecção vocal.</p>
Produção do som e ressonâncias	<p>Ressonâncias vocais: explorar os vários espaços ressoadores.</p> <p>Cores das vogais: uniformização e optimização das cores das vogais.</p> <p>Coordenação de registos: promover a flexibilidade, a exploração e a coordenação de registos. Desenvolver a acuidade auditiva e a afinação.</p>
Dicção	<p>Cantar com “espaço”, abertura e descontração do tracto vocal.</p> <p>Pronúncia: cantar com a pronúncia correcta e perceptível das palavras, usando exercícios de elocução de vogais e consoantes.</p>
Expressão	<p>Fraseado: desenvolver a noção de frase musical, direcção de frase e estrutura.</p> <p>Dinâmica e tempo: desenvolver técnicas de variação de dinâmicas e tempo.</p> <p>Agilidade e extensão: aumentar e/ou definir a extensão vocal e a agilidade.</p>

Tabela 3 Objectivos a atingir nos cinco campos do desenvolvimento vocal

As aulas de canto seguem, geralmente, a seguinte estrutura:

1. Aquecimento;
2. Estudo do Reportório;
3. Arrefecimento vocal.

Aquecimento

O aquecimento vocal antes de abordar o repertório é da maior importância, pois concorre a evitar lesões nas cordas vocais. Recomenda-se que este não seja demasiado longo, não devendo ultrapassar 15% do tempo de aula, e quanto mais jovem for o aluno mais curtos deverão ser os exercícios.

Segundo Boytim (Boytim, 2003), exercícios, vocalizos e pequenas leituras à primeira vista, devem ser a parte mais relevante da aula de canto nos primeiros meses de estudo, e é também sobre estes que deve incidir o trabalho de casa. Só assim se desenvolverá uma boa técnica de canto, que depois será transferida para o repertório.

Um bom aquecimento deve incluir cinco aspectos, a serem praticados pela seguinte ordem:

1. Aquecimento corporal;
2. Exercícios de respiração;
3. Preparação e activação dos articuladores e ressoadores;
4. Coordenação entre o registo falado e o registo cantado;
5. Vocalizos.

Para Barham e Nelson (Barham, 1991 apud Mendonça, 2011) os exercícios vocais devem ser divididos em três categorias: exercícios de postura e relaxamento, desenvolvimento da extensão vocal e da flexibilidade, e desenvolvimento da qualidade do som e treino auditivo.

Aquecimento corporal

Muitos autores defendem que o aquecimento corporal deve ser feito antes de qualquer exercício de fonação, pois fala e canto são actos que envolvem todo o corpo, fazendo todo o sentido aquecê-lo antes de qualquer outro procedimento. Começando por aquecer grupos musculares maiores e passando gradualmente para grupos musculares menores, com exercícios de alongamento, flexibilidade e relaxamento, o aluno vai, não só, transformar tensões acumuladas em energia positiva, necessária para cantar, como também ganhar consciência, com as devidas indicações do professor, de uma postura correcta adaptada às suas características físicas.

A postura correcta para cantar deve obedecer aos seguintes critérios:

- Pés assentes no chão (distribuição equitativa do peso), com um pé ligeiramente mais avançado que outro;
- Joelhos descontraídos;
- Coluna direita;
- Ombros alinhados, ligeiramente para trás e para baixo;
- Esterno subido;
- Cabeça alinhada com a coluna; maxilar inferior paralelo à bacia;
- Mãos e braços relaxados ao longo do corpo.

Começar-se-á, então, pelo aquecimento das articulações e dos músculos. Citando alguns exemplos:

- Alongamento da coluna, dos braços e do pescoço;
- Rotação dos ombros e da cabeça;
- Alongamento e rotação do tronco;
- Rotação das ancas;
- Flexão e rotação dos joelhos.

Posteriormente, movimentam-se os músculos faciais, dos lábios e da língua, o que ajudará, seguramente, o aluno a desenvolver expressões faciais, essenciais à comunicação.

Exercícios de respiração

Existem três padrões de respiração considerados naturais, cuja denominação depende dos músculos que são activados no momento da inspiração:

- Costo-superior: usado durante as actividades físicas, pois permite uma entrada rápida de ar; desaconselhada para o canto, pois não se consegue controlar a saída do ar e pode causar tensões no pescoço e ombros;
- Diafragmático-abdominal ou inferior: utilizado quando se está deitado;
- Costo-abdominal: aconselhado para o canto e fala. Há “*um abaixamento diafragmático com uma descontração abdominal e um movimento de afastamento costal que provoca uma dilatação de toda a caixa torácica, sobretudo ao nível das costelas inferiores*” (Castarède, 1991).

Sobre a respiração costo-abdominal, Marie-France Castarède (Castarède, 1991) acrescenta ainda:

“(...) possibilita a elevação progressiva do diafragma e portanto o controlo da chegada de ar às cordas vocais, deixando ao mesmo tempo os músculos do pescoço e dos ombros libertos de qualquer tensão. Esse controlo efectua-se da forma seguinte: os abdominais moderam o seu impulso expirador, continuando a opor uma certa resistência à elevação do diafragma, o que confere força e precisão ao movimento global. Esta forma de respirar tem uma grande vantagem funcional porque permite que a laringe desempenhe o seu papel de vibrador com o máximo de flexibilidade e liberdade.”

Os exercícios de respiração podem ser divididos em duas categorias: os que activam os músculos envolvidos no movimento respiratório e os de controlo e suporte da saída de ar. Exemplos de exercícios que se inserem na primeira categoria: respirar deitado (respiração natural); de pé, inclinado o torso para a frente e colocando as mãos sobre os joelhos, sustentar a respiração e praticar apenas os movimentos do abdómen para dentro e para fora. Da segunda categoria: expirar com vigor durante a produção das consoantes “f”, “s”, “x”; exalar suavemente enquanto o professor conta até três, sustentar a respiração durante o mesmo tempo e repetir o processo até acabar o ar; sem retomar uma grande inspiração, fazer pequenas e rápidas articulações das consoantes “f-s-x”;

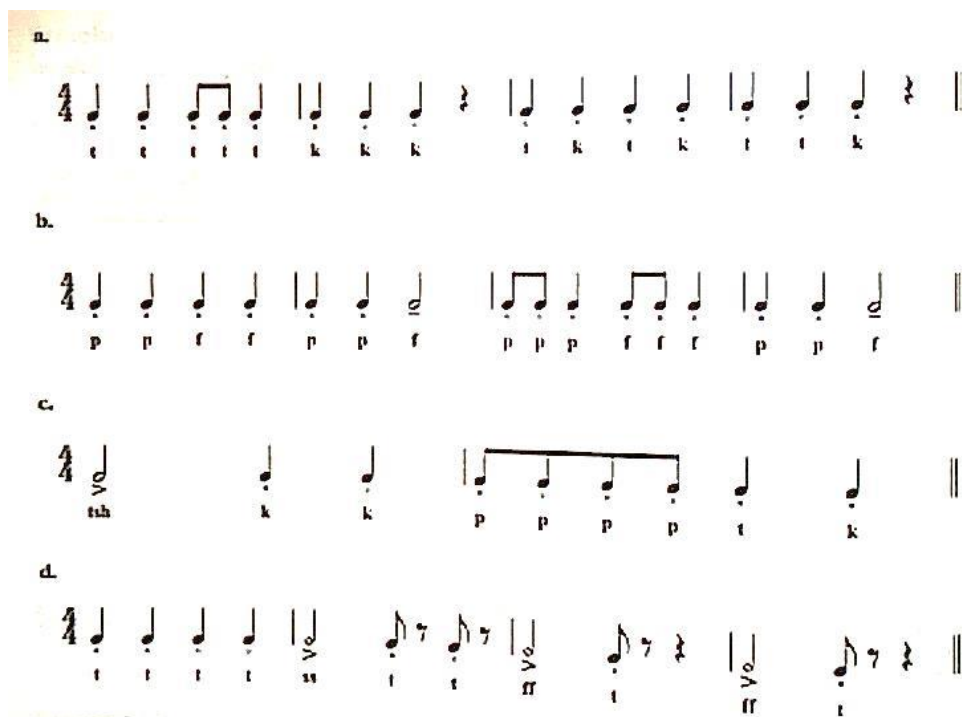


Figura 1 Exemplos de exercícios de controlo e suporte do ar.²

Durante a execução destes exercícios, o professor deve consciencializar o aluno de que o termo tradicionalmente usado como “*apoio*”, corresponde à sustentação muscular e controlo do ar.

Nas primeiras aulas, ou nos primeiros graus, poderá causar alguma confusão ao aluno a utilização de uma linguagem demasiado técnica. Convém que, gradualmente, se vão introduzindo conceitos nas instruções dadas, de modo a que este se familiarize com a anatomia e a fisiologia do corpo humano.

Preparação e activação dos articuladores e ressoadores

Na preparação e activação dos articuladores e ressoadores sugere-se a prática dos seguintes exercícios:

- Produção do som “brrrrr” - vibração dos lábios;
- Produção do som “rrrrr” - vibração da ponta da língua (pensando em “rrrruuuu”, o que conduz a uma elevação da parte posterior da língua, evitando tensões na base da mesma);

² Fonte: Crocker, E. (2002). *Voice Builders for better choirs*. Milwaukee: Hal Leonard.

- Produção dos sons “vvvv” e “zzzz” em alturas diferentes;
- Produção dos sons “mmmm” e “nnnn” – procura de ressonâncias.

Coordenação entre o registo falado e o registo cantado

A voz falada é, em princípio, a colocação mais natural, logo, deve ser o ponto de partida para a produção da voz cantada.

Os exercícios utilizados devem promover a articulação silábica na mesma vogal e em frequências próximas da frequência da voz falada do aluno:

- Repetir as sílabas “ma”, “pa”, “ba”, “ta” várias vezes e com vigor. Fazer o mesmo com as restantes vogais. Tentar procurar um som focado, um espaço vertical dentro da boca, sem distorção do som puro da vogal (vide tabela 4 para o posicionamento dos articuladores na produção das vogais, adaptada do livro “*Canto – Equilíbrio entre corpo e som*”).

Vogais	Posicionamento dos articuladores
“A”	Vogal articulada com a língua baixa, em repouso no assoalho da boca, ponta encostada aos dentes incisivos inferiores. Lábios e maxilar inferior ligeiramente abertos verticalmente. Palato mole ligeiramente elevado, para que o ar não passe para o nariz, o que tornaria a vogal anasalada.
“Ê”	Vogal articulada com a parte média da língua ligeiramente elevada em direcção ao palato duro e a ponta da língua em direcção aos dentes incisivos superiores. Maxilar inferior ligeiramente aberto e lábios relaxados. Palato mole ligeiramente elevado.
“É”	Vogal articulada com a parte média da língua ligeiramente elevada como em “Ê”, estando o maxilar inferior mais descido. Lábios relaxados. Palato mole ligeiramente elevado.
“I”	Vogal articulada com a parte média da língua elevada em direcção ao palato duro com as suas bordas em contacto com os dentes molares superiores. A ponta da língua encostada nos dentes incisivos inferiores. Lábios relaxados. Palato mole ligeiramente elevado.
“Ó”	Vogal articulada com o corpo da língua elevado em direcção ao palato mole e a ponta da língua mais recuada. Lábios ovalados e maxilar inferior ligeiramente aberto. Palato mole ligeiramente elevado.
“Ô”	Vogal articulada com o corpo da língua elevado em direcção ao palato mole como em “Ó”. Lábios ovalados, porém mais fechados do que no “Ó” e maxilar inferior ligeiramente

	aberto. Palato mole ligeiramente elevado.
“U”	Vogal articulada com o corpo da língua em posição mais elevada do que em “Ó” e “Ô”, direccionada para o palato mole. Palato mole mais elevado do que nas demais vogais Projeção dos lábios para a frente em formato ovalado e maxilar inferior ligeiramente aberto verticalmente.

Tabela 4 Posicionamento dos articuladores na produção das vogais.³

Vocalizos

Com os vocalizos o aluno desenvolverá vários aspectos técnicos, tais como: obtenção de foco, aumento da extensão vocal, homogeneização de registos, exploração de ressonâncias, flexibilidade e agilidade, *legato*, uniformização das cores das vogais. Os vocalizos serão a base para a preparação do repertório abordado na aula, utilizando secções das obras estudadas como prática dos exercícios acima referidos.

Com crianças e adolescentes os exercícios utilizados devem ser de curta extensão e duração, com um ou dois objectivos, pois é-lhes difícil coordenar toda a musculatura envolvida e mecanizar em simultâneo os processos de respiração, sustentação, *apoio*, afinação, etc. Para além disso, e embora se deva promover a repetição dos exercícios e a perseverança, há que ter em mente que jovens cantores, principalmente em plena *mudança de voz*, têm tendência a desistir e a criar frustrações quando o som que ouvem está longe do almejado. Para evitar essa possível desmotivação, o mesmo exercício pode ser abordado usando recursos diferentes, tais como bolas de ginástica, bolas de sabão, elásticos, cinto, entre outros (vide Anexo B).

Outras estratégias e práticas pedagógicas

Existem outras estratégias que orientam o aluno na busca de um som livre e flexível:

- Ensinar com recurso a imagens simples e claras, fazendo-as corresponder a sensações e a sons;
- Imitar o som “errado” produzido pelo aluno, caso aconteça, e reproduzir o “certo”, levando-o a estabelecer comparações e a tentar alcançar o som pretendido;
- Associar movimentos variados a determinados exercícios;

³ Adaptado de: Pacheco, C., Baê, T. (2006). Canto - Equilíbrio entre corpo e som. São Paulo. Irmãos Vitale S/A Indústria e Comércio.

- Individualizar estudos e actividades, promovendo a autonomia na aprendizagem;
- Dar *feedback* curto, frequente e claro.

O professor deverá, ainda, ensinar o aluno a cuidar da sua voz:

1. Beber muita água, à temperatura ambiente;
2. Manter uma dieta equilibrada, especialmente para os cantores que sofram de refluxo esofágico e/ou gástrico;
3. Evitar agentes irritantes, como drogas, álcool, tabaco;
4. Descansar o suficiente;
5. Evitar gritar ou falar com um volume excessivo ou numa frequência incorrecta;
6. Evitar ambientes com ar condicionado, fumo ou outros, que provoquem reacções alérgicas.

Não respeitar alguns destes procedimentos pode causar danos nas cordas vocais. Caberá ao professor reconhecer algum sinal de disfunção vocal e alertar o aluno para tal, ajudando-o a evitar futuras complicações. Alguns desses sintomas são: dor ou ardor na garganta ou laringe, pigarreio constante, falhas na voz, rouquidão, alterações na voz falada, diminuição de tessitura, perda de qualidade e clareza vocal, alteração do vibrato.

Arrefecimento vocal

O arrefecimento vocal tem como principal objectivo trazer a voz de volta ao equilíbrio fono-respiratório da voz falada, após o esforço muscular e vocal que uma aula de canto exige. A sua duração média deve rondar os cinco minutos. No entanto, uma vez que os alunos apresentam muitas dificuldades de leitura musical, de domínio de línguas estrangeiras ou parca autonomia de estudo, e porque as aulas têm uma duração de 45 minutos, muitas vezes não resta tempo para o arrefecimento vocal. De lembrar que é apenas nas aulas de canto que os alunos têm contacto com repertório em italiano, alemão ou francês, por isso, frequentemente, trabalhar a correcta pronúncia das palavras, a tradução e a expressividade das obras ocupa muito tempo de aula. Não havendo tempo para o arrefecimento vocal, aconselha-se o aluno a ter alguns cuidados nos minutos que sucedem a aula de canto: não falar, tapar o nariz e a boca se for para locais com temperaturas mais baixas e evitar bebidas frias.

Análise Crítica da Actividade Docente

Reportório

Elaborar uma lista de obras adequadas a cada aluno é uma tarefa que requer bastante tempo, pois o professor deve atender a uma série de critérios (ver secção II – escolha de reportório para jovens cantores). A obra escolhida deve apresentar dificuldades técnicas superáveis pelos alunos, respeitar questões de ordem estética que estejam em consonância com os objectivos do curso, e suscitar interesse no intérprete, para que consiga comunicar com a máxima expressividade.

Houve uma preocupação em cumprir o programa da disciplina, organizado por períodos lectivos, consoante o grau que os alunos seleccionados para o estágio frequentam, embora com reajustes, atendendo às suas características vocais e aos seus gostos pessoais, de forma a aumentar a motivação intrínseca para o estudo do canto.

Raquel – 3º grau

Programa de canto do 3º grau do CRS (vide Tabela 5).

Período	Programa
1º	1 canção em inglês; 1 canção portuguesa.
2º	1 ária antiga; 1 canção portuguesa.
3º	1 mélodie.

Tabela 5 Programa de canto de 3º grau, no ano lectivo 2015/2016

Apesar de a aluna não ter feito o 1º grau de canto, nem metade do 2º, e por revelar gosto por aprender outras línguas e facilidade em memorizar melodias “de ouvido”, conseguiu estudar mais reportório que o obrigatório.

O reportório estudado pela Raquel no presente ano lectivo está apresentado na Tabela 6.

Período	Reportório
1º	<p>“<i>All I do is dream of you</i>”, do musical “<i>Singing in the rain</i>”, com música de Nacio Herb Brown;</p> <p>“<i>O menino chora, chora</i>” (dueto), da obra “<i>O Natal no Sapatinho</i>”, de Sérgio Azevedo;</p> <p>“<i>Wondrous Star</i>” (dueto), do livro “<i>Sing we two of Christmas</i>”, compilado e editado por J. A. Schafferman;</p> <p>“<i>Couldn't hear nobody pray</i>”, Espiritual Negro, Arr. H. T. Burleigh;.</p>
2º	<p>“<i>Nel cor più non mi sento</i>”, Giovanni Paisiello;</p> <p>“<i>Oh Pretty Birds!</i>”, do livro “<i>Easy songs for the Beginning Soprano</i>”, de J. Boytim;</p> <p>“<i>Plaisir d'amour</i>”, J. Martini.</p>
3º	<p>“<i>Josézito</i>”, tradicional, harmonização de Frederico de Freitas;</p> <p>“<i>Vezzasette e care pupillette</i>”, Andrea Falconieri.</p>

Tabela 6 Reportório estudado pela Raquel no ano lectivo 2015/2016

A escolha das obras estudadas obedeceu aos seguintes critérios:

- Como no CRS não há Música de Câmara para cantores, decidiu incluir-se no programa pequenos duetos para desenvolver nos alunos a capacidade de cantar a duas vozes. Tendo a Raquel uma voz branca, com pouco volume, estes foram feitos com vozes semelhantes à sua. Para além disso, e por a aluna ter mostrado níveis elevados de ansiedade em audições, cantar em duo foi uma das estratégias utilizadas para tornar a experiência da *performance* mais prazerosa;
- Extensão menor ou igual à da voz da aluna;
- A tessitura concentra-se maioritariamente no registo médio e médio-agudo, ou seja, o registo próximo do da voz falada da aluna;
- Curta duração;
- Linhas melódicas simples e com movimento;
- Variadas em termos interpretativos.

José – equivalente ao 5º grau

Apesar de este ser o segundo ano de estudos de canto do José, decidiu-se enquadrá-lo no equivalente ao 5º grau, preparando-o, assim, para a prova de admissão ao 6º grau de canto, desejo manifestado pelo aluno.

Programa de canto do 5º grau do CRS (vide Tabela 7) .

Período	Programa
1º	1 ária antiga; 1 ária de Oratória, Missa, Cantata ou Motete.
2º	1 <i>lied</i> ; 1 <i>mélodie</i> ou canção em inglês.
3º	1 pequena ária de ópera ou opereta.

Tabela 7 Programa do 5º grau de canto do CRS

O programa não foi cumprido, pois substituiu-se a ária de Oratória, Missa, Cantata ou Motete por uma canção portuguesa. Tomou-se esta opção atendendo ao pouco tempo de estudo de canto do aluno, como foi anteriormente descrito, situação que foi explicada aos elementos do júri da prova de admissão ao 6º grau de canto.

O reportório estudado pelo José no presente ano lectivo está apresentado na Tabela 8.

Período	Reportório
1º	“ <i>By an’ by</i> ”, Espiritual negro, Arr. H. T. Burleigh; “ <i>Vittoria, vittoria mio core</i> ”, Giacomo Carissimi; “ <i>Night of the Father’s Love</i> ” (dueto), do livro “ <i>Sing we two of Christmas</i> ”, compilado e editado por J. A. Schafferman; “ <i>Wade in the Water</i> ”, Espiritual Negro, Arr. H. T. Burleigh.
2º	“ <i>Ich liebe dich</i> ”, L. Beethoven;

	“Geh! Du sagst mir eine Fabel”, da ópera “Bastien und Bastienne”, de W. Mozart.
3º	“Sete anos que andei na guerra”, Artur Santos; “A whole new world” (dueto), do filme da Disney “Aladdin”, música de A. Menken.

Tabela 8 Reportório estudado pelo José no ano lectivo de 2015/2016

A escolha das obras estudadas obedeceu aos seguintes critérios:

- Extensão menor ou igual à da voz do aluno;
- A tessitura das peças dentro da tessitura da voz do aluno;
- Que desenvolvam a agilidade e a flexibilidade;
- Linhas melódicas simples e com movimento;
- De curta duração;
- No que concerne ao reportório em alemão, procurou-se peças cujos textos contivessem palavras ou frases repetidas;
- Variadas em termos interpretativos; com narrativas que despertassem o interesse do aluno.

O dueto “A whole new world”, cantado com a Mafalda, foi sugerido para ser apresentado no concerto do dia da criança, acompanhado pelo grupo de cordas do CRS, “os paganinus”.

Mafalda – 7º grau

A Mafalda entrou para o 6º grau de canto do CRS no ano lectivo passado em condições especiais, pois nunca tinha estudado canto antes. Por se expressar com muita musicalidade, ter um timbre aveludado e responder bem, com alguma rapidez até, às instruções dadas, decidiu-se, em conjunto com a direcção do CRS, aceitá-la como aluna de canto, na condição, porém, de o programa da disciplina poder ser adaptado à situação.

Programa de canto do 7º grau do CRS (vide Tabela 9).

Período	Programa
1º	1 ária antiga; 1 canção em inglês;

	1 ária de Oratória, Missa ou Cantata.
2º	1 <i>lied</i> ; 1 <i>mélodie</i> ; 1 ária de ópera.
3º	1 canção portuguesa.

Tabela 9 Programa do 7º grau de canto do CRS

Não se conseguiu cumprir o programa; optou-se por excluir a *mélodie* e deu-se preferência a uma escolha da aluna, “*Think of me*”, uma vez que ela manifesta o desejo de seguir carreira no Teatro Musical.

O reportório estudado pela Mafalda no presente ano lectivo está apresentado na Tabela 8.

Período	Reportório
1º	“ <i>Deep River</i> ”, Espiritual negro, Arr. H. T. Burleigh; “ <i>Vedrai carino</i> ”, da ópera “ <i>Don Giovanni</i> ”, W. A. Mozart; “ <i>Slumber Song</i> ”, R. Quilter; “ <i>Think of me</i> ”, do musical “ <i>Fantasma da ópera</i> ”, A. L. Webber.
2º	“ <i>An die Musik</i> ”, F. Schubert; “ <i>Pie Jesu</i> ”, do <i>Requiem</i> , G. Fauré.
3º	“ <i>Na Fonte está Leonor</i> ”, de “ <i>Três Redondilhas de Camões</i> ”, J. C. de Vasconcellos; “ <i>A whole new world</i> ” (dueto), do filme da Disney “ <i>Aladdin</i> ”, música de A. Menken.

Tabela 10 Reportório estudado pela Mafalda no ano lectivo de 2015/2016

A escolha das obras estudadas obedeceu aos seguintes critérios:

- Extensão menor ou igual à da voz da aluna;
- A tessitura das peças dentro da tessitura da voz da aluna;
- Desenvolver a agilidade e a flexibilidade;
- Linhas melódicas simples e com movimento;

- De curta duração;
- Variadas em termos interpretativos; com narrativas que despertassem o interesse da aluna.

Actividades realizadas

Paralelamente às aulas de canto individuais, foram realizadas outras actividades:

- Sessões individuais extra de trabalho técnico;
- Gravação de aulas e posterior análise;
- Frequente comunicação via endereço electrónico com os encarregados de educação dos alunos mais jovens, sobre o trabalho a desenvolver em casa, a evolução técnica e musical, e os níveis de motivação manifestados pelos seus educandos;
- Ensaios com o pianista acompanhador, como preparação de Audições e Provas Globais;
- Audição do primeiro período para os alunos mais jovens: 14 de Dezembro de 2015;
- Preparação musical e encenação do concerto de Natal “Espirituais Negros”. Concerto realizado no dia 15 de Dezembro de 2015;
- Preparação para o concerto de Natal do CRS, realizado no dia 19 de Dezembro de 2015;
- Audição interna: 4 de Fevereiro de 2016;
- Audições do 2º período: 15 de Março de 2016, para os mais jovens e 17 de Março de 2016 para os alunos mais avançados;
- Preparação e ensaios para o concerto Jovens Músicos do CRS, realizado no dia 20 de Março de 2016;
- Preparação e ensaios para o concerto do dia da criança, dia 1 de Junho de 2016;
- Sessões individuais de preparação para o Prémio Bomtempo 2016;
- Visionamento e análise de vídeos com excertos de óperas e musicais;
- Provas Globais: 30 de Maio de 2016 e 2 de Junho de 2016.

Avaliação

A disciplina de canto é ministrada em regime de avaliação contínua, tendo em conta os seguintes critérios:

- Assiduidade e Pontualidade: 5%
- Atitudes e valores: 5%
- Estudo diário: 25%
- Desempenho na aula: 25%
- Provas de avaliação: 25%
- Participação em actividades da escola: 15%

No 1º e 2º períodos realiza-se um teste de avaliação e no 3º período uma Prova Global. As obras apresentadas no primeiro teste não poderão ser repetidas no segundo e são feitas no horário de aula, geralmente na penúltima do período. Na Prova Global há um júri composto por mais de um elemento, sendo designado um dia e uma hora para o efeito.

A classificação final de cada grau (CF) é obtida através da média ponderada entre a classificação de avaliação contínua (AC) e a classificação da prova global (PG), segundo as seguintes fórmulas:

- 1º a 7º graus: $CF = 0,75 \times AC + 0,25 \times PG$
- 8º Grau: $CF = 0,5 \times AC + 0,5 \times PG$

A CF no Básico tem a escala de valores de 1 a 5, e no Secundário de 0 a 20.

Em termos de desenvolvimento da técnica vocal, adaptou-se a ficha de avaliação fornecida no livro “*Teaching Kids to Sing*”, de K. Phillips. Na Tabela 11 pode verificar-se a evolução dos três alunos ao longo do ano lectivo.

Competências		Raquel			José			Mafalda		
		1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
Postura correcta		3	4	4	2	3	3	2	3	4
Respiração eficiente		1	2	2	2	3	4	3	3	4
Coordenação e homogeneização de registos		1	2	2	3	4	4	3	3	3
Ressonâncias	Posição da laringe	1	2	2	3	4	4	2	3	3
	Posição e flexibilidade dos articuladores	2	3	3	2	3	3	2	3	3

	Controlo da afinação	2	3	3	2	3	3	4	4	4
projecção		1	2	2	3	4	4	3	4	4
Vibrato		1	1	1	2	3	3	3	4	4
Expressividade	Dicção	2	3	3	3	3	4	3	4	4
	Uso de dinâmicas	1	2	2	2	3	3	3	3	4
	Musicalidade	2	3	3	2	3	3	4	4	4

Tabela 11 Formulário de Avaliação, por períodos, das competências trabalhadas nas aulas de canto

Nota: Escala de avaliação: 1=mínimo ou não desenvolvido; 2=em desenvolvimento mas abaixo do nível médio; 3=em desenvolvimento; 4=desenvolvido; 5=bastante desenvolvido;

Para se poder fazer uma apreciação global da evolução dos alunos apresenta-se também na Tabela 12 as características vocais dos alunos no final do ano lectivo.

	Raquel	José	Mafalda
Timbre	Voz branca	Metálico; anasalado nos registos médio e agudo	Aveludado; com mais corpo
Registo da voz falada	Agudo	Médio	Médio-agudo
Mudança notória de registo	Sol3	Fá#3	Sol4
Escape glótico	Não tem	Não tem	No registo agudo
Agilidade	Não tem	Alguma (em desenvolvimento)	Alguma (em desenvolvimento)
Vibrato	Não tem	Ocasionalmente	Tem
Afinação	Controlada	Não controlada na passagem do registo médio para o registo agudo	Controlada
Controlo de dinâmicas	Não tem	Algum, no registo grave e médio	Tem, excepto no registo agudo
Extensão	Lá2 – lá4	Sol1 – sol#3	Sol2 – sib4

Tessitura	Dó3 – sol4	Dó2 – fá#3	Dó3 – sol4
Tipo de voz	Soprano	Tenor	Soprano

Tabela 12 Características vocais dos alunos no final do ano lectivo 2015/2016⁴

Através da análise das Tabelas 11 e 12 verifica-se o seguinte:

- Nenhum dos alunos teve retrocessos na aquisição de competências;
- Todos aumentaram a extensão e a tessitura;
- *Raquel*: não aparenta ainda ter entrado na pré-puberdade, nem iniciou o processo de *mudança de voz*. Manteve a voz branca, com pouca amplitude de dinâmicas e sem vibrato. Já consegue fazer a passagem do registo grave para o médio sem que haja uma mudança notória ou quebra, embora o processo não esteja ainda dominado. O registo médio-agudo ganhou volume e ressonâncias, pois já controla melhor a posição dos articuladores. A respiração ainda não é eficiente, uma vez que não domina os movimentos musculares de inspiração-expiração. Mantém uma postura correcta enquanto canta. A extensão aumentou uma 2ªM na região grave e uma 2ªM na região aguda.
- *José*: ainda em processo de *mudança de voz*, passou da etapa IV para a V. A região aguda ganhou ressonâncias e corpo, raramente quebrando na zona de passagem e sem recorrer ao uso do falsete. Ganhou projecção vocal em toda a extensão, embora se note, ocasionalmente, um esforço excessivo quando canta nos registos médio e agudo, devido a tensões no pescoço, no maxilar inferior e força excessiva nos músculos abdominais. Conseguiu corrigir a posição do maxilar inferior nas vogais “a”, “o” e “u”, que estava tendencialmente deslocado para a esquerda. Ainda não domina a afinação principalmente nas zonas de mudança de registo. Continua a escurecer a voz e a pesar o registo grave, o que se deve ao facto de ainda estar a cantar no naipe dos baixos na Classe de Conjunto, disciplina que este ano antecedia a aula de canto. A extensão aumentou uma 2ªM na região grave e uma 2ªM na região aguda.
- *Mafalda*: a sua voz encontra-se na Etapa III da *mudança de voz* (Gackle). O escape glótico que ocorria no registo médio desapareceu e a voz ganhou um timbre mais rico, com vibrato frequente e controlado, mais projecção e alguma agilidade. Continua a ter uma mudança notória de registo no sol4, devido a tensão excessiva no pescoço,

⁴ Adaptado de: Farrapa, Rute. (2013, Agosto). *Particularidades do ensino do canto a adolescentes no contexto da Escola de Música do Conservatório Nacional: relatório de estágio*. Escola Superior de Música de Lisboa.

maxilar inferior e base da língua, recorrendo exclusivamente ao uso da voz de cabeça no registo agudo. Corrigiu a postura que adquiria quando cantava, com o pé esquerdo demasiado avançado em relação ao plano do tronco e o pescoço ligeiramente inclinado para a frente, fruto dos anos de estudo de violino. A extensão aumentou uma 2^aM na região grave e uma 3^am na região aguda.

Conclusões

“Aprende-se a cantar com um professor que se quer imitar, porque se sente estima por ele, simpatia e confiança. Este aspecto é fundamental: dada a natureza e a intimidade da relação pedagógica, a transferência deve ser positiva logo de início.”

(Castarède, 1991)

O professor de canto depara-se muitas vezes com as dificuldades inerentes à multiplicidade de situações de aprendizagem que o ensino individualizado implica. Não existe, portanto, uma “receita” precisa e única para resolver os problemas técnicos de todos os alunos, estando o professor incumbido de criar uma relação de confiança, onde o aluno se sinta livre para partilhar as suas dificuldades e receios e o professor mostre disponibilidade para o ouvir.

O facto de o Curso de Canto no Conservatório Regional de Setúbal ter sido alargado ao regime Articulado, permitiu que alunos com 9/10 anos começassem a estudar canto. Isto implica que o professor responsável pela disciplina conheça a anatomia e a fisiologia dos órgãos vocais da criança e do adolescente, bem como as transformações que ocorrem durante o crescimento. Trabalhar com vozes jovens requer um cuidado especial na escolha de repertório, implementação de estratégias, adequação de linguagem técnica e sensibilidade para gerir as mudanças emotivas típicas da puberdade, para não se perder o potencial vocal de muitos jovens.

O trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo teve sempre em conta o que foi anteriormente referido. Assim:

- Foram definidos objectivos diferentes para cada aluno, atendendo à idade, grau frequentado, percurso musical, tempo de estudo de canto e desenvolvimento físico e vocal;
- Foram implementadas estratégias diferentes para que os objectivos fossem alcançados e os alunos adquirissem competências;
- O repertório escolhido foi, em simultâneo, acessível e desafiador;
- As audições e concertos da classe de canto tiveram sempre, na sua génese, temas variados, como por exemplo: *Espirituais negros*, *Disney e musicais*, *Música italiana e francesa*, *canções dos livros “Easy songs for beginners”, “O Cancioneiro da Bicharada” e “O segredo da Floresta”*; isto fez com que os alunos se sentissem como parte integrante de um projecto, sem o peso e a formalidade que o termo audição tem.

Fazendo a avaliação da evolução técnica e musical, é evidente o desenvolvimento de competências nos três alunos, donde se conclui que as estratégias utilizadas foram adequadas e os objectivos programados foram, na sua maioria, alcançados.

Por fim, há que referir que o professor deve reflectir e avaliar, com frequência, as suas práticas pedagógicas, procurar manter-se actualizado no que concerne a investigações na área da foniatria, partilhar opiniões com os seus pares, frequentar *masterclasses* e acções de formação, investir em recursos que constituam uma mais-valia para o seu desempenho profissional (partituras, DVDs, CDs, livros, etc.).

Secção II – Investigação

Introdução

De acordo com as alterações legislativas dos últimos anos, os Conservatórios puderam alargar o curso de canto aos regimes Articulado e Integrado, o que conduziu, necessariamente, a uma redefinição de objectivos e competências, ao desenvolvimento de novas estratégias e à adaptação de repertório, atendendo ao desenvolvimento físico e vocal de crianças e adolescentes.

Geralmente, quem inicia o curso de canto apresenta muitos problemas vocais ou dificuldades físicas e auditivas, fruto do mau uso da voz até então, de hábitos errados ou adquiridos inconscientemente, ou pela fase de *mudança vocal* tão dramática nestas idades. Todos estes factores, a somar às lacunas causadas pela inexistência das disciplinas de italiano e alemão na maioria dos conservatórios, limitam e dificultam a aprendizagem de muitos conteúdos da disciplina de canto.

Face ao que foi exposto anteriormente, o professor de canto deve ter um cuidado redobrado na escolha de repertório que tenha em conta a personalidade, o gosto e as particularidades vocais de cada aluno. Isto porque uma escolha adequada é fundamental para o desenvolvimento vocal eficiente, saudável e duradouro, bem como a criação de motivação intrínseca nos alunos.

Existem algumas referências literárias onde os autores apresentam uma sistematização do repertório disponível e apropriado a estas idades, organizando-o em função de competências vocais e musicais. No entanto, restringem-se a obras escritas em italiano, latim, francês, alemão e inglês. Não se conhece, até hoje, literatura semelhante sobre repertório escrito em português. Assim sendo, e porque muitos pedagogos defendem que os jovens cantores devem começar os seus estudos com repertório escrito na língua materna, torna-se premente a inventariação e organização de um conjunto abrangente de obras escritas em português que se adequem a esta faixa etária (dos 9 aos 16 anos) e a tão parca maturidade vocal. O presente trabalho de investigação surge dessa premência, apresentando-se um catálogo de cerca de 400 canções de compositores portugueses, escritas para canto e piano. Cada obra que compõe o catálogo foi analisada segundo um protocolo somativo que tem em conta oito parâmetros: contorno melódico, fraseado, ritmo, andamento, acompanhamento,

conteúdo harmónico, dinâmicas e texto. Atribui-se uma pontuação a cada parâmetro cujo somatório confere à canção um de quatro níveis de dificuldade.

Na *Revisão da Literatura* apresenta-se um resumo crítico das referências bibliográficas que incidem nas características da voz das crianças e dos adolescentes, e nas mudanças vocais e físicas que ocorrem durante a puberdade. Também nesta secção são descritos e analisados alguns artigos e estudos desenvolvidos por investigadores e pedagogos de renome, onde são definidos os critérios a ter em conta aquando da escolha de reportório para crianças e jovens em *mudança de voz*. É descrito, ainda, o protocolo somativo original utilizado para elaborar o catálogo.

Na *Metodologia de Investigação* são apresentados os objectivos, a problemática e as diferentes fases da investigação. Descreve-se, ainda, as alterações feitas ao protocolo de análise original, para que este se adaptasse ao contexto desta investigação.

Na *Apresentação e Análise de Resultados* encontram-se as listas das obras por compositor e por níveis de dificuldade (Elementar, Intermédio I, Intermédio II e Avançado), bem como a análise do catálogo.

Na *Conclusão* é feita uma apreciação do trabalho desenvolvido, atendendo à importância que a criação deste catálogo terá para professores e alunos de música.

Revisão da Literatura

O alargamento do curso de canto ao ensino básico trouxe, como já foi referido, novos desafios aos professores da disciplina. Alguns encaram esta nova realidade com apreensão, pois receiam que o treino vocal com vozes tão imaturas possa causar lesões nas cordas vocais. A falta de preparação e conhecimentos pode estar na origem de tais receios.

A. L. Pereira (Pereira, 2009) afirma que:

“no que concerne à voz infantil sabe-se, hoje, que a aprendizagem dos fundamentos da técnica vocal não só não prejudica o “aparelho” vocal da criança como o beneficia. Usufruir de uma boa técnica, tal como noutra instrumento musical, permite à criança, desde tenra idade, uma melhoria significativa na utilização da voz”.

Ana G. Ortega (Ortega, 2004) desenvolveu o estudo “*El Niño cantor*” com meninos entre os 5 e os 13 anos de idade com e sem treino vocal e, avaliando a duração e intensidade do som emitido, concluiu que o canto tem efeitos benéficos ao nível do controlo e sustentação do ar e no desenvolvimento da musculatura respiratória.

Para Lynne Gackle (Gackle, 1991), os profissionais que tiverem de lidar com vozes em maturação, devem ter os seguintes requisitos:

1. Compreender e conhecer as transformações físicas e vocais que ocorrem durante a adolescência, para conseguir orientar o aluno no desenvolvimento de competências vocais;
2. Conhecer o potencial, as limitações, as características e as qualidades que podem ser encontrados na voz de cada adolescente;
3. Ser capaz de fazer a diagnose das qualidades vocais e musicais do jovem cantor e conhecer estratégias que desenvolvam competências, de forma eficiente e saudável, tanto na voz falada como cantada;
4. Saber escolher repertório adequado às capacidades físicas e vocais de uma voz em mudança;
5. Ser capaz de reconhecer se os adolescentes falam e cantam de forma eficiente e saudável, enquadrando as suas vozes no respectivo estado de desenvolvimento.

Desenvolvimento Anatomofisiológico

O aparelho fonatório passa por diferentes alterações, acompanhando o crescimento e o envelhecimento do corpo. A laringe é um dos órgãos que sofre constante alteração posicional e de tamanho ao longo da vida. Nas figuras 2 e 3 apresenta-se a visão anterior e lateral das cartilagens da laringe e um corte sagital do mesmo órgão.

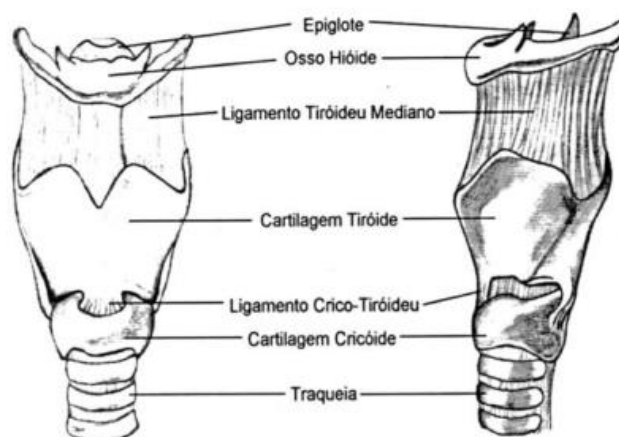


Figura 2 Visão anterior e lateral das cartilagens da laringe⁵

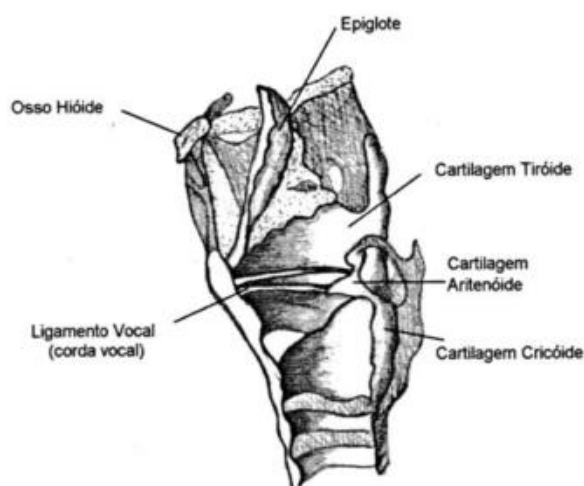


Figura 3 Corte sagital da laringe⁴

Na tabela 13 são apresentadas as alterações que a laringe sofre com a idade e o género.

Idade	Género	
	Masculino	Feminino
Recém-nascido	Tamanho da laringe: 7-10mm Tamanho da prega vocal: 3mm Parte membranosa: 2mm Parte cartilaginosa: 1mm	
Até aos 3 anos	Cresce rapidamente	
Até aos 6 anos	Cresce a um ritmo menos acelerado	

⁵ Ambas as figuras são retiradas de: Pereira, A. L. (2009). A voz cantada infantil: Pedagogia e didáctica. *Revista de Educação Musical*, 132, 33-45.”

Até à puberdade	Tamanho da laringe: 15-17mm	
	Não há alterações nas suas proporções	
Puberdade	Rápido crescimento em 6 meses ou 2/3 anos	
	Tamanho da laringe aumenta 60-70%	Tamanho da laringe aumenta 20-30%
Adulto	Rácio de tamanho masculino/feminino aproximado 3:2	
	Comprimento da laringe: 28mm	Comprimento da laringe: 23mm
	Comprimento das cordas vocais: 19-20mm	Comprimento das cordas vocais: 13-14mm
	Porção membranosa: 15mm	Porção membranosa: 10mm
	Porção cartilaginosa: 4mm	Porção cartilaginosa: 3,5mm
	Área total da glote: 80mm ² Comprimento: 70mm Largura: 40mm Profundidade: 30mm	Área total da glote: 52mm ² Comprimento: 38mm Largura: 35mm Profundidade: 24mm

Tabela 13 Alterações da laringe com a idade e género⁶

Verifica-se, portanto, que a laringe cresce em comprimento e largura, a taxas diferentes, que dependem da idade e do género.

Como complemento das informações apresentadas na Tabela 13, há que referir a posição variável da laringe com a idade:

- No momento do nascimento tem uma posição tão elevada no pescoço que a epiglote é visível no fundo da língua. Situa-se ao nível da 3^a/4^a vértebra cervical;
- Aos 5 anos apresenta-se ao nível da 5^a vértebra, o tracto vocal é mais longo e a configuração é semelhante à do adulto;
- Ao longo da vida vai descendo, o que provoca uma mudança na qualidade vocal perceptível ao ouvido humano, chegando à 7^a vértebra cervical aos 80 anos;
- A descida é mais acentuada na puberdade, o que justifica a mudança drástica de características vocais, especialmente nos rapazes.

⁶ Tabela adaptada de Skelton, K. D. (2007). The child's voice: a closer look at pedagogy and science. *Journal of Singing*, 63(5), 537+.

A descida da laringe tem como consequência directa a produção de um espaço - cavidade laríngea - que, aliado à ampliação das cavidades supraglóticas, permite uma enfatização das ressonâncias graves, e o som produzido torna-se cada vez mais rico e escuro.

A voz da criança

A estrutura vocal da criança não pode ser encarada como a de um adulto em escala reduzida. Na tabela 14 são apresentadas, de forma sistematizada, as semelhanças e diferenças entre os “sistemas” vocais da criança e adulto.

Semelhanças	Diferenças
Grupo de músculos laríngeos e a sua função.	Tamanho da laringe: diferenças de tessitura e de volume.
Movimento relativo das cartilagens laríngeas e sua função.	Densidade das cartilagens: cartilagens menos densas suportam níveis mais baixos de esforço muscular, impossibilidade de produzir notas muito agudas ou grande intensidade de som.
Princípios biomecânicos das cordas vocais.	Tecidos da mucosa: as camadas da mucosa não são discerníveis, o que significa que os padrões vibratórios são diferentes.
Princípios da fisiologia da respiração.	A capacidade vital dos pulmões é menor nas crianças: incapacidade de sustentar frases longas cantadas.
Princípios posturais e seus efeitos.	
Princípios da acústica do tracto vocal.	Altura da laringe: diferenças tímbricas significativas.

Tabela 14 Comparação entre os "sistemas" vocais infantil e adulto⁷

Da análise da Tabela 14 depreendem-se as qualidades e as limitações da voz da criança, que determinarão o método de trabalho a aplicar e a escolha de repertório.

O que pode ser ensinado?

Crianças com 7 e 8 anos já são capazes de aprender e aplicar técnicas básicas de respiração, e adquirir uma postura equilibrada enquanto cantam. Com 9 ou 10 anos

⁷ Tabela retirada de: Pereira, A. L. (2009). A voz cantada infantil: Pedagogia e didáctica. *Revista de Educação Musical*, 132, 33–45.”

conseguem diferenciar um som focado de um som “com ar”, as sensações de “apertado” ou “aberto”, “voz de cabeça” ou “voz de peito”, um som nasal de um não nasal. Aos 11 ou 12 anos conseguem associar a projecção vocal à eficaz exploração de ressonâncias em vez de “força”.

Existem limitações na extensão, tessitura, volume, flexibilidade, agilidade e resistência:

1. A laringe localiza-se numa posição mais elevada, fazendo com que o trajecto entre esta e os lábios (tracto vocal) seja mais curto. Um “tubo” mais curto tem propriedades de ressonância diferentes e o som será mais brilhante, pois tem mais frequências altas;
2. As suas cordas vocais são mais curtas e mais finas, então a voz cantada terá uma amplitude de dinâmicas menor;
3. Uma laringe mais curta implica que as crianças tenham uma extensão vocal também menor que a dos adultos. Na idade pré-escolar, a nota mais grave que atingem, ainda com algum conforto, é o dó central. Esta vai depois gradualmente descendo até à pré-adolescência, podendo chegar ao lá² ou sol². Não se deve trabalhar a extensão abaixo destes limites;
4. Os músculos intrínsecos da laringe ainda não coordenados e as cartilagens menos densas limitam alguns exercícios de rápida coloratura.

Em suma, uma criança não é capaz de realizar exercícios exageradamente longos, ágeis, fortes, agudos ou timbricamente ricos. Claro que as limitações variam de aluno para aluno, mas um professor não pode exigir algo que esteja para além das capacidades de um corpo ainda em crescimento.

Richard Miller (Miller, 2004), no que concerne ao ensino de canto a crianças, afirma que:

“(...) as técnicas de respiração baseadas em processos naturais são aplicáveis a todas as classes etárias. Exercícios de ataques de nota e agilidade (pilares necessários para construir o apoio) podem ser usados com crianças tanto em situações de grupo, como individualmente. (...) Claro que os registos extremos, mudanças de registo e períodos longos e intensos de prática devem ser adiados. Uma criança merece a mesma honestidade que um adulto. O estilo de apresentação deve ser apelativo às mentes jovens, mantendo-se o conteúdo.” (nossa tradução)

As crianças, à semelhança dos adultos, têm dois mecanismos de produção de som, tradicionalmente chamados “voz de peito” e “voz de cabeça”, ou “registo grave” (*lower register*) e “registo agudo” (*upper register*). A. L. Pereira (Pereira, 2009) considera que:

“a pedagogia infantil deve atender a este facto e fazer a criança descobrir que tem “duas vozes” nas quais se deve exercitar até as homogeneizar. (...) O controlo da registoção, logo em idade precoce, conduz o pequeno cantor a efectuar uma muda vocal menos diminuidora das capacidades vocais, e continuar a cantar, em prossecução da técnica, na adolescência”.

A voz na adolescência

Durante a puberdade, entre os 12 e os 16 anos, dão-se súbitas alterações hormonais que desencadeiam múltiplas alterações físicas e psicológicas. No aparelho fonador, há um aumento do diâmetro da traqueia, abaixamento da laringe e espessamento das cordas vocais. Também há uma ampliação das cavidades de ressonância, como consequência do crescimento dos ossos da face, dos seios peri-nasais, do nariz e da faringe, um alargamento do tórax e o crescimento dos pulmões. Simultaneamente, a frequência média da voz falada desce, assim como a extensão vocal. Naturalmente que estas alterações ocorrem em diferentes proporções nos rapazes e nas raparigas (vide tabela 15).

	Voz masculina	Voz feminina
Crescimento da laringe	Maior crescimento pósterio-anterior (comprimento); protrusão da maçã-de-adão;	Em comparação, o crescimento é menor, ainda assim, é mais acentuado na parte superior (altura)
Nota mais grave da extensão	Baixa uma oitava.	Baixa uma terceira.
Nota mais aguda da extensão	Baixa uma sexta.	Sobe ligeiramente.
Extensão	Baixa e diminui; no fim volta a aumentar; A tessitura diminui; grande flutuação.	Mantém-se no registo agudo e, no fim, aumenta.

Qualidade vocal	Falta de brilho; som áspero ou sujo; mudança drástica.	Falta de brilho; som áspero ou sujo; mudança no peso, cor e timbre.
Registro	O falsete aparece; as notas de transição variam durante o desenvolvimento.	As notas de transição variam durante o desenvolvimento;
Instabilidade vocal	Sim	Sim

Tabela 15 Alterações ocorridas durante a puberdade nos rapazes e nas raparigas⁸

Nos múltiplos estudos desenvolvidos por Duncan McKenzie (1956), Frederick Swanson (1959) e Irvin Cooper (1965) com rapazes em *mudança de voz*, as conclusões alcançadas foram unânimes nos seguintes aspectos (Harris, 2006):

1. A *mudança de voz* ocorre na puberdade e está directamente relacionada com o desenvolvimento dos caracteres sexuais primários e secundários;
2. A maior parte do reportório publicado até então não se adequava à extensão e tessitura destas vozes;
3. O ritmo de crescimento do mecanismo vocal é variável, o que torna a voz imprevisível e incontrolável, especialmente quando é trabalhada num registo errado;
4. Num grupo de rapazes com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos, é possível encontrar vozes em diferentes fases de desenvolvimento;
5. É necessário testar-se com frequência as vozes em mudança, tanto em grupo como individualmente;
6. Os professores devem ajudar os alunos a compreender as suas vozes durante este processo e inculcar-lhes hábitos saudáveis.

John Cooksey (Cooksey, 2000), dando continuidade aos estudos desenvolvidos por estes três especialistas, formulou a *Contemporary Eclectic Theory*, na qual caracteriza a extensão e a tessitura das vozes dos rapazes em cada uma das cinco etapas da *mudança de voz*, usando como critérios a extensão, a tessitura, o desenvolvimento de registos, a qualidade vocal e a média da frequência fundamental da voz falada. Os resultados obtidos por Cooksey são apresentados de forma sucinta na figura 4.

⁸ Tabela adaptada de Skelton, K. D. (2007). The child's voice: a closer look at pedagogy and science. *Journal of Singing*, 63(5), 537+.

(Os valores que surgem entre parêntesis foram exceções que surgiram com alguma frequência)

Estádio	Tessitura	(Extensão)
Inalterada (pré-pubertal)	Dó#3 – Lá3	Lá2 – Fá4
Estádio I	Si2 – Sol3	Láb2 – Dó4
Estádio II	Sol#2 - Fá3	Fá2 - Lá3 (Sol3)
Estádio III	Fá#2 – Ré3 (Mi3) (Dó3)	Ré2 – Fá#3
Estádio IV (nova voz)	Ré#2 – Lá#2	Si1 – Ré#3 (Ré3)
Estádio V (surgir da voz aguda)	Si1 – Sol#2	Sol1 – Ré3

Figura 4 Variação da extensão e tessitura dos rapazes durante as diferentes etapas da *mudança de voz*.⁹

A frequência média da voz falada também vai baixando em cada etapa:

- Pré-pubertal: SFP (*Spoken Frequency Pitch*) média – dó3;
- Etapa I: SFF média – si2;
- Etapa II: SFF média – lá2;
- Etapa III: SFF média – fá2/fá#2;
- Etapa IV: SFF média – dó2 a mi2;
- Etapa V: SFF média – lá1 a dó#2.

Nas raparigas, a *mudança de voz* é menos drástica que nos rapazes, por isso, a questão da continuidade do estudo do canto durante esta fase nunca se colocou com tanta ênfase quanto nos rapazes. Os primeiros sintomas são, muitas vezes, uma ligeira rouquidão, insegurança na emissão vocal, escape glótico, sensação de desconforto, desenvolvimento de quebras de registo e ligeira redução da tessitura.

Lynne Gackle, grande impulsionadora do estudo da muda vocal nas raparigas e mulheres, considerou que, nas primeiras, esta se divide em três etapas – etapa I, etapa IIA, etapa IIB e etapa III (vide tabela 16).

⁹ Retirado de: Alves, M. J. da S. (2014). *Ensino Básico de Canto – Problemas de repertório e propostas para a sua criação*. Universidade de Aveiro.

Etapas	Características
Etapa I	<p>Pré-puberdade (8 -10/11 anos)</p> <p>Voz falada: média da F_0 – 260Hz – 290Hz (dó3 – ré3);</p> <p>Voz cantada: leve.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem quebras evidentes de registo; - Voz de soprano, com qualidade aflautada; - Flexível, leve, ágil; - Muito semelhante à voz dos rapazes da mesma idade, embora a voz feminina seja mais leve e menos potente.
Etapa IIA	<p>Início da puberdade (dos 11 aos 12/13 anos): início da <i>mudança de voz</i>; primeiros sinais de maturação física (desenvolvimento mamário, crescimento em altura, aparecimento de pêlos púbicos, etc.)</p> <p>Voz falada: Média da F_0 245Hz – 275Hz (si3 – dó#4)</p> <p>Voz cantada: manifestação de sujidade ou aspereza na voz;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quebra de registo entre o sol3 e o si3; - Quando não está a usar a “voz de peito”, há uma aparente perda de extensão no registo grave – perto de dó3. (algumas raparigas têm dificuldade em usar a “voz de peito”) <p>Sintomas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade ou sensação de desconforto a cantar e/ou a falar; - Dificuldade em cantar com volume (especialmente no registo médio-agudo) - Escape glótico; - Voz “aflautada” no registo agudo.
Etapa IIB	<p>Puberdade/ Pós-menarca (13 – 14/15 anos): clímax da mudança;</p> <p>Voz falada: média da F_0 225Hz – 275Hz (lá2 – dó#2);</p> <p>Voz cantada: período bastante crítico; depois da etapa IIA, a tessitura pode deslocar-se para cima, para baixo, ou, até, diminuir.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quebras nos registos entre sol3 e si3 e entre ré4 e fá#4. - Por vezes, conseguem produzir com mais facilidade notas mais graves, criando a ilusão de que têm uma voz de contralto; cantar nesta região pode ser mais fácil e até recomendável por um período curto de tempo, evitando o uso excessivo da “voz de peito”. <p>Sintomas:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Rouquidão sem inflamação nas vias respiratórias; - Quebras nos diferentes registos; - Dificuldade ou desconforto a cantar; - Insegurança e/ou irregularidade na afinação.
Etapa III	<p>Jovem Adulta/Pós-menarca (14-15/16 anos)</p> <p>Voz falada: Média da F_0 210Hz – 245Hz (sol#2 – si2);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Timbre próximo do de mulher; <p>Voz cantada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A tessitura aumenta e estabiliza; - Maior consistência entre registos; as quebras ocorrem na passagem ré4 – fá#4 (típico da voz adulta); - Menor “sujidade” na voz; - Som mais rico e profundo; - Aparecimento de vibrato; - Aumento de volume, ressonâncias e agilidade.

Tabela 16 Características vocais e físicas das raparigas nas diferentes etapas de desenvolvimento¹⁰

Verifica-se, portanto, que em cada uma das etapas definidas por Gackle, a voz das raparigas vai perdendo gradualmente a leveza presente na voz infantil, e ganhando corpo e ressonâncias, aproximando-se da voz de mulher. Durante a mudança pode notar-se algum desconforto a cantar, rouquidão, perda de extensão e alguma insegurança no controlo da afinação.

Na figura 5 estão reunidos os principais resultados de Gackle relativamente à variação da extensão e tessitura nas três etapas da *mudança de voz* nas raparigas.

¹⁰ Adaptado de Gackle, L. (1991). The adolescent female voice – characteristics of change and stages of development. *Choral Journal*, 17-25.

Estádio	Tessitura	(Extensão)
Inalterada (pré-pubertal)	Ré3 – Ré4	Sib2 – Fá4 (Lá4)
Estádio IIA (Puberdade – pré-menarca)	Ré3 – Ré4	Lá2 – Sol4 (Lá4)
Estádio IIB (Puberdade – pós-menarca)	Si2 – Dó4	Lá2 – Fá4
Estádio III – (Jovem adulta)	Lá2 – Sol4	Lá2 (Sol2) – Lá4 (Si4)

Figura 5 Variação da extensão e tessitura das raparigas durante as diferentes etapas da *mudança de voz*.¹¹

Escolha de Repertório para jovens cantores

O professor de canto deve conhecer todas as condicionantes vocais e físicas acima descritas para fazer escolhas acertadas de repertório que promova o desenvolvimento vocal e musical dos alunos nesta faixa etária.

Quando se escolhe repertório para crianças deve analisar-se a tessitura, a extensão, o volume, a flexibilidade e a resistência (*stamina*) necessários para interpretar determinada canção (Williams, 2013). Repertório que esteja dentro dos limites da tessitura vocal da criança, com frases curtas, descendentes, graus conjuntos ou intervalos curtos e andamento moderado é desejável (Pereira, 2009).

No artigo *Psychology for musicians* (Lehman, Sloboda & Woody, 2007) os autores afirmam que as raparigas dão preferência a andamentos lentos e a linhas melódicas cantáveis, ao contrário dos rapazes que mostram gosto por andamentos mais agitados e com um estilo próximo da música popular.

Susan Boardman e David Alt (Boardman, 2013), no artigo *Solos and the Adolescent singer: making the perfect match*, sugerem que o professor atente a seis critérios:

- Controlo do ar: obras com frases curtas, pois a capacidade pulmonar é mais reduzida que a de um adulto;
Início de frases mais complexo que o fim e não o contrário, pois é comum perderem energia e suporte no final destas;

¹¹ Retirado de: Alves, M. J. da S. (2014). Ensino Básico de Canto – Problemas de repertório e propostas para a sua criação. Universidade de Aveiro.

- Extensão e tessitura: obras cuja tessitura seja média e dentro da tessitura de voz do aluno; evitar notas agudas ou graves longas e sustentadas; se o aluno já for capaz de cantar notas agudas, aconselha-se que estas sejam atingidas por graus conjuntos;
- Energia: melodias vigorosas e com movimento ajudam o aluno a cantar com energia; os acompanhamentos devem ser rítmicos e de métrica estável;
- Conteúdos ou temática: procurar temáticas que despertem o interesse nos alunos - lendas, *folksongs*, histórias, com humor, amor correspondido ou não e trabalho; conteúdos com demasiada profundidade emocional são desaconselhados.
- Língua: canções na língua materna são preferíveis, evitando assim barreiras linguísticas, tanto de pronúncia como de compreensão; quando se introduzir repertório noutras línguas, o aluno deve fazer a tradução e conhecer o significado de todas as palavras;
- Técnica vocal exigida: evitar peças com grande exigência de técnica vocal; deve adiar-se o estudo de árias de ópera.

Gordon Harris (Harris, 2006), no artigo *Selecting solo repertoire for male adolescent changing voice students*, faz uma análise mais aprofundada que Boardman e Alt, acrescentando critérios como a complexidade rítmica e harmónica. Dando como exemplo a análise da canção “*His Heart was true to Poll*”, de Colin Brumby, Gordon Harris traça um protocolo que sistematiza todos os aspectos a ter em conta quando se avalia se uma peça é ou não adequada ao aluno (vide tabela 17).

Parâmetros	Crítérios
Extensão e tessitura	<ul style="list-style-type: none"> • Tonalidade adequada; • Extensão moderada; • Tessitura moderada; • Aparecimento ocasional de notas agudas e exequíveis; • Aparecimento ocasional de notas graves e exequíveis; • Notas agudas atingidas por graus conjuntos; • Ausência de notas agudas sustentadas; • A música permite a preparação necessária para atingir as notas agudas.
Contorno melódico	<ul style="list-style-type: none"> • Linha melódica interessante; • Ausência de saltos intervalares rápidos ou difíceis; • Ausência de súbitas e frequentes mudanças de registo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Frases com um tamanho confortável; • Ausência de passagens ornamentadas ou melismáticas.
Complexidade Rítmica	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de células rítmicas complexas; • Poucas ou nenhuma síncopas; • Ausência de colcheias ou semicolcheias pontuadas numa única palavra ou sílaba; • Ausência de figuras rítmicas curtas num andamento rápido.
Complexidade harmónica	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de mudanças rápidas de harmonia; • Mudanças de tonalidade e modulações escassas; • Poucas dissonâncias difíceis.
Tamanho da obra	<ul style="list-style-type: none"> • Dentro das capacidades de resistência do aluno.
Tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Rápido, lento ou moderado.
Dinâmicas e Ressonâncias	<ul style="list-style-type: none"> • Variação moderada de dinâmicas.
Texto	<ul style="list-style-type: none"> • Com valor literário; • Passível de suscitar interesse no aluno; • Fácil de cantar; • Temática apropriada (nobre, heróico, religioso, com humor); • Bem integrado na música.
Estilo de música	<ul style="list-style-type: none"> • Acrescenta variedade ao portefólio.

Tabela 17 Critérios de análise de uma canção;¹²

J. Arden Hopkin (Hopkin, 2002), no livro *Songs for Young Singers – an annotated list for developing voices*, apresenta uma lista considerável de obras escritas em inglês, francês, italiano, alemão e latim, ferramenta que considera útil para professores de canto e de coro que trabalhem com vozes de principiantes. Cada canção é analisada segundo sete parâmetros: contorno melódico, fraseado, língua, ritmo, acompanhamento, linguagem harmónica e dinâmicas. A cada parâmetro é atribuída uma pontuação, que cresce com a dificuldade e cujo

¹² Adaptado de Harris, G. (2006). Selecting Solo Repertoire for Male Adolescent Changing Voice Students, *Australian Voice*, 12, 24–31.

somatório irá colocar a canção num de três níveis de dificuldade: elementar, intermédio e avançado (vide tabela 18).

Parâmetros	Critérios	Pontuação	Pontuação min. Possível (PmP)	Pontuação max. Possível (PMP)
Contorno melódico	Extensão pequena (1 oitava ou menos)	1	1	4
	Extensão média (1 oitava e meia ou menos)	2		
	Extensão grande (mais de uma oitava e meia)	3		
	Com tessitura aguda	Somar 1 ponto		
Fraseado	Frases curtas (6 seg. ou menos)	1	1	4
	Frases médias (10 seg. ou menos)	2		
	Frases longas (mais de 10 seg.)	3		
	Com pouco tempo para respirar	Somar 1 ponto		
Ritmo	Andamento moderado	1	1	4
	Andamento lento ou rápido	2		
	Andamento muito rápido ou muito lento	3		
	Com ritmos complexos (síncopas, quiáleras, polirritmia, etc.)	Somar 1 ponto		
Texto	Texto na língua materna	1	1	2
	Texto em língua estrangeira	2		
Acompanhamento	Acompanhamento que reflecte a melodia (espelho)	1	1	3
	Acompanhamento de suporte	2		
	Acompanhamento independente	3		
Linguagem harmónica	Harmonia diatónica, tradicional	1	1	3
	Harmonia cromática	2		
	Harmonia atonal	3		
Dinâmicas	Varição moderada de dinâmicas (<i>mp – mf</i>)	1	1	3
	Varição média de dinâmicas (<i>p – f</i>)	2		
	Varição grande de dinâmicas (<i>pp – ff</i>)	3		
			7	23

Tabela 18 Protocolo de análise

Os níveis de dificuldade estabelecidos são:

- Nível Elementar: pontuações de 7 a 11;
- Nível Intermédio: pontuações de 12 a 16;

- Nível Avançado: pontuações iguais ou superiores a 17.

O autor defende, ainda, que uma canção não deve ser escolhida apenas em função do seu nível de dificuldade, mas também consoante o grau de desenvolvimento do cantor.

Metodologias da Investigação

Contextualização do Problema

Antes de o curso ter sido alargado aos regimes Articulado e Integrado, o ensino do canto em Conservatórios estava limitado a alunos com idades em que a voz já está completamente formada. No entanto, a prática vocal sempre foi comum nas classes de Coro e Formação Musical, desde tenra idade. Tudo isto tem implicações no repertório disponível para canto e piano, principalmente em língua portuguesa, pois os compositores nacionais escreviam essencialmente para vozes adultas ou para coro infantil. Existem algumas referências literárias onde os autores apresentam uma sistematização do repertório disponível e apropriado a estas idades, organizando-o em função de competências vocais e musicais e níveis de dificuldade. No entanto, restringem-se a obras escritas em italiano, latim, francês, alemão e inglês. Fazer um estudo sistemático semelhante com repertório escrito em português tem a maior importância, pelas seguintes razões:

- As disciplinas de línguas, como alemão e italiano, foram excluídas dos planos curriculares do curso de canto da maior parte dos Conservatórios, uma vez que os alunos já estudam nas suas escolas duas línguas estrangeiras, normalmente inglês e francês. Estas barreiras linguísticas limitam e dificultam a aprendizagem de muitos conteúdos da disciplina de canto, sendo por isso aconselhável iniciar-se os estudos com repertório escrito na língua materna;
- A compreensão do texto, sem necessitar de tradução, facilita a sua interpretação;
- Dar a conhecer compositores portugueses e a variedade de repertório publicado;
- Criar uma ferramenta de trabalho para professores e alunos de música;
- Promover o património cultural, musical e histórico do país.

Todavia, seleccionar repertório para canto e piano, de compositores portugueses, não é tarefa fácil, pois muitas das obras existentes não estão editadas, publicadas ou, até, acessíveis para consulta, compra ou reprodução. Existem poucos espaços físicos ou virtuais onde se possa comprar partituras de compositores portugueses e os preços praticados são elevados.

Questões de Investigação

O estudo elaborado procurou responder a várias questões de investigação:

1. Será possível criar um catálogo de canções escritas em português, da autoria de compositores nacionais, adequadas a jovens cantores?
2. Qual a importância desse catálogo?
3. Será que se encontra um número considerável de canções apropriadas à faixa etária em questão? Quais deverão ser os critérios de exclusão?
4. Quais os critérios a ter em conta quando se avalia o grau de dificuldade de uma canção?
5. Será possível a criação de um protocolo aplicável a todas as canções incluídas no catálogo?

Metodologias

A metodologia utilizada na presente investigação caracteriza-se como mista, contemplando a aplicação de metodologias qualitativas e quantitativas. O raciocínio foi de natureza dedutiva, uma vez que se partiu da teoria que se conhece relativamente às transformações vocais que ocorrem durante a adolescência, procurando-se a confirmação de hipóteses com base nos dados recolhidos.

Tratou-se de uma metodologia qualitativa, pois analisou-se o fenómeno da *mudança de voz* e estabeleceu-se os factores que nele intervêm, por forma a reunir-se um conjunto de critérios a ter em conta na escolha de repertório para jovens cantores. A investigação foi complementada com uma metodologia quantitativa, com a criação de um protocolo de análise onde são avaliados parâmetros ou variáveis e lhes é atribuído uma pontuação.

Fases da Investigação

1ª fase

Definição da questão de investigação; recolha de bibliografia;

2ª fase

Recolha de estudos sobre os critérios a ter em conta na escolha de repertório adequado a jovens cantores; adaptação do protocolo de análise original ao contexto da investigação; definição dos critérios de inclusão das canções no catálogo;

3ª fase

Recolha de partituras das obras de vários compositores portugueses; teste da aplicabilidade do protocolo de análise a algumas canções; reajuste de alguns critérios e respectivas pontuações; criação do protocolo de análise final;

4ª fase

Aplicação do protocolo a todas as canções; criação das listas de obras por compositor e por graus de dificuldade;

5ª fase

Análise do catálogo criado; redacção do trabalho;

Recolha de Partituras

Critérios de exclusão

Depois de se efectuar a revisão de literatura sobre os critérios a ter em conta na escolha de repertório para jovens cantores, decidiu-se excluir as canções com as seguintes características:

- Demasiado longas, que exijam grande resistência por parte do cantor;
- Com textos em línguas estrangeiras;
- Linguagem atonal;
- Que não usassem exclusivamente o piano como único acompanhamento;
- Escritas para duas vozes ou mais;
- Com grande exigência de técnica vocal;
- Textos com temáticas complexas ou densas, cuja interpretação implique uma grande capacidade de formular raciocínios abstractos.

Para a recolha das canções, fez-se uma pesquisa *online* e em bibliotecas de livros ou colecções de música infanto-juvenil, canções tradicionais e música para coro infantil a uma voz. Também nas teses de Sara Braga Simões (Simões, 2011), Liliana Coelho (Coelho, 2012) e Mário Alves (Alves, 2014) foram encontradas algumas sugestões de reportório para esta faixa etária.

No Anexo D apresenta-se uma lista dos compositores incluídos no catálogo e respectivos locais de recolha.

Protocolo de Análise

Após a recolha de partituras, elaborou-se um protocolo de análise que pudesse contemplar o máximo de características presentes nas cerca de 400 canções seleccionadas para o catálogo. O ponto de partida foi o protocolo de análise somativo de J. Arden Hopkin, apresentado na tabela 18, que sofreu alterações por apresentar algumas lacunas ou por não servir totalmente os propósitos desta investigação. Assim, os principais problemas encontrados foram:

1. A possibilidade de surgirem notas agudas ou graves sustentadas ou saltos intervalares difíceis, que implicam mudanças de registo, situação não contemplada no protocolo original;
2. A presença de ornamentos ou de passagens melismáticas acrescentam dificuldade à canção, situação não contemplada no protocolo original;
3. O ritmo e o andamento deviam estar separados;
4. A situação de o texto ser numa língua estrangeira não se coloca nesta investigação;
5. No parâmetro acompanhamento, faz sentido manter-se a classificação “*em espelho*”, “*de suporte*” ou “*independente*”, quando se refere, respectivamente, às situações em que o piano “reflecte” exacta ou aproximadamente a melodia, suporta a melodia sem a “reflectir” ou é totalmente independente. No entanto, o autor não esclarece se esta classificação é feita em função do ritmo, da harmonia ou dos dois;
6. Como se excluiu toda a canção com uma linguagem atonal, é lógico retirar-se este critério do parâmetro da *linguagem harmónica*;
7. O parâmetro da *linguagem harmónica* suscita algumas dúvidas, pois o autor não esclarece se tem em conta a melodia ou se apenas analisa o acompanhamento. Situações em que a melodia da canção é diatónica, tradicional, e o contexto harmónico

do acompanhamento inclui passagens cromáticas, tanto poderiam receber a classificação de “*harmonia diatónica*” como “*harmonia cromática*”;

8. Todos os parâmetros têm aproximadamente o mesmo peso. Contudo, uma canção torna-se mais difícil por ter, por exemplo, duas oitavas de extensão do que por ter grandes variações de dinâmicas. Um *pianíssimo* é sempre relativo, dentro das características vocais de cada um.

Uma vez que se procurou reunir e classificar em níveis de dificuldade um conjunto de canções para cantores com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, a elaboração do protocolo de análise teve em conta não só as condicionantes vocais e físicas mas também os conhecimentos musicais inerentes a esta faixa etária. Neste sentido, foi consultado o programa de Formação Musical do 1º ao 5º grau do CRS (vide Anexo C), para se enquadrar a pontuação/dificuldade atribuída a cada critério nas competências musicais desenvolvidas nestes anos, nomeadamente a nível da leitura rítmica e melódica e de funções harmónicas.

O protocolo de análise final tem as seguintes características:

Contorno melódico

- Para melodias de curta extensão (1 oitava ou menos) = 1 ponto;
- Para melodias de extensão média (entre 1 oitava e 1 oitava e meia) = 2 pontos;
- Para melodias de grande extensão (mais de 1 oitava e meia) = 3 pontos.
 - ✓ Com notas agudas (igual ou acima de mi^4) ou graves (igual ou abaixo de $dó^3$) sustentadas soma 2 pontos;
 - ✓ Com tessitura aguda ou grave soma 2 pontos;
 - ✓ Com saltos intervalares superiores a 5ª P soma 1 ponto.

Fraseado

- Frases curtas (6 segundos ou menos) = 1 ponto;
- Frases médias (10 segundos ou menos) = 2 pontos;
- Frases longas (mais de 10 segundos) = 3 pontos.
 - ✓ Com pouco tempo para respirar soma 1 ponto;
 - ✓ Melodia ornamentada ou com passagens melismáticas soma 1 ponto.

Ritmo

- Melodia com ritmos simples = 1 ponto;
- Melodia com ritmos complexos = 2 pontos.

✓ Mudança(s) de compasso soma 1 ponto.

Nota: são considerados ritmos complexos quiálteras, síncopas e compassos complexos. Acrescenta-se um ponto mesmo que as mudanças de compasso ocorram em secções sem melodia, excepto se o cantor não tiver mais nenhuma intervenção.

Andamento

- Andamento moderado = 1 ponto;
- Andamento lento ou rápido = 2 pontos;
- Andamento muito lento ou muito rápido = 3 pontos.

✓ Mudança(s) de andamento soma 1 ponto.

Acompanhamento

- De imitação (o piano toca a melodia na sua totalidade ou aproximadamente) = 1 ponto;
- De suporte (suporta a melodia) = 2 pontos;
- Independente = 3 pontos.

✓ Harmonia com dissonâncias que dificultem o controlo da afinação soma 2 pontos.

Nota: as classificações “de imitação”, “de suporte” e “independente” referem-se preferencialmente à parte rítmica do acompanhamento. Assim, considera-se “independente”, por exemplo, um acompanhamento de divisão ternária subjacente a uma melodia de divisão binária. Quando a canção tem algumas secções cantadas sem acompanhamento classifica-se também como “independente”.

Conteúdo harmónico

- Harmonia tradicional, diatónica = 1 ponto;
- Harmonia diatónica com presença de cromatismos = 2 pontos;
- Harmonia cromática = 3 pontos.

✓ Mudança(s) de tonalidade acresce 1 ponto.

Nota: este parâmetro refere-se apenas à harmonia que está subjacente à melodia. No caso de a melodia ser modal, classifica-se como “diatónica”.

Dinâmicas

- Variação moderada (*p – f*) = 1 ponto;
- Grande variação (*pp – ff*) = 2 pontos.

Texto

- Temática e conteúdo lexical de fácil compreensão = 1 ponto;
- Temática e conteúdo lexical de difícil compreensão = 2 pontos.

Na tabela 20 apresenta-se uma sistematização do protocolo de análise usado na elaboração do catálogo.

Parâmetros	Crítérios	Pontuação	Pontuação min. Possível (PmP)	Pontuação max. Possível (PMP)
Contorno melódico	Curta extensão (1 oitava ou menos)	1	1	8
	Média extensão (1 oitava e meia ou menos)	2		
	Grande extensão (mais de uma oitava e meia)	3		
	Com notas agudas ou graves sustentadas	Somar 2 pontos		
	Com tessitura aguda ou grave	Somar 2 pontos		
	Com saltos intervalares superiores a 5ª P	Somar 1 ponto		
Fraseado	Frases curtas (6 seg. ou menos)	1	1	5

	Frases médias (10 seg. ou menos)	2		
	Frases longas (mais de 10 seg.)	3		
	Com pouco tempo para respirar	Somar 1 ponto		
	Com ornamentações ou passagens melismáticas	Somar 1 ponto		
Ritmo	Ritmos simples	1	1	3
	Ritmos complexos	2		
	Mudança(s) de compasso	Somar 1 ponto		
Andamento	Moderado	1	1	4
	Rápido ou lento	2		
	Muito rápido ou muito lento	3		
	Mudança(s) de andamento	Somar 1 ponto		
Acompanhamento	Em espelho	1	1	5
	De suporte	2		
	Independente	3		
	Harmonia com dissonâncias que dificultem o controlo da afinação	Somar 2 pontos		
Conteúdo harmónico	Melodia diatónica, tradicional	1	1	4
	Melodia com presença de cromatismos	2		
	Melodia cromática	3		
	Mudança(s) de tonalidade	Somar 1 ponto		
Dinâmicas	Varição moderada (<i>p – f</i>)	1	1	2
	Grande Variação (<i>pp – ff</i>)	2		
Texto	Fácil compreensão	1	1	2
	Difícil compreensão	2		
			8	33

Tabela 19 Protocolo de Análise final

Foram criados quatro em vez dos três níveis de dificuldade do protocolo original: elementar (elem.), intermédio I (int. I), intermédio II (int. II) e avançado (av.), calculados da seguinte forma:

$$\frac{(PMP - PmP)}{4} = 6,25 \approx 6 \text{ unidades de contagem}$$

Níveis de dificuldade:

- Elementar: pontuações de 8 a 13;

- Intermédio I: pontuações de 14 a 19;
- Intermédio II: pontuações de 20 a 25;
- Avançado: pontuações iguais ou superiores a 26.

Apresentação e Análise de Resultados

Os resultados obtidos na presente investigação resultaram num catálogo de 387 canções de compositores portugueses dos séculos XIX, XX e XXI, escritas para canto (ou coro infantil a uma voz) e piano, em língua portuguesa. Estas canções foram avaliadas segundo o protocolo de análise acima descrito, que tinha em conta oito parâmetros: contorno melódico, fraseado, ritmo, andamento, acompanhamento, conteúdo harmónico, dinâmicas e texto. Cada parâmetro recebe uma pontuação que reflecta a sua dificuldade, sendo atribuído um valor superior a uma maior dificuldade técnica ou musical. O somatório das pontuações colocará a canção num de quatro níveis: elementar (Elem.), intermédio I (Int. I), intermédio II (Int. II) e avançado (Av.).

Da análise do catálogo, apresentado na tabela 21, verifica-se que:

- Foi reunido um conjunto considerável de canções que respeitasse os critérios definidos na secção *Critérios de exclusão*;
- Há uma grande variedade de temáticas - canções de Natal, tradicionais, com animais, com histórias, lendas, com humor, de trabalho, etc. Também foram incluídas canções com poemas de Eugénio de Andrade, Fernando Pessoa, Luiz Vaz de Camões, Barbosa du Bocage, Alexandre O'Neil, José Gomes Ferreira, entre outros;
- O Catálogo é composto por 158 canções de nível elementar, 175 de nível intermédio I, 43 de nível intermédio II e 11 de nível Avançado;
- Atendendo à distribuição de pontuações em cada canção, identifica-se rapidamente qual ou quais os parâmetros que apresentarão mais dificuldades ao intérprete;
- A representação gráfica da extensão facilita a pesquisa;
- Grande parte das canções tem uma extensão média, dentro do pentagrama;
- Foram escolhidas canções escritas na clave de sol, o que evita restrições quanto ao género, ou seja, a maior parte destas obras pode ser cantada tanto por rapazes, como por raparigas. Também não existem divisões por tipos de voz, pois nesta faixa etária, principalmente se o intérprete estiver na *mudança de voz*, a classificação vocal é uma tarefa difícil e até desaconselhável.

Foram identificadas, nas observações, algumas dificuldades técnicas pontuais encontradas nas canções, como *portamentos*, coloratura, trilos, notas agudas sustentadas em *pianíssimo*, e as partituras cujo texto não estava inserido na pauta.

As listas das canções separadas por níveis de dificuldade estão apresentadas no Anexo E.

Como utilizar o catálogo?

O presente catálogo é uma ferramenta de grande utilidade para professores e alunos de canto. Para melhor se compreender as suas potencialidades, apresenta-se a simulação de um caso em que o professor pretende atribuir uma canção portuguesa a um aluno com as seguintes características:

- Com 13 anos de idade, frequenta o 7º ano de escolaridade e o 3º grau de canto em regime Articulado. A extensão da sua voz vai de si1 a fá3, e a tessitura de dó2 a ré3, encontrando-se na etapa III da *mudança de voz*. Revela alguma insegurança na afinação, principalmente na passagem do registo médio para o agudo.














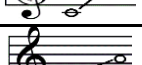

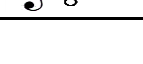
Face ao que foi exposto, o professor poderia seguir esta ordem de ideias:

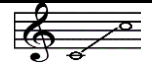




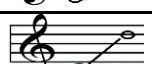








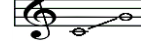


1. Seleccionar um conjunto de canções cuja extensão seja inferior à da voz do aluno; dessas, excluir as que têm temáticas claramente infantis, como as canções sobre animais;
2. Dar preferência a canções cujo parâmetro *contorno melódico* não evidencie saltos intervalares superiores a uma 5ªP na sua pontuação; também um *acompanhamento de imitação* ou *de suporte*, sem dissonâncias que dificultem a afinação seria aconselhável (pontuação inferior ou igual a 2);
3. Seleccionar canções com andamentos moderados ou rápidos, que evidenciam, em princípio, uma melodia com movimento;
4. Seleccionar canções de nível de dificuldade elementar ou intermédio I.












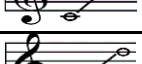




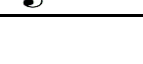
Algumas soluções possíveis: “Tim-Tim”, de João Camacho; “A Ciranda”, de Alexandre Rey-Colaço; “A manhã de Serração”, de António Fragoso; “Que admira que o Sol”, de Frederico de Freitas; “Mal-me-queres, bem-me-queres” e “Ó fonte que estais chorando”, de Francisco Lacerda; “Riquitai”, de Victor Macedo Pinto; “Ao longe, ao luar”, de

















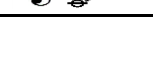
Joly Braga Santos; “Oh! Que calma!”, de Artur Santos; “Romance de Dom Fernando”, de Armando José Fernandes; “Na fonte está Leonor”, de Jorge Croner de Vasconcellos;


















Catálogo






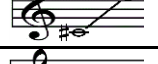





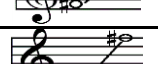




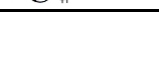
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
Sérgio Azevedo	Canções com insectos lá dentro	O Grilo tenor e a Cigarra com temor	1	1	2	1	4	1	1	1		12	Elem.		
		A Joanhinha que perdeu as pintas	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.		
		A Melga bem educada	1	1	1	1	4	2	2	1	1		12	Elem.	
		A Carocha descontente	1	1	1	2	2	2	2	1	1		11	Elem.	
		O Escaravelho do estrume	1	1	2	1	1	1	3	1	1		11	Elem.	
		Um piolho com vertigens	1	1	2	1	2	1	1	1	1		10	Elem.	
		Alfaiate por engano	1	1	2	2	5	2	2	1	1		15	Int. I	
		Louva-a-Deus	1	1	2	2	2	2	2	1	1		12	Elem.	
		Barata tonta	1	1	2	1	5	2	2	1	1		14	Int. I	
		Borboleta	1	2	2	1	5	2	2	1	1		15	Int. I	
		Gafanhoto saltitão	2	1	1	2	2	2	2	1	1		12	Elem.	Nota alternativa no fim - fá4
		A Carraça de raça	1	1	2	1	2	2	2	1	1		11	Elem.	
		Uma Mosca na sopa	2	1	2	2	2	2	3	1	1		14	Int. I	
		A Pulga Avariada	2	2	2	2	2	2	2	1	1		14	Int. I	
		Abelhas	1	1	1	2	2	2	2	1	1		11	Elem.	
A Lagarta surda	1	1	2	1	2	2	2	1	1		11	Elem.			


















Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Gorgulho comilão	1	2	3	2	2	1	1	1		13	Elem.	
		Bicho-da-seda	1	1	1	2	2	2	1	1		11	Elem.	
		Estado Larvar	1	1	2	1	2	2	1	1		11	Elem.	
		Besouro buzirão	2	1	1	2	3	2	1	1		13	Elem.	
		Marcha das Formigas	2	2	2	2	4	2	1	1		16	Int. I	
		Pirilampo Vaga-lume	1	1	2	2	2	2	1	1		12	Elem.	
		Libelinha apressada	1	1	1	2	2	2	1	1		11	Elem.	
		Passa a traça	3	1	1	2	4	3	1	1		16	Int. I	
		Faz de conta que não é Bicho-de-Conta	1	1	2	2	2	2	1	1		12	Elem.	
	Canções sem pés nem cabeça	Esta burra torta trota	1	1	1	1	3	1	1	1		10	Elem.	
		Chove chuisca	1	1	1	1	3	1	1	1		10	Elem.	
		Lengalenga dos dedos	1	1	2	2	5	1	1	1		14	Int. I	
		Pico, pico, saranico	1	1	2	1	2	2	1	1		11	Elem.	
		A criada lá de cima	1	2	2	2	3	1	1	1		13	Elem.	
		Era uma vez uma Gato Maltês	2	1	2	2	3	3	1	1		15	Int. I	
À morte ninguém escapa		3	1	1	1	2	2	1	1		12	Elem.		
O Natal no Sapatinho	O menino já nasceu	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.		









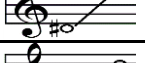


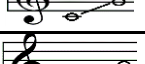




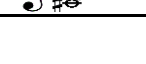
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Pastores deixem o gado!	1	1	1	1	1	1	2	1		9	Elem.		
Tomaz Borba	Peças avulsas	Barca Bela	6	3	2	3	2	2	1	1		20	Int. II	Com apogiaturas	
		Madrigal	5	3	1	1	2	2	2	2	2		18	Int. I	
		Tudo o vento varreu	5	2	2	3	2	3	3	2	2		21	Int. II	
		O bem tarda e foge	5	2	1	2	2	2	1	2	2		17	Int. I	
		Serenata	6	3	3	2	2	2	2	1	2		21	Int. II	
	Cantigas da nossa terra (vol I)	Saudades da Infância	6	3	1	3	2	2	2	1	1		19	Int. I	Com apogiaturas
		O Malmequer	4	1	1	3	2	2	1	1	2		15	Int. I	
		Azeitonas Novas	2	1	2	3	2	2	2	2	1		15	Int. I	
		Cravos vermelhos	5	2	2	2	2	2	2	1	2		18	Int. I	
		Quentes e Bôas	2	1	2	3	2	2	1	1	1		13	Elem.	
		Quem quer figos, quem quer almoçar	2	2	2	3	3	3	1	1	2		16	Int. I	
João Camacho	Seis canções regionais portuguesas	Lira	3	1	1	2	2	1	1	1		12	Elem.		
		Tim-tim	2	3	1	3	2	1	1	1	1		14	Int. I	
		A moleirinha	2	2	1	1	2	1	1	1	1		11	Elem.	
		Foi na loja do mestre André	1	2	1	2	5	1	1	1	1		14	Int. I	
		A palavra saudade	4	3	2	2	3	3	1	2	1		18	Int. I	










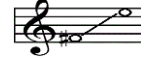







Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
Maria do Céu Camposinhos		O Domador	6	2	2	1	1	1	1	2		16	Int. I	Publicação disponibiliza a canção em 2 tonalidades diferentes	
Ruy Coelho	Canções Populares Portuguesas	A Saltar a Ribeirinha	7	2	2	2	1	1	2	1		18	Int. I		
		Chora Videira	1	3	3	3	4	1	1	1	1		17	Int. I	
		Sete anos que andei na guerra	7	2	2	2	1	1	1	1	1		17	Int. I	
		O Sizirão	7	4	1	3	3	2	2	2	1		23	Int. II	
		Ó Alendroeiro	1	3	3	2	4	1	1	1	1		17	Int. I	Com apogiaturas
		Macelada	7	4	1	2	1	1	1	1	1		18	Int. I	Com apogiaturas
	Eu hei-de cantar bem alto	7	2	2	3	1	1	1	1	1		18	Int. I		
	Quatro Canções Populares Portuguesas	Ribeira do Sado	6	1	1	3	2	1	2	2	1		19	Int. I	"O Senhor do Meio" e "Espanhola", que fazem parte desta colecção, já foram analisadas
		Padeirinha	5	3	1	2	5	1	2	2	1		19	Int. I	
Alexandre Rey-Colaço	Cantigas de Portugal (selecção)	Canção de Berço	4	1	1	1	1	1	1	1		11	Elem.	Texto não inserido na pauta	
		Lá vai o comboio	1	3	2	1	1	1	1	1	1		11	Elem.	Texto das restantes estrofes não inserido na pauta
		Ó meu Senhor vá-se embora	4	3	1	4	1	1	1	1	1		16	Int. I	Não está clara a oitava da melodia
		Estas é que são as saias	3	1	1	1	1	1	1	1	1		10	Elem.	Texto das restantes estrofes não inserido na pauta
		Senhora do Livramento	2	2	2	2	1	1	2	2	1		13	Elem.	
		O Galo saiu à rua	1	2	2	1	1	1	1	1	1		10	Elem.	Texto das restantes estrofes não inserido na pauta
		O trevo	3	2	1	2	1	1	1	1	1		12	Elem.	

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Manjarico, ó meu manjarico	3	2	1	2	1	2	1	1		13	Elem.	
		Caninha verde	5	2	1	2	1	1	1	1		14	Int. I	
		São coradinhas, coradinhas são	4	2	2	2	1	1	1	1		14	Int. I	
		Ai, que linda moça	2	2	2	1	4	2	2	2		17	Int. I	
		Pirolito que bate que bate	1	1	1	2	2	1	1	1		10	Elem.	
		Ranacataplana	4	2	1	3	2	1	1	1		15	Int. I	
		Papagaio loiro	1	1	1	2	2	1	1	1		10	Elem.	
		Rosa Tyrana	1	2	2	1	1	1	1	2		11	Elem.	
		Sericoté	2	1	2	3	2	1	1	1		13	Elem.	
		A triste viuvinha	1	2	1	2	2	1	1	1		11	Elem.	
		O frade capucho	2	1	2	2	2	1	1	1		12	Elem.	
		Don solidon	1	2	1	2	1	1	1	1		10	Elem.	
		O Carrasquinho	2	2	2	1	2	1	2	1		13	Elem.	
		A moda da Rita	1	2	1	1	2	1	1	1		10	Elem.	
		A Ciranda	3	1	1	3	2	1	1	2		14	Int. I	Texto das restantes estrofes não inserido na pauta
		A triste vida do marujo	2	2	2	2	1	1	1	1		12	Elem.	
		Rimance	1	2	2	2	1	1	1	2		12	Elem.	



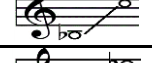
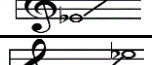













Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Não te vás embora	5	3	3	4	1	1	1	2		20	Int. II		
		Noite de S. João	5	3	1	3	1	1	1	1		16	Int. I	Com apogiaturas	
		Ora dance, menina dance	1	2	1	2	1	1	1	2	1		11	Elem.	
		Ulai!	2	3	2	2	1	1	1	1	1		13	Elem.	Com apogiaturas
		Amores, amores	4	2	1	3	1	1	1	1	1		14	Int. I	
		O papá stá zangado	2	1	1	1	1	1	1	1	1		9	Elem.	
		Herva cidreira junto do monte	2	2	1	3	1	1	1	1	1		12	Elem.	
		Rapariga, tóla, tóla	3	2	2	2	1	1	1	1	1		13	Elem.	
		La vae Serpa, la vae Moura	5	3	1	3	1	1	1	1	1		16	Int. I	
		O meu avental de renda	3	1	1	1	1	1	2	1	1		11	Elem.	
		Deolinda	2	2	2	1	1	1	1	1	1		11	Elem.	
		Bailarico saloio	3	2	2	3	1	1	1	1	1		14	Int. I	
Luiz Costa	Cinco canções	Na Montanha	6	2	2	2	2	1	2	2		19	Int. I		
		Roda do moinho	6	3	2	3	3	2	2	2		23	Int. II		
		O Sobreiro	7	3	3	2	2	3	2	2		24	Int. II		
		Os salgueiros	4	3	2	3	2	1	2	2		19	Int. I		
		Canção Marinha	4	2	1	4	2	2	2	2	2		19	Int. I	


















Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
Ivo Cruz	Canções Profanas	O Sol é grande	6	5	3	3	5	3	2	2		29	Av		
		Balada da neve	6	5	3	2	5	3	2	2		28	Av		
		Mágoas de Anto	7	4	1	3	2	2	2	2	1		22	Int. II	
		Alma minha gentil, que te partiste	8	5	2	3	4	4	3	2	2		29	Av	
		Amor é fogo que arde sem se ver	8	3	3	4	4	3	3	2	2		29	Av	
	Canções Perdidas	Soror Mariana	6	2	3	2	2	2	3	2	2		22	Int. II	
		Baladilha	8	3	3	3	2	3	3	2	2		26	Av	
		... E Sinos badalando	7	3	3	2	4	2	2	2	2		25	Int. II	Com portamentos longos, descendentes de 8ª e 7ª
		Lope de Vega sorrindo	6	3	1	3	5	2	2	2	2		24	Int. II	
		Assim cantava um búzio	7	2	2	2	5	3	3	2	1		24	Int. II	Com portamentos descendentes de 5ªdim
		Soneto de Ávila	2	3	2	3	2	2	2	2	2		18	Int. I	
	Canções Sentimentais	Mais alvas que as espumas	7	3	1	3	2	2	2	2	2		22	Int. II	
		Em Coimbra há uma estrada	7	3	2	1	2	2	2	2	2		21	Int. II	
		Longe que chora e sorri	7	3	1	2	2	2	2	2	2		21	Int. II	<i>Pianíssimo</i> em notas agudas sustentadas
		Ando-me ouvindo, a sorrir	7	4	1	2	2	2	1	2	1		20	Int. II	
		Cantares dos búzios	8	3	2	3	4	4	2	2	2		26	Av	
		Esta palavra saudade	7	3	2	2	3	3	2	2	2	1		22	Int. II








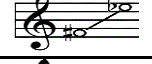






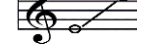


Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
Delfina Figueiredo	Cantigas da minh'Avó (selecção)	A Casa Amarelinha	1	2	1	1	2	1	1	1		10	Elem.		
		O meu moinho	1	1	1	1	1	1	1	1	1		8	Elem.	
		O Melro	3	2	1	1	1	1	1	1	1		11	Elem.	
		O Burrinho das hortaliças	1	2	1	2	2	1	1	1	1		11	Elem.	
		Papoilas	2	2	1	1	2	1	1	1	1		11	Elem.	
		Na Feira	1	2	1	2	2	1	1	1	1		11	Elem.	
		Peixinho Vermelho	1	1	1	1	1	1	1	1	1		8	Elem.	
		Chuva na Primavera	2	1	1	1	2	2	1	1	1		11	Elem.	
		Milho rei	3	2	2	1	1	1	1	1	1		12	Elem.	
		As andorinhas	2	1	2	1	2	1	1	1	1		11	Elem.	
		A Joanhina	2	2	1	1	2	2	1	1	1		12	Elem.	
		O Girassol	1	2	1	1	2	1	1	1	1		10	Elem.	
		Galinha Branca	1	1	1	1	2	1	1	1	1		9	Elem.	
		Amoras do Campo	1	1	1	1	1	1	2	1	1		9	Elem.	
		O Presépio	3	1	1	2	2	1	1	1	1		12	Elem.	
Pai Natal	1	1	1	1	1	1	1	1	1		8	Elem.			
António Fragoso	Canções do Sol poente	Canção da Fiandeira	7	1	1	1	2	2	2	1		17	Int. I		







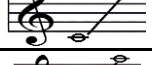









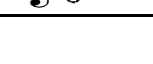
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Embalando o Menino	2	3	1	2	2	1	2	1		14	Int. I		
		Modas da Serra	4	1	1	2	2	1	2	1		14	Int. I		
		A Primeira romaria	5	1	1	2	2	1	2	1		15	Int. I		
		A manhã de Serração	2	2	1	2	2	2	2	2	1		14	Int. I	
		O Natal do Céu	3	1	2	2	2	2	2	2	1		15	Int. I	
		A Senhora dos Remédios	1	1	2	2	2	2	1	1	1		11	Elem.	
		Cantigas do Lenço	6	1	2	2	4	2	2	1	1		19	Int. I	
Frederico de Freitas	Dois sonetos de Camões	Sete anos de pastor Jacob servia	1	1	2	1	3	3	2	2		15	Int. I		
		A formosura desta fresca serra	2	3	2	4	2	2	2	2		19	Int. I		
	Peças avulsas	Chora videira	1	2	2	3	2	1	1	1		13	Elem.		
		O Derricho	2	2	1	2	4	1	1	1		14	Int. I		
		Josézito	3	2	1	1	2	1	1	1		12	Elem.		
		Senhora da Póvoa	2	1	2	2	2	1	1	1		12	Elem.		
		O meu menino é d'oiro	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.		
	Tese de Isabel Alcobia	Boas noites	6	2	1	3	2	3	3	2	2		21	Int. II	Com declamação
		Chuva de setembro	4	2	3	2	3	3	3	2	1		20	Int. II	
A última cantiga		2	4	1	1	2	2	2	1	1		14	Int. I		


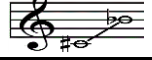




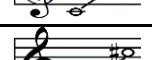
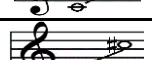
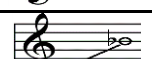




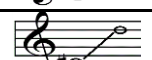



Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Quatro cantigas à gente moça													
		1. Que lindo estava o altar	1	1	1	2	4	1	1	1		12	Elem.		
		2. Passo por ti	1	1	2	3	2	1	1	1		12	Elem.	Mudança de andamento em todos os compassos	
		3. Que admira que o Sol	2	2	3	2	2	1	1	1		14	Int. I		
		4. Tantos beijos	6	2	2	1	2	2	2	1		18	Int. I	Com portamentos descendente de 3ª	
		Seis canções trovadorescas:													
		1. ...E desde enton sempre penei	4	3	2	3	2	1	2	2		19	Int. I		
		2. Par Deus, mia madre, irei	7	3	3	3	3	1	2	2		24	Int. II	Tem cadência com coloratura	
		3. Leda m'andeu	4	2	2	1	2	2	2	2		17	Int. I		
		4. Ay Deus, val!	6	2	1	2	2	2	2	2		19	Int. I	Tem notas agudas sustentadas, principalmente no fim	
		5. E sabor hei da ribeira	6	3	2	3	2	2	2	2		22	Int. II		
		6. Ay! Louçana	5	3	2	1	2	1	2	2		18	Int. I		
Carlos Garcia	Cancioneiro da Bicharada	A Cigarra e a Formiga	3	1	2	2	2	1	1	2		14	Int. I		
		As Borboletas	3	1	1	1	1	1	1	1		10	Elem.		
		Noite Perdida	5	1	1	2	1	3	1	1		15	Int. I		
		O Caracol	3	1	1	1	1	1	2	1	1		11	Elem.	
		O Menino Azul	2	1	2	2	1	2	1	1	1		12	Elem.	





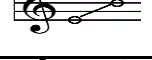
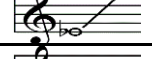

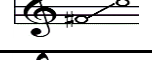

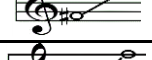


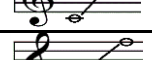
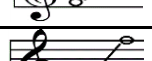


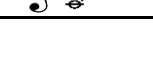
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		O Grilo	3	2	2	2	2	2	1	1		15	Int. I	Com <i>sprechgesang</i>	
		A Cabreira	3	2	2	3	2	2	1	1		16	Int. I		
		Gatos	3	1	1	3	1	1	1	1		12	Elem.		
Francisco de Lacerda	Trovas	Em cima do alto monte	1	3	2	1	3	1	1	1		13	Elem.	Algumas secções sem acompanhamento	
		Mal-me-queres, bem-me-queres	2	2	1	2	2	2	2	1		14	Int. I		
		Inda que o lume se apague	1	3	2	2	2	2	1	1	1		13	Elem.	
		Desde que os cravos e rosas	1	2	2	2	2	1	1	1	2		12	Elem.	
		O meu amor enjeitou-me	2	1	2	2	2	3	1	2	1		14	Int. I	Algumas secções sem acompanhamento
		Este mundo é uma vinha	4	1	2	2	2	3	1	2	2		17	Int. I	
		Quem tiver filhos pequenos	4	2	2	2	2	3	1	2	2		18	Int. I	
		A alegria dos meus olhos	6	1	1	1	1	1	1	2	1		14	Int. I	
		Nem de chorar sou senhora	2	1	2	2	2	2	1	2	1		13	Elem.	
		Tenho tantas saudades	3	3	2	2	2	2	1	2	1		16	Int. I	Com passagens em <i>bocca chiusa</i> e portamentos descendentes
		Não morreu nem acabou	5	2	2	2	4	3	2	2	1		21	Int. II	
		Eu sou sombra, tu és sol	2	2	1	1	1	2	1	2	1		12	Elem.	
		Eu sou sombra, tu és sol (II)	1	1	1	1	1	2	2	2	2		12	Elem.	
Os meus olhos não são olhos	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2		10	Elem.		





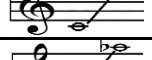


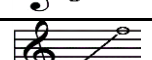



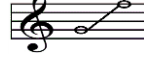





Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		O amor é como a sombra	4	2	2	3	3	1	2	1		18	Int. I	
		Ó fonte que estais chorando	5	2	2	1	2	1	1	1		15	Int. I	
		Os meus olhos nos teus olhos	5	2	2	2	1	1	2	1		16	Int. I	
		Amar, mas saber amar	2	1	2	2	2	1	2	1		13	Elem.	
		É ter arte não falar	4	2	2	3	2	1	1	1		16	Int. I	Portamento descendente de 3ª
		Quero cantar, ser alegre	4	2	2	3	3	2	2	1		19	Int. I	
		Não me tragas no sentido	3	2	2	2	2	1	1	1		14	Int. I	
		O amor que me traz prêsa	4	1	2	2	1	1	2	2		15	Int. I	
		Não te rias de quem chora	1	3	1	3	2	1	2	1		14	Int. I	
		Ando triste como a noite	2	3	2	3	2	2	1	1		16	Int. I	
		Se eu soubesse que voando	3	1	2	1	4	2	2	1		16	Int. I	
		Meu amor, quando morreres	2	1	2	3	3	1	1	1		14	Int. I	Algumas secções sem acompanhamento
		De tantas dores sem razão	2	2	2	2	2	1	1	1		13	Elem.	
		A mulher do meu vizinho	1	1	3	2	1	1	1	1		11	Elem.	
		Eu queria, tu querias	2	3	2	1	2	1	1	1		13	Elem.	
		Quando tu abres os olhos	2	2	2	3	2	1	1	1		14	Int. I	
		Ó minha alma tão ferida	1	2	1	2	4	1	1	2		14	Int. I	



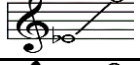













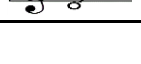
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Pelos caminhos da vida	2	1	2	2	2	1	1	1		12	Elem.	
		Meu coração tem três portas	1	3	2	3	2	1	1	1		14	Int. I	
		Quem me dera ser a hera	3	2	2	1	3	1	1	1		14	Int. I	
	Cancioneiro Musical Português	A Noiva enganada (A)	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.	Existe versão A e B com acompanhamentos diferentes
		No Figueiral, Figueiredo	2	1	2	2	1	1	1	1		11	Elem.	
		Canção de embalar	1	1	1	3	1	1	1	1		10	Elem.	
		Cântico de Procissão "Santo Antão"	2	2	1	1	1	1	2	1		11	Elem.	
Canção Bailada "San João da Serra" (B)	2	1	1	1	1	1	2	2		12	Elem.	Existe versão A e B com acompanhamentos diferentes		
Adeus, ó Val-de-Cordeis (A)	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.	Existe versão A e B com acompanhamentos diferentes		
Olaré quem brinca... (B)	3	2	2	1	1	1	1	2	1		13	Elem.	Existe versão A e B com acompanhamentos diferentes	
Cândido Lima	Canções para a Juventude	Ai Marujinha	5	1	2	2	3	1	2	1		17	Int. I	
		Canção da Felicidade	5	2	3	3	2	1	1	1		18	Int. I	Não tem compasso
		A casa do Lavrador	3	2	1	2	2	1	1	1		13	Elem.	
		Canção da candeia acesa	5	2	1	1	2	2	1	1		15	Int. I	
		A vida	2	2	3	1	5	3	2	2		20	Int. II	Não tem compasso
		A neve	4	2	1	1	4	1	2	1		16	Int. I	
		Canção da Mãe	1	3	1	1	2	1	1	1		11	Elem.	


















Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		A Oliveira	3	2	1	1	2	2	1	1		13	Elem.	
		Canção da Beira	1	1	1	2	2	1	1	1		10	Elem.	
		Na Ribeira	5	2	2	2	2	1	1	2		17	Int. I	
		Silfos ou Gnomos	4	2	2	2	3	1	2	1		17	Int. I	
		A Borboleta	5	3	1	3	2	1	2	1		18	Int. I	
		Açucena	2	2	3	3	1	1	1	2		15	Int. I	Não tem compasso; <i>Glissando</i> descendente de 3ª
		O Gato	5	3	3	4	5	1	1	1		23	Int. II	Carácter de recitativo
		Santa Luzia	8	4	2	2	2	2	2	2		24	Int. II	
Fernando Lopes - Graça	Aquele nuvem e outras	Adivinha	2	1	2	2	3	3	1	1		15	Int. I	Com saltos de 7ª m
		O Gato	1	1	2	1	3	2	1	1		12	Elem.	
		1, 2, 3	1	1	2	2	3	2	1	1		13	Elem.	
		Verão	1	1	3	3	3	1	1	1		14	Int. I	
		O Burro de Loulé	1	1	2	1	3	3	1	1		13	Elem.	
		O Pastor	1	1	2	2	3	3	1	1		14	Int. I	
		O lagarto	1	1	2	1	4	2	1	1		13	Elem.	
		Canção de Leonoreta	1	1	2	3	4	2	1	1		15	Int. I	
		Gatos	2	1	2	2	3	2	1	1		14	Int. I	















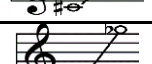

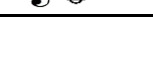
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Canção da Joanhinha	1	2	2	2	4	2	1	1		15	Int. I		
		O Inverno	1	1	2	2	2	2	2	1	1		12	Elem.	
		A Formiga	1	1	2	1	1	1	2	1	1		10	Elem.	
		Andorinha	1	1	2	1	3	2	2	1	1		12	Elem.	
		Faz de conta	1	1	2	2	3	2	2	1	1		13	Elem.	
		A Rosa e o Mar	1	2	3	1	3	1	1	1	1		13	Elem.	
		Andanças do poeta	1	1	3	2	1	2	2	1	1		12	Elem.	
		Aquela nuvem	3	1	2	2	3	2	2	1	1		15	Int. I	
		Frutos	1	2	3	1	3	3	3	1	1		15	Int. I	
		Rosa	1	1	2	1	4	3	3	1	1		14	Int. I	
		Romance de D. João	2	2	2	3	3	3	3	1	1		17	Int. I	
		Não quero, não	1	1	2	3	3	3	3	1	1		15	Int. I	
	Cavalos	2	1	2	3	2	2	2	1	1		14	Int. I		
	Dez Canções Populares Portuguesas (4ª série)	Loureiro, verde loureiro	5	3	2	2	3	1	2	2	1		19	Int. I	
		Uma nana vou cantar	2	2	2	2	2	2	1	2	1		14	Int. I	
		Venho da Ribeira Nova	1	3	2	2	5	1	1	2	1		17	Int. I	
Fui lavar ao rio triste		3	2	3	2	3	1	1	2	1		17	Int. I		






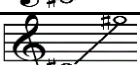

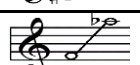






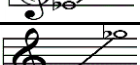
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Olha a Morena	1	3	3	2	4	1	1	1		16	Int. I	
		Cantiga de Abaular (II)	5	1	3	2	3	1	2	1		18	Int. I	
		O Cerro da Neve	1	3	3	1	2	1	2	1		14	Int. I	Com apogiaturas
		Aboio	1	3	3	2	4	1	1	1		16	Int. I	Com portamento descendente
		Quem tem meninos pequenos (II)	1	3	3	2	3	1	1	1		15	Int. I	
		Adeus, ó Castelo Branco	4	2	3	2	4	1	2	1		19	Int. I	
	Quatro cantos do Natal	Ó Meu menino Jesus	1	3	2	2	3	1	1	1		14	Int. I	Tem ritmos muito complexos
		Vinde Pastores	2	2	1	2	2	1	2	1		13	Elem.	
		Estando a Virgem	1	2	2	1	4	1	1	1		13	Elem.	
		Ó meu menino tão lindo	1	1	3	3	2	1	1	1		13	Elem.	Compassos complexos
	Marchas, Danças e Canções	Ronda	5	1	1	2	1	2	1	2		15	Int. I	
		Clamor	5	1	1	2	1	1	1	2		14	Int. I	
		Canção alegre	5	2	3	3	1	2	1	1		18	Int. I	
		Jornada	5	1	2	2	1	1	1	2		15	Int. I	
		Trovas da prisão	4	2	1	3	1	2	1	2		16	Int. I	
		Os Burlescos e os burlados	2	2	1	4	3	1	1	2		16	Int. I	
		Canto de esperança	6	2	1	2	1	2	2	2		18	Int. I	











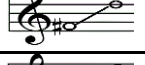





Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Romaria	3	2	2	2	3	1	1	2		16	Int. I	
		Canção do camponês	5	1	1	2	1	1	2	2		15	Int. I	
		Gafanhoto, caracol	4	2	3	2	3	2	1	1		18	Int. I	
		Combate	2	1	2	2	1	1	1	2		12	Elem.	
		As papoilas	5	1	1	2	1	1	1	2		14	Int. I	
		Canção da Ceifa	8	4	2	2	1	2	2	1		22	Int. II	
		Baile Ribatejano	5	2	1	2	1	1	1	2		15	Int. I	
		Canção	6	1	1	2	1	2	2	2		17	Int. I	
		Mãe pobre	2	2	1	1	1	1	1	2		11	Elem.	
		Canção de Maio	5	1	2	3	1	1	1	1		15	Int. I	
		Hino ao Homem	3	2	1	3	3	2	2	1		17	Int. I	
	Trovas	Oh! Que calma vai caindo	4	2	1	2	5	1	1	1		17	Int. I	
		Ó fonte, quem te chegara	1	2	1	2	5	1	1	2		15	Int. I	Com apogiaturas
		Quem embarca, quem embarca?	1	1	2	2	5	1	1	1		14	Int. I	
		Ó terra que tudo crias	6	3	1	1	2	1	2	1		17	Int. I	Com apogiaturas
		O meu amado menino	1	2	2	1	5	1	1	1		14	Int. I	
		Fui à praça comprar graça	3	2	1	4	5	1	1	1		18	Int. I	




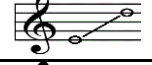






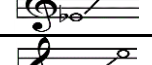

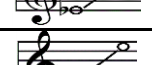



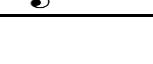
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Ó triste sombra, acompanha-me	5	3	2	2	4	2	1	1		20	Int. II	
		Todos me levam à cara	4	1	2	4	2	1	1	2		17	Int. I	
		Lisboa, com ser Lisboa	4	2	2	4	4	2	1	1		20	Int. II	
		O céu se cobriu de luto	5	2	1	2	4	1	1	1		17	Int. I	
		Pena triste, pena triste	4	1	2	3	4	1	1	1		17	Int. I	
		És falsa, três vezes falsa	5	2	3	1	4	1	1	2		19	Int. I	
Laura Wake Marques	Cantos Portugueses	Canção	2	1	3	3	3	1	1	1		15	Int. I	
		La Mar	6	3	3	4	2	2	1	2		23	Int. II	Com trilo
		Maré vasia	6	3	3	2	4	3	2	2		25	Int. II	Com apogiaturas
		Alcácer Quibir	8	3	3	4	3	3	2	2		28	Av	
Vianna da Motta	Canto e piano	Pastoral	8	3	2	3	2	2	2	1		23	Int. II	
		Amores, amores	6	3	2	2	2	2	1	2		20	Int. II	
		A Estrela	8	2	1	1	2	2	1	1		18	Int. I	
		Olhos Negros	5	2	2	2	2	2	2	2		19	Int. I	
		Lavadeira e Caçador	6	2	1	3	4	2	2	2		22	Int. II	
		Canção perdida	6	3	2	3	2	3	2	2		23	Int. II	
		A Luz	8	3	1	1	2	2	2	2		21	Int. II	

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Cantar dos Búzios	5	1	1	2	2	1	1	1		14	Int. I	
		Verdes são as Hortas	7	3	1	2	5	3	2	2		25	Int. II	Primeira secção sem acompanhamento
Santos Nunes	Três canções populares portuguesas	Vai buscar o avental	4	2	2	2	2	1	1	1		15	Int. I	
		Não te encostes à Barreira	4	2	1	1	2	1	1	1		13	Elem.	
		Venho da Serra de Estrela	3	2	1	2	2	1	1	1		13	Elem.	
Victor Macedo Pinto	Sete Canções Populares	Debaixo da Oliveira	4	1	2	3	2	1	1	1		15	Int. I	
		No alto daquela serra	2	2	1	2	5	1	1	1		15	Int. I	
		Lá vai o comboio	1	3	2	2	2	1	2	1		14	Int. I	
		Meu amor, ontem à noite	2	1	1	2	5	1	2	1		15	Int. I	
		Nana, nana meu menino	1	2	1	2	3	1	1	1		12	Elem.	
		O rato, ratinho (6a)	1	3	1	2	4	1	1	1		14	Int. I	
		Riquitai	2	1	3	1	4	1	1	1		14	Int. I	
Joly Braga Santos	Seis poemas de Fernando Pessoa	Contemplo o lago mudo	2	2	2	3	3	2	2	2		18	Int. I	
		Gato que brincas na rua	4	2	2	3	3	2	2	2		20	Int. II	
		O céu, azul de luz quieta	3	3	2	3	5	3	2	2		23	Int. II	
		Paíra à tona de água	4	3	1	2	2	1	2	2		17	Int. I	
		Ao longe, ao luar	1	3	1	2	1	2	1	2		13	Elem.	

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Em toda a noite o sono não veio (a)	4	3	3	4	5	3	2	2		26	Av		
Margarida Fonseca Santos	Histórias de Cantar	Eu tenho um amigo	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.		
		Sem mais um ponto	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.		
		Se o gato soubesse	3	2	1	1	2	1	1	1		12	Elem.		
		Girassol	1	2	1	1	2	1	1	1		10	Elem.		
		O Inverno está a chegar	2	2	1	1	2	1	1	1		11	Elem.		
		Cânone do Pirilampo	3	1	1	1	2	1	1	1		11	Elem.		
		Quero ser um rei	3	1	1	1	2	1	1	1		11	Elem.		
		Queres guardar um segredo	2	1	2	1	2	1	1	1		11	Elem.		
		É sempre assim!	2	1	1	1	2	1	1	1		10	Elem.		
David de Souza	Quatro canções portuguesas (AVA)	Barca Bela	5	2	3	3	2	2	1	1		19	Int. I	Tem a alternativa de nota final lá4	
		A Fiandeira	2	2	2	3	2	2	2	2		17	Int. I		
		A uma borboleta	1	3	2	2	2	2	2	1	2		15	Int. I	
		Serenata	4	2	2	2	2	2	2	2	1		17	Int. I	
Filipe de Sousa	Tese de José M. Brandão	Dorme enquanto eu velo	8	2	2	3	2	3	2	2		24	Int. II		
		Não sei, ama, onde era	6	3	2	2	4	3	2	2		24	Int. II		
		Ao longe, ao luar	5	3	3	3	5	3	1	2		25	Int. II		

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Põe-me as mãos nos ombros	5	2	3	1	5	3	1	2		22	Int. II		
		Cinco odes de Ricardo Reis													
		I	8	2	2	1	2	3	1	2		21	Int. II		
		II	3	2	2	2	5	2	2	2		20	Int. II		
		III	7	2	3	1	5	3	1	2		24	Int. II		
		IV	8	3	3	1	5	3	1	2		26	Av		
		V	8	1	3	3	5	3	2	2		27	Av		
		Dois sonetos de Camilo Pessanha													
		I - Floriram por engano as rosas bravas	5	2	3	1	3	2	2	2		20	Int. II		
		II - Passou o Outono já, já torna o frio	6	3	3	4	5	2	2	2		27	Av		
Vários															
Luiz de Freitas Branco	Canções Populares portuguesas (I)	Ó Limão	1	2	2	1	1	1	2	1		11	Elem.		
		Ai! Menina	1	2	1	1	2	1	2	1		11	Elem.	Com apogiaturas	
		Jesus, Maria, José	1	2	1	1	1	1	1	2	1		10	Elem.	
Ruy Coelho		O Senhor do Meio	6	2	1	2	1	2	2	2	1		17	Int. I	
		Espanhola	5	2	1	2	3	1	1	1	1		16	Int. I	
Claudio Carneyro		Canário lindo	1	2	1	2	1	1	1	1	1		10	Elem.	
		O cuco	3	2	2	1	2	1	1	1	1		13	Elem.	

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		O meu amorzinho	1	2	2	3	1	1	1	1		12	Elem.	
		"Sinhora" do Almutão	1	1	2	2	1	1	1	1		10	Elem.	
		Nossa Senhora das dôres	3	3	3	3	1	1	2	1		17	Int. I	
Frederico de Freitas		Macelada	4	3	1	2	2	1	2	1		16	Int. I	Com apogiaturas
		Maria da Conceição	1	1	2	2	4	1	2	1		14	Int. I	
Armando José Fernandes		Romance de Dom Fernando	1	2	1	1	2	1	1	1		10	Elem.	
		Olhó mê amôri	1	3	2	3	4	2	1	1		17	Int. I	Com apogiaturas
		Canção das Tecedeiras	5	3	1	2	2	1	2	1		17	Int. I	
Artur Santos		Oh! Que calma...	1	2	3	1	1	1	1	1		11	Elem.	
		Senhora do Almutão	1	1	1	1	1	1	1	1		8	Elem.	
		Santa Luzia	1	2	3	2	2	1	1	1		13	Elem.	Com ornamentos e ritmos complexos
		És o meu amor e não digas que não	3	1	2	4	1	1	2	1		15	Int. I	
		Milho Grosso	3	2	3	2	1	1	1	1		14	Int. I	
		Sete anos que andei na guerra....	4	1	2	2	1	1	1	1		13	Elem.	
		Boina, boina!	2	1	2	2	1	1	1	1		11	Elem.	
		A Marcela	1	2	1	3	1	1	2	1		12	Elem.	
Vários	Canções Populares Portuguesas													

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
Luiz de Freitas Branco	(II)	Loureiro, verde loureiro	2	2	1	3	2	1	1	1		13	Elem.		
		Senhor da Serra	1	1	2	2	1	1	2	1		11	Elem.		
		São João	4	2	1	2	2	2	2	1	1		15	Int. I	
		Sisarão	1	2	1	3	4	1	2	1	1		15	Int. I	
Claudio Carneyro		Cantiga da Ceifa	1	1	2	2	2	1	1	1		11	Elem.		
		Santa Cruz	1	3	1	1	3	2	1	1	1		13	Elem.	
		Ao saltar da Ribeirinha	4	1	1	2	1	1	1	1	1		12	Elem.	
		Cantiga da Azeitona	4	1	1	1	3	1	1	1	1		13	Elem.	
Jorge Croner de Vasconcellos		Tenho barcos, tenho remos	3	2	1	1	4	1	1	1		14	Int. I		
		O Adro tem quatro quinas	2	1	2	2	4	1	2	1	1		15	Int. I	
		Eu hei-de cantar bem alto	4	1	1	3	4	2	2	2	1		18	Int. I	
		Ó Alendroeiro	1	3	2	2	4	1	1	1	1		15	Int. I	Com apogiaturas
Artur Santos		Um ai, meu amor	1	1	2	1	2	1	1	1	1		10	Elem.	
		Chula	2	2	1	2	2	1	1	1	1		12	Elem.	
		Mangerico	3	2	2	1	1	1	1	1	1		12	Elem.	
		Já cá vai roubada	1	1	1	3	2	1	2	2	1		12	Elem.	
Joly Braga Santos		O Sizirão	1	2	1	3	2	1	2	1		13	Elem.		

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Cantiga de Alvissaras pela Páscoa	1	2	3	2	2	1	2	1		14	Int. I	
		Canção da vindima	1	1	2	2	2	1	2	1		12	Elem.	
Jorge Croner de Vasconcelos	Três Redondilhas de Camões	I. Descalça vai para a fonte	4	1	2	1	1	1	1	2		13	Elem.	
		II. Pus meus olhos numa funda	5	2	2	4	1	1	2	2		19	Int. I	
		III. Na fonte está Leonor	2	2	2	1	2	2	2	2		15	Int. I	

Tabela 20 Catálogo das canções por compositor

Conclusões

A presente investigação teve como principal objectivo a elaboração de um catálogo com um número considerável de canções de compositores nacionais, escritas na língua portuguesa, que pudessem fazer parte do repertório de um jovem cantor. Para isso, teve-se em conta as condicionantes vocais e físicas próprias desta faixa etária (dos 9 aos 16 anos) e os conhecimentos musicais que vão adquirindo na disciplina de Formação Musical. Este objectivo foi cumprido, resultando da investigação um catálogo de 387 canções com temáticas variadas e exigências técnicas e vocais diferentes.

Organizar uma lista de canções adequadas às constantes mudanças características da adolescência, muitas vezes drásticas no caso dos rapazes, mas que, simultaneamente, contribuam para o desenvolvimento musical e vocal do cantor, não é tarefa fácil. Procurar repertório escrito na língua portuguesa redobra a dificuldade, uma vez que muitas das obras existentes não estão editadas, publicadas ou, até, acessíveis para consulta, compra ou reprodução. Para além disso, o espólio de alguns compositores portugueses não se encontra devidamente catalogado, sendo, por isso, impossível conhecer-se as características (instrumentação, linguagem harmónica, dificuldade, etc.) de uma determinada obra sem consultar as respectivas partituras.

Cada canção que integra o catálogo foi avaliada segundo um protocolo de análise, que resultou do cruzamento de informações retiradas de alguns estudos feitos no âmbito do repertório adequado para jovens cantores, com o protocolo fornecido no livro “*Songs for young singers – ana annotated list for developing voices*”, de J. Arden Hopkin. Este protocolo de análise final tem em conta oito parâmetros, sendo atribuído a cada um deles uma pontuação tanto maior quanto mais dificuldade apresentar ao intérprete.

Da análise do protocolo final e do catálogo conclui-se que:

- O Catálogo é composto por 158 canções de nível elementar, 175 de nível intermédio I, 43 de nível intermédio II e 11 de nível Avançado;
- Os parâmetros com mais peso são o *contorno melódico* e o *acompanhamento*, cuja pontuação máxima possível é, respectivamente, 8 e 5. Esta opção mostrou-se assertiva, pois os níveis de dificuldade das canções coincidiram, na sua maioria, com a avaliação e expectativas iniciais do investigador. Verificaram-se três excepções: “O

meu menino Jesus” e “O meu menino tão lindo”, de Fernando Lopes-Graça e “Santa Luzia”, de Artur Santos, que deveriam ter pontuações mais elevadas, pela complexidade rítmica que apresentam; Nestes casos, o parâmetro *Ritmo* deveria ter mais peso. No entanto, três canções num universo de 387, representam 0,78% do total, confirmando-se, assim, a assertividade da opção tomada relativamente aos pesos atribuídos a cada parâmetro;

- Atendendo à distribuição de pontuações em cada canção, identifica-se rapidamente qual ou quais os parâmetros de maior dificuldade;
- Grande parte das canções tem uma extensão média, dentro do pentagrama, o que vai ao encontro de um dos critérios defendidos na revisão da literatura;
- O catálogo fornece várias soluções possíveis de canções que se adaptem a diferentes gostos e conhecimentos musicais, competências cognitivas e estágios de desenvolvimento vocal.

Acreditamos que o catálogo criado na presente investigação constituirá uma ferramenta de grande utilidade para professores e alunos de canto, não só por ser de fácil utilização, mas também pela variedade - ao nível das temáticas dos textos, da extensão, da exigência vocal, etc. - de canções que apresenta.

Reflexão Final

O professor deve reflectir sobre a sua prática pedagógica com frequência. Só assim poderá experimentar processos de transformação de perspectivas e produzir saberes reflexivos e pertinentes. Para isso, há que desenvolver uma nova cultura profissional entre a classe docente que passará, necessariamente, por:

- Criação de redes colectivas de trabalho;
- Alteração dos métodos de ensino-aprendizagem, centrando a atenção no aluno e não no docente;
- Investir na formação contínua.

A criação de redes colectivas de trabalho, onde se fomenta a troca de experiências e a partilha de saberes, gera a formação participada e interactiva. Aqui é fundamental o diálogo entre professores e a colaboração da escola enquanto espaço comum de produção de valores.

Com o progressivo alargamento do curso de canto ao ensino básico um pouco por todo o país, os métodos de ensino tradicionalmente usados (ensino de mestre-aprendiz) têm de ser revistos, se queremos enaltecer as capacidades individuais do aluno, respeitando, simultaneamente, os seus gostos musicais e as suas vivências emocionais. Neste sentido, o professor deve focar a sua atenção no aluno, conhecer e respeitar as especificidades da sua voz, aplicando um método individualizado, com estratégias e recursos que promovam o seu desenvolvimento musical e vocal. Trabalhar com adolescentes nestes moldes não é tarefa fácil, não só pelas condicionantes físicas e vocais inerentes a esta faixa etária, mas também porque a maior parte dos planos de estudo existentes continua a depender de dogmas que excluem os adolescentes. Também se nota pouca formação e alguma reticência por parte dos docentes relativamente ao ensino do canto quando os alunos estão em *mudança de voz*.

Uma das grandes dificuldades com que o professor se depara no exercício da sua actividade com jovens cantores prende-se com a escolha de repertório, pois são ainda escassas as ferramentas necessárias para a busca e recolha de materiais adequados. A escola tem aqui, novamente, um papel preponderante como veículo de informação para alunos e docentes, devendo preocupar-se em munir a sua biblioteca de volumes de repertório apropriado a estas idades. Contudo, isto não se verifica na maior parte dos Conservatórios, recaindo sobre o professor a total responsabilidade na aquisição de partituras, livros e materiais necessários à

formação cultural plena dos seus alunos. É neste sentido que o trabalho de investigação descrito no presente documento vem auxiliar os professores e alunos de canto, fornecendo um catálogo de canções que constituam soluções possíveis de repertório para diferentes gostos e conhecimentos musicais, competências cognitivas e estágios de desenvolvimento vocal. Este pode ser, ainda, continuado e melhorado nos seguintes aspectos:

- Aplicabilidade: modificar o protocolo de análise, acrescentando critérios ou atribuindo pesos diferentes aos parâmetros;
- Validação: fazer um estudo com jovens cantores que se dispusessem a cantar um número considerável de canções incluídas no catálogo e aferir se o nível de dificuldade atribuído corresponde à realidade experimentada pelos intérpretes;
- Incrementação: acrescentar canções ao catálogo, ou, quiçá, utilizar o mesmo conceito na criação de um catálogo para vozes adultas.

Desta forma, esperamos que este trabalho constitua um estímulo para futuras investigações no campo do repertório para vozes infantis e vozes na adolescência.

Bibliografia

- Alves, M. J. da S. (2014). *Ensino Básico de Canto – Problemas de repertório e propostas para a sua criação*. Universidade de Aveiro.
- Barriga, L. M. dos. (2013). *Aferição de repertório de canto: reflexões para o ensino em Portugal*. Universidade de Aveiro.
- Boardman, S., & Alt, D. (1992). Solos and the Adolescent Singer: Making the Perfect Match. *Music Educators Journal*, 78(8).
- Boytin, J. (2014). *Private Voice Studio Handbook*. Hal Leonard.
- Coelho, L. (2012). *Projeto Educativo: da inserção da disciplina de Canto no ensino básico em Portugal*. Universidade de Aveiro.
- Cooksey, J. (2000). voice transformation in male adolescents. In *Bodymind & voice* (pp. 718 – 738). Acedido em: <http://web.ku.edu/~cmed/450/CookseyMaleVoiceTransformation.pdf>
- Crocker, E. (2002). *Voice Builders for better choirs*. Milwaukee: Hal Leonard.
- Farrapa, R. C. D. (2013, August). *Particularidades do ensino do canto a adolescentes no contexto da Escola de Música do Conservatório Nacional: relatório de estágio*. Escola Superior de Música de Lisboa.
- Gackle, L. (1991). The adolescent female voice - Characteristics of change and stages of development. *Choral Journal*, 17 – 25. Acedido em: http://pinoymusikero.ucoz.com/_1d/0/74_female.pdf
- Gould, A. O. (1968). *Finding and learning to use the singing voice*. Western Illinois University. Macomb: Western Illinois University.
- Harris, G. (2006). Selecting Solo Repertoire for Male Adolescent Changing Voice Students. *Australian Voice*, 12, 24–31.
- Hopkin, A. J. (2002). *Songs for Young Singers: An Annotated List for Developing Voices*. Lanham: Scarecrow Press.
- Jordan, F., & Miller, R. (2006). *Solutions for Singers*. *Music Educators Journal* (Vol. 92).
- Lehman, A., Sloboda, J., & Woody, R. (2007). Psychology for musicians. *Music Perception: An Interdisciplinary Journal*, 5(2), 171 – 176.
- McGill, S., & Stevens, H. M. (2010). *90 days to sight reading success*. AMC.

Mendonça, R. (2011). *Adolescente e canto: definição de repertório e técnica vocal adequados à fase de mudança vocal*. Universidade Federal de Goiás.

Pereira, A. L. (2009). A voz cantada infantil: Pedagogia e didáctica. *Revista de Educação Musical*, 33–45.

Phillips, K. H. (1996). *Teaching Kids to Sing*. New York: Schirmer Books.

Ribeiro, A., & Ribeiro, L. (n.d.). *Planificação e avaliação do Ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Simões, S. B. (2011). *Especificidades do canto no ensino básico*. Universidade de Aveiro.

Simpson, T. (2013). *Vocal Technique and Repertoire choice for Middle School Students*. Honors Program Liberty University. Honors Program Liberty University.

Skelton, K. (2007). The child's voice: a closer look at pedagogy and science. *Journal of Singing*, 63(5), 537–544.

Trollinger, V. (2007). Pediatric Vocal Development and Voice Science: Implications for Teaching Singing. *General Music Today*, 20(3), 19–25.

Williams, J. (2013). *Teaching singing to children and young adults*. Compton.

Anexos

Anexo A: Planificação anual

Anexo B: Planos de Aula

A – Planos de aula da Raquel

B – Planos de aula do José

C – Planos de aula da Mafalda

Todos os Planeamentos estão disponibilizados no DVD que acompanha este documento

Anexo C: Programa de Formação Musical do CRS (do 1º ao 5º grau)



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL

FUNDADO EM 1988

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

1º GRAU / 5º ANO

1º GRAU	MELODIA
RECONHECIMENTO	2ªm, 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP, 8ªP e Uníssonos.
LEITURA	Dó Móvel em qualquer tonalidade. Em Absoluto: Dó, Ré, Fá, Sol Maior e lá menor. Sem alterações ao corrente. Divisão Binária e Ternária do tempo. Canções em modos gregorianos que possam ser ensinadas sensorialmente. Canções preferencialmente cantadas com letra. Memorizações e leituras de ditados cantados com o nome das notas.
ESCRITA	Em divisão binária ou ternária em Modo Maior (Dó, Ré) Características da melodia: Graus conjuntos, Arpejo da Tónica, saltos para a Tónica, Dominante e Sensível, dentro do âmbito (Si2 a Dó4)
TEORIA	2ªm, 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP, 8ªP e Uníssonos, sem alterações. Escrita de escalas Maiores com 1 alteração na armação de clave.

1º GRAU	RITMO
LEITURA	De acordo com as células rítmicas do documento em anexo. Leituras a 1 voz
ESCRITA	De acordo com as células rítmicas do documento em anexo. Ditados rítmicos a 1 voz

1º GRAU	HARMONIA
ACORDES	PM, Pm e Outros - Reconhecimento auditivo
CADÊNCIAS	Cadência conclusiva e suspensiva



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL

FUNDADO EM 1988

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

2º GRAU / 6º ANO

2º GRAU	MELODIA
RECONHECIMENTO	2ªm, 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP, 7ªm e 7ªM, 8ªP e Uníssonos
LEITURA	Dó Móvel qualquer tonalidade. Em Absoluto: Dó, Ré, Fá, Sol Maior e lá, ré ou mi menor. Sensível da Dominante. Divisão Binária e Ternária do tempo. Canções em modos que podem ser ensinadas sensorialmente. Canções preferencialmente cantado com letra Memorizações e leituras de ditados cantados com o nome das notas
ESCRITA	Em divisão binária ou ternária em Modo Maior (Dó, Ré, Sol e Fá). Características da melodia: Graus conjuntos, Arpejo da Tónica, saltos para a Tónica, Dominante e Sensível, dentro do âmbito (Sol2 a Dó4)
TEORIA	2ªm, 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP, 8ªP e Uníssonos, com alterações. 6ªm, 6ªM, 7ªm e 7ªM sem alterações. Escrita de escalas com até 2 duas alterações na armação de clave, Maior, menor natural, menor harmónica e menor melódica

2º GRAU	RITMO
LEITURA	De acordo com as células rítmicas do documento em anexo. Leituras a 1 voz
ESCRITA	De acordo com as células rítmicas do documento em anexo. Ditados rítmicos a 1 voz

2º GRAU	HARMONIA
ACORDES	PM, Pm, d e A - Reconhecimento
FUNÇÕES HARMÓNICAS E CADÊNCIAS	Cadência Perfeita, Plagal e à Dominante I IV V - Modo Maior
TEORIA	Classificação e construção de Acordes PM, Pm, d e A



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL

FUNDADO EM 1988

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

3º GRAU / 7º ANO

3º GRAU	MELODIA
RECONHECIMENTO	2ªm, 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP, 6ªm, 6ªM, 7ªm, 7ªM, 8ªP, Uníssonos
LEITURA E ESCRITA	Características da melodia: Graus conjuntos, Arpejo da Tónica, Arpejo da Dominante, saltos para a Tónica, Sub-Dominante, Dominante e Sensível, salto para a Sobre-Tónica para resolver descendentemente na Tónica, incluir sensível da Dominante atingida por grau conjunto, dentro do âmbito (Sol2 a Mi4)
TEORIA	2ªm, 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP, 6ªm, 6ªM, 7ªm, 7ªM, 8ªP, Uníssonos, todos com alterações Escrita de escalas com até 4 duas alterações na armação de clave, Maior, menor natural, menor harmónica e menor melódica

3º GRAU	RITMO
LEITURA	De acordo com as células rítmicas do documento em anexo. Leituras a 1 voz. Leituras a 2 partes com células dos graus anteriores.
ESCRITA	De acordo com as células rítmicas do documento em anexo. Ditados rítmicos a 1 voz. Ditados a 2 partes com células dos graus anteriores

3º GRAU	RITMO
LEITURA	De acordo com as células rítmicas do documento em anexo. Leituras a 1 voz. Leituras a 2 partes com células dos graus anteriores.
ESCRITA	De acordo com as células rítmicas do documento em anexo. Ditados rítmicos a 1 voz. Ditados a 2 partes com células dos graus anteriores

3º GRAU	HARMONIA
ACORDES	PM, Pm, d e A - Reconhecimento sem inversões.
FUNÇÕES HARMÓNICAS E CADÊNCIAS	Cadência Perfeita, Plagal, à Dominante e Interrompida I IV V vi (vi apenas em contexto de cadência) Modo menor: i iv V (apenas cadências Perfeita, Plagal e à Dominante)
TEORIA	Classificação e construção de acordes PM, Pm, d e A. PM e Pm com classificação de Inversões.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL

FUNDADO EM 1988

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

4º GRAU / 8º ANO

4º GRAU	MELODIA
RECONHECIMENTO	2ªm, 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 4ªA/5ª d, 5ªP, 6ªm, 6ªM, 7ªm, 7ªM, 8ªP, Uníssonos.
LEITURA E ESCRITA	Características da melodia: Graus conjuntos, Arpejo da Tónica, Arpejo da Dominante, saltos para qualquer grau da escala, incluir sensível da Dominante e sensível do relativo menor atingida por grau conjunto, dentro do âmbito (Sol2 a Sol4). Escrita polifónica a 2 vozes com as características melódicas dos graus anteriores e ritmo simplificado.
TEORIA	2ªm, 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 4ªA, 5ª d, 5ªP, 6ªm, 6ªM, 7ªm, 7ªM, 8ªP, Uníssonos, mtc, todos com alterações Escrita de todas as escalas alterações na armação de clave, Maior, menor natural, menor harmónica e menor melódica

4º GRAU	RITMO
LEITURA	De acordo com as células rítmicas do documento em anexo. Leituras a 1 voz. Leituras a 2 partes com células dos graus anteriores.
ESCRITA	De acordo com as células rítmicas do documento em anexo. Ditados rítmicos a 1 voz. Ditados a 2 partes com células dos graus anteriores

4º GRAU	HARMONIA
ACORDES	PM, Pm, d, A e 7ª Dom - Reconhecimento sem inversões; PM, Pm - reconhecimento com inversões
FUNÇÕES HARMÓNICAS E CADÊNCIAS	Cadência Perfeita, Perfeita Picarda, Plagal, Plagal Picarda, à Dominante e Interrompida (Modo M e modo m) I IV V vi i iv V VI
TEORIA	Classificação e construção de acordes PM, Pm, d, A e 7ª Dom. PM e Pm com classificação de Inversões.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL

FUNDADO EM 1988

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

5º GRAU / 9º ANO

5º GRAU	MELODIA
RECONHECIMENTO	2ªm, 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 4ªA, 5ªP, 6ªm, 6ªM, 6ªA, 7ª D, 7ªm, 7ªM, 8ªP, Uníssonos.
LEIURA E ESCRITA	Características da melodia: Graus conjuntos, Arpejo da Tónica, Arpejo da Dominante, Arpejo do 2º grau Maior, saltos para qualquer grau da escala, incluindo salto para a sensível da Dominante, sensível do relativo menor, sensível da Dominante do relativo menor e notas de passagem cromática, dentro do âmbito (Sol2 a Lá 4). Escrita polifónica a 2 vozes com as características melódicas dos graus anteriores e ritmo simplificado.
TEORIA	2ªd, 2ªm, 2ªM, 2ªA, 3ªd, 3ªm, 3ªM, 3ªA, 4ªd, 4ªP, 4ªA, 5ªd, 5ªP, 5ªA, 6ªd, 6ªm, 6ªM, 6ªA, 7ª D, 7ªm, 7ªM, 7ªA, 8ªd, 8ªP, 8ªA, Uníssonos, mtc, todos com alterações Escrita de todas as escalas: Maior, menor natural, menor harmónica, menor melódica e escala cromática com contexto tonal e 5 alterações ao corrente.

5º GRAU	RITMO
LEITURA	De acordo com as células rítmicas do documento em anexo. Leituras a 1 voz. Leituras a 2 partes com células dos graus anteriores.
ESCRITA	De acordo com as células rítmicas do documento em anexo. Ditados rítmicos a 1 voz. Ditados a 2 partes com células dos graus anteriores

5º GRAU	HARMONIA
ACORDES	PM, Pm, d, A e 7ª Dom - Reconhecimento com e sem inversões.
FUNÇÕES HARMÓNICAS E CADÊNCIAS	Cadência Perfeita, Perfeita Picarda, Plagal, Plagal Picarda, à Dominante e Interrompida (Modo M e modo m) I ii IV V vi i ii iv V VI
TEORIA	Classificação e construção de acordes PM, Pm, d, A e 7ª Dom, com e sem inversões.

Anexo D: Lista de compositores incluídos no catálogo e respectivos locais de recolha







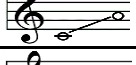








Compositor	Colecção/livro/obra	Local de recolha
Sérgio Azevedo	Canções com insectos lá dentro	Biblioteca da ESML
	Canções sem pés nem cabeça	Biblioteca da ESML
	O Natal no Sapatinho	Edições AVA
Tomaz Borba	Peças avulsas	Espólio <i>mpmp</i>
	Cantigas da nossa terra (vol. I)	Biblioteca Nacional
João Camacho	Seis canções regionais portuguesas	IMSLP
Maria do Céu Camposinhos	O Domador	Edições AVA
Ruy Coelho	Canções populares portuguesas	Espólio <i>mpmp</i>
	Quatro canções populares portuguesas	Biblioteca Nacional
Alexandre Rey-Colaço	Cantigas de Portugal	Biblioteca Nacional
Luiz Costa	Cinco canções	Espólio <i>mpmp</i>
Ivo Cruz	Canções Profanas	Espólio <i>mpmp</i>
	Canções Perdidas	Espólio <i>mpmp</i>
	Canções Sentimentais	Espólio <i>mpmp</i>
Delfina Figueiredo	Cantigas da minh'Avó	Disponível para compra <i>online</i>
António Fragoso	Canções do Sol poente	Biblioteca Nacional
Frederico de Freitas	Dois Sonetos de Camões	Espólio <i>mpmp</i>

















	Peças avulsas	Espólio <i>mpmp</i> e Tese de Isabel Alcobia
Carlos Garcia	Cancioneiro da Bicharada	Edições AVA
Francisco de Lacerda	Trovas	Biblioteca da ESML
	Cancioneiro Musical Português	Biblioteca Nacional
Cândido Lima	Canções para a Juventude	Espólio <i>mpmp</i>
Fernando Lopes-Graça	Aquela nuvem e outras	Disponível para compra <i>online</i>
	Dez canções populares portuguesas (4ª série)	Museu da Música Portuguesa
	Quatro Cantos do Natal	Museu da Música Portuguesa
	Marchas, danças e canções	Disponível para compra <i>online</i>
	Trovas	Museu da Música Portuguesa
Laura Wake Marques	Cantos portugueses	Biblioteca Nacional
Vianna da Motta	Canto e piano	Biblioteca da ESML
Santos Nunes	Três canções populares portuguesas	Biblioteca Nacional
Victor Macedo Pinto	Sete Canções Populares	Espólio <i>mpmp</i>
Joly Braga Santos	Seis poemas de Fernando Pessoa	Espólio <i>mpmp</i>
Margarida Fonseca Santos	Histórias de Cantar	Disponível para compra <i>online</i>
David de Souza	Quatro canções portuguesas	Edições AVA






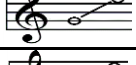









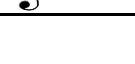
Filipe de Sousa	Peças avulsas	Tese de José Brandão
Vários (Luiz de Freitas Branco, Frederico de Freitas, Artur Santos, Claudio Carneyro, Ruy Coelho, Armando José Fernandes, Jorge Croner de Vasconcellos)	Canções populares portuguesas (vol. I e II)	Biblioteca Nacional
Jorge Croner de Vasconcellos	Três redondilhas de Camões	Biblioteca da ESML

Anexo E: Catálogo (lista de canções por níveis de dificuldade)



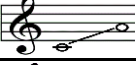




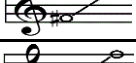


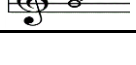




Canções de nível Elementar










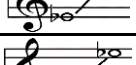


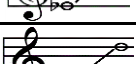

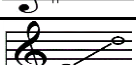
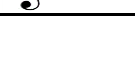
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
Sérgio Azevedo	Canções com insectos lá dentro	O Grilo tenor e a Cigarra com temor	1	1	2	1	4	1	1	1		12	Elem.	
		A Joanhinha que perdeu as pintas	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.	
		A Melga bem educada	1	1	1	1	4	2	1	1		12	Elem.	
		A Carocha descontente	1	1	1	2	2	2	1	1		11	Elem.	
		O Escaravelho do estrume	1	1	2	1	1	3	1	1		11	Elem.	
		Um piolho com vertigens	1	1	2	1	2	1	1	1		10	Elem.	
		Louva-a-Deus	1	1	2	2	2	2	1	1		12	Elem.	
		Gafanhoto saltitão	2	1	1	2	2	2	1	1		12	Elem.	Nota alternativa no fim - fá4
		A Carraça de raça	1	1	2	1	2	2	1	1		11	Elem.	
		Abelhas	1	1	1	2	2	2	1	1		11	Elem.	
		A Lagarta surda	1	1	2	1	2	2	1	1		11	Elem.	
		Gorgulho comilão	1	2	3	2	2	1	1	1		13	Elem.	
		Bicho-da-seda	1	1	1	2	2	2	1	1		11	Elem.	
		Estado Larvar	1	1	2	1	2	2	1	1		11	Elem.	
Besouro buzinão	2	1	1	2	3	2	1	1		13	Elem.			

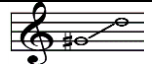


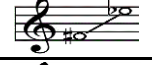











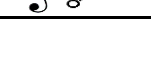
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Pirilampo Vaga-lume	1	1	2	2	2	2	1	1		12	Elem.		
		Libelinha apressada	1	1	1	2	2	2	1	1		11	Elem.		
		Faz de conta que não é Bicho-de-Conta	1	1	2	2	2	2	2	1	1		12	Elem.	
	Canções sem pés nem cabeça	Esta burra torta trota	1	1	1	1	3	1	1	1		10	Elem.		
		Chove chuisca	1	1	1	1	3	1	1	1		10	Elem.		
		Pico, pico, saranico	1	1	2	1	2	2	2	1	1		11	Elem.	
		A criada lá de cima	1	2	2	2	3	1	1	1		13	Elem.		
		À morte ninguém escapa	3	1	1	1	2	2	2	1	1		12	Elem.	
	O Natal no Sapatinho	O menino já nasceu	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.		
		Pastores deixem o gado!	1	1	1	1	1	1	1	2	1		9	Elem.	
Tomaz Borba	Cantigas da nossa terra (vol I)	Quentes e Bôas	2	1	2	3	2	1	1	1		13	Elem.		
João Camacho	Seis canções regionais portuguesas	Lira	3	1	1	2	2	1	1	1		12	Elem.		
		A moleirinha	2	2	1	1	2	1	1	1		11	Elem.		
Alexandre Rey-Colaço	Cantigas de Portugal (selecção)	Canção de Berço	4	1	1	1	1	1	1	1		11	Elem.	Texto não inserido na pauta	
		Lá vai o comboio	1	3	2	1	1	1	1	1		11	Elem.	Texto das restantes estrofes não inserido na pauta	
		Estas é que são as saias	3	1	1	1	1	1	1	1		10	Elem.	Texto das restantes estrofes não inserido na pauta	




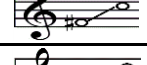

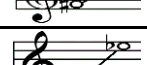










Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Senhora do Livramento	2	2	2	2	1	1	2	1		13	Elem.	
		O Galo saiu à rua	1	2	2	1	1	1	1	1		10	Elem.	Texto das restantes estrofes não inserido na pauta
		O trevo	3	2	1	2	1	1	1	1		12	Elem.	
		Manjarico, ó meu manjarico	3	2	1	2	1	2	1	1		13	Elem.	
		Pirolito que bate que bate	1	1	1	2	2	1	1	1		10	Elem.	
		Papagaio loiro	1	1	1	2	2	1	1	1		10	Elem.	
		Rosa Tyrana	1	2	2	1	1	1	1	2		11	Elem.	
		Sericoté	2	1	2	3	2	1	1	1		13	Elem.	
		A triste viuvinha	1	2	1	2	2	1	1	1		11	Elem.	
		O frade capucho	2	1	2	2	2	1	1	1		12	Elem.	
		Don solidon	1	2	1	2	1	1	1	1		10	Elem.	
		O Carrasquinho	2	2	2	1	2	1	2	1		13	Elem.	
		A moda da Rita	1	2	1	1	2	1	1	1		10	Elem.	
		A triste vida do marujo	2	2	2	2	1	1	1	1		12	Elem.	
		Rimance	1	2	2	2	1	1	1	2		12	Elem.	
		Ora dance, menina dance	1	2	1	2	1	1	2	1		11	Elem.	







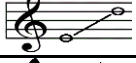


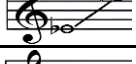




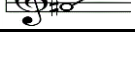
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Ulai!	2	3	2	2	1	1	1	1		13	Elem.	Com apogiaturas	
		O papá stá zangado	2	1	1	1	1	1	1	1		9	Elem.		
		Herva cidreira junto do monte	2	2	1	3	1	1	1	1		12	Elem.		
		Rapariga, tóla, tóla	3	2	2	2	1	1	1	1		13	Elem.		
		O meu avental de renda	3	1	1	1	1	1	2	1	1		11	Elem.	
		Deolinda	2	2	2	1	1	1	1	1	1		11	Elem.	
Delfina Figueiredo	Cantigas da minh'Avó (selecção)	A Casa Amarelinha	1	2	1	1	2	1	1	1		10	Elem.		
		O meu moinho	1	1	1	1	1	1	1	1		8	Elem.		
		O Melro	3	2	1	1	1	1	1	1		11	Elem.		
		O Burrinho das hortaliças	1	2	1	2	2	1	1	1		11	Elem.		
		Papoilas	2	2	1	1	2	1	1	1		11	Elem.		
		Na Feira	1	2	1	2	2	1	1	1		11	Elem.		
		Peixinho Vermelho	1	1	1	1	1	1	1	1		8	Elem.		
		Chuva na Primavera	2	1	1	1	2	2	1	1		11	Elem.		
		Milho rei	3	2	2	1	1	1	1	1		12	Elem.		
		As andorinhas	2	1	2	1	2	1	1	1		11	Elem.		







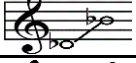


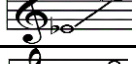




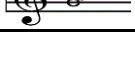
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		A Joanhina	2	2	1	1	2	2	1	1		12	Elem.		
		O Girassol	1	2	1	1	2	1	1	1		10	Elem.		
		Galinha Branca	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.		
		Amoras do Campo	1	1	1	1	1	2	1	1		9	Elem.		
		O Presépio	3	1	1	2	2	1	1	1		12	Elem.		
		Pai Natal	1	1	1	1	1	1	1	1	1		8	Elem.	
António Fragoso	Canções do Sol poente	A Senhora dos Remédios	1	1	2	2	2	1	1	1		11	Elem.		
Frederico de Freitas	Peças avulsas	Chora videira	1	2	2	3	2	1	1	1		13	Elem.		
		Josézito	3	2	1	1	2	1	1	1		12	Elem.		
		Senhora da Póvoa	2	1	2	2	2	1	1	1		12	Elem.		
		O meu menino é d'oiro	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.		
	Tese de Isabel Alcobia	Quatro cantigas à gente moça													
		1. Que lindo estava o altar	1	1	1	2	4	1	1	1	1		12	Elem.	
		2. Passo por ti	1	1	2	3	2	1	1	1		12	Elem.	Mudança de andamento em todos os compassos	
Carlos Garcia	Cancioneiro da Bicharada	As Borboletas	3	1	1	1	1	1	1	1		10	Elem.		
		O Caracol	3	1	1	1	1	2	1	1		11	Elem.		


Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		O Menino Azul	2	1	2	2	1	2	1	1		12	Elem.		
		Gatos	3	1	1	3	1	1	1	1		12	Elem.		
Francisco de Lacerda	Trovas	Em cima do alto monte	1	3	2	1	3	1	1	1		13	Elem.	Algumas secções sem acompanhamento	
		Inda que o lume se apague	1	3	2	2	2	1	1	1		13	Elem.		
		Desde que os cravos e rosas	1	2	2	2	2	1	1	1	2		12	Elem.	
		Nem de chorar sou senhora	2	1	2	2	2	2	1	2	1		13	Elem.	
		Eu sou sombra, tu és sol	2	2	1	1	2	2	1	2	1		12	Elem.	
		Eu sou sombra, tu és sol (II)	1	1	1	1	2	2	2	2	2		12	Elem.	
		Os meus olhos não são olhos	1	1	1	1	1	1	1	2	2		10	Elem.	
		Amar, mas saber amar	2	1	2	2	2	2	1	2	1		13	Elem.	
		De tantas dores sem razão	2	2	2	2	2	2	1	1	1		13	Elem.	
		A mulher do meu vizinho	1	1	3	2	1	1	1	1	1		11	Elem.	
		Eu queria, tu querias	2	3	2	1	2	2	1	1	1		13	Elem.	
		Pelos caminhos da vida	2	1	2	2	2	2	1	1	1		12	Elem.	
		Cancioneiro Musical Português	A Noiva enganada (A)	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.	Existe versão A e B com acompanhamentos diferentes
			No Figueiral, Figueiredo	2	1	2	2	1	1	1	1		11	Elem.	

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Canção de embalar	1	1	1	3	1	1	1	1		10	Elem.		
		Cântico de Procissão "Santo Antão"	2	2	1	1	1	1	1	2	1		11	Elem.	
		Canção Bailada "San João da Serra" (B)	2	1	1	1	1	1	2	2	2		12	Elem.	Existe versão A e B com acompanhamentos diferentes
		Adeus, ó Val-de-Cordeis (A)	1	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.	Existe versão A e B com acompanhamentos diferentes
		Olaré quem brinca... (B)	3	2	2	1	1	1	1	2	1		13	Elem.	Existe versão A e B com acompanhamentos diferentes
Cândido Lima	Canções para a Juventude	A casa do Lavrador	3	2	1	2	2	1	1	1		13	Elem.		
		Canção da Mãe	1	3	1	1	1	2	1	1	1		11	Elem.	
		A Oliveira	3	2	1	1	1	2	2	1	1		13	Elem.	
		Canção da Beira	1	1	1	1	2	2	1	1	1		10	Elem.	
Fernando Lopes - Graça	Aquele nuvem e outras	O Gato	1	1	2	1	3	2	1	1		12	Elem.		
		1, 2, 3	1	1	2	1	2	3	2	1	1		13	Elem.	
		O Burro de Loulé	1	1	2	1	1	3	3	1	1		13	Elem.	
		O lagarto	1	1	2	1	1	4	2	1	1		13	Elem.	
		O Inverno	1	1	2	1	2	2	2	1	1		12	Elem.	
		A Formiga	1	1	2	1	1	1	2	1	1		10	Elem.	
		Andorinha	1	1	2	1	1	3	2	1	1		12	Elem.	









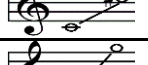
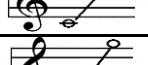
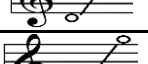



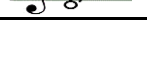
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Faz de conta	1	1	2	2	3	2	1	1		13	Elem.	
		A Rosa e o Mar	1	2	3	1	3	1	1	1		13	Elem.	
		Andanças do poeta	1	1	3	2	1	2	1	1		12	Elem.	
	Quatro cantos do Natal	Vinde Pastores	2	2	1	2	2	1	2	1		13	Elem.	
		Estando a Virgem	1	2	2	1	4	1	1	1		13	Elem.	
		Ó meu menino tão lindo	1	1	3	3	2	1	1	1		13	Elem.	Compassos complexos
	Marchas, Danças e Canções	Combate	2	1	2	2	1	1	1	2		12	Elem.	
Mãe pobre		2	2	1	1	1	1	1	2		11	Elem.		
Santos Nunes	Três canções populares portuguesas	Não te encostes à Barreira	4	2	1	1	2	1	1	1		13	Elem.	
Victor Macedo Pinto	Sete Canções Populares	Nana, nana meu menino	1	2	1	2	3	1	1	1		12	Elem.	
Joly Braga Santos	Seis poemas de Fernando Pessoa	Ao longe, ao luar	1	3	1	2	1	2	1	2		13	Elem.	
Margarida Fonseca Santos	Histórias de Cantar	Eu tenho um amigo	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.	
		Sem mais um ponto	1	1	1	1	2	1	1	1		9	Elem.	
		Se o gato soubesse	3	2	1	1	2	1	1	1		12	Elem.	
		Girassol	1	2	1	1	2	1	1	1		10	Elem.	
		O Inverno está a chegar	2	2	1	1	2	1	1	1		11	Elem.	











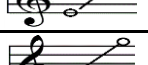




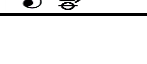
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Cânone do Pirlampo	3	1	1	1	2	1	1	1		11	Elem.	
		Quero ser um rei	3	1	1	1	2	1	1	1		11	Elem.	
		Queres guardar um segredo	2	1	2	1	2	1	1	1		11	Elem.	
		É sempre assim!	2	1	1	1	2	1	1	1		10	Elem.	
Vários														
Luiz de Freitas Branco	Canções Populares portuguesas (I)	Ó Limão	1	2	2	1	1	1	2	1		11	Elem.	
		Ai! Menina	1	2	1	1	2	1	2	1		11	Elem.	Com apogiaturas
		Jesus, Maria, José	1	2	1	1	1	1	2	1		10	Elem.	
Claudio Carneiro		Canário lindo	1	2	1	2	1	1	1	1		10	Elem.	
		O cuco	3	2	2	1	2	1	1	1		13	Elem.	
		O meu amorzinho	1	2	2	3	1	1	1	1		12	Elem.	
		"Sinhora" do Almutão	1	1	2	2	1	1	1	1		10	Elem.	
Armando José Fernandes		Romance de Dom Fernando	1	2	1	1	2	1	1	1		10	Elem.	
Artur Santos		Oh! Que calma...	1	2	3	1	1	1	1	1		11	Elem.	
		Senhora do Almutão	1	1	1	1	1	1	1	1		8	Elem.	
	Santa Luzia	1	2	3	2	2	2	1	1		13	Elem.	Com ornamentos e ritmos complexos	





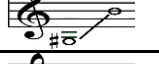

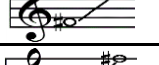
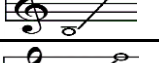
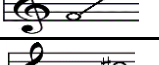
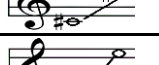
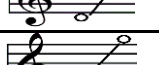
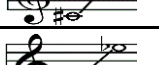
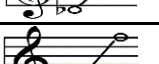
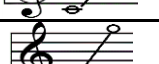
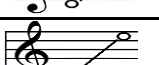
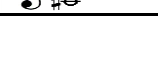
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Sete anos que andei na guerra....	4	1	2	2	1	1	1	1		13	Elem.		
		Boina, boina!	2	1	2	2	1	1	1	1		11	Elem.		
		A Marcela	1	2	1	3	1	1	2	1		12	Elem.		
Vários															
Luiz de Freitas Branco		Loureiro, verde loureiro	2	2	1	3	2	1	1	1		13	Elem.		
		Senhor da Serra	1	1	2	2	1	1	2	1		11	Elem.		
Claudio Carneyro		Cantiga da Ceifa	1	1	2	2	2	1	1	1		11	Elem.		
		Santa Cruz	1	3	1	1	3	2	1	1		13	Elem.		
		Ao saltar da Ribeirinha	4	1	1	2	1	1	1	1		12	Elem.		
		Cantiga da Azeitona	4	1	1	1	3	1	1	1		13	Elem.		
Artur Santos	Canções Populares Portuguesas (II)	Um ai, meu amor	1	1	2	1	2	1	1	1		10	Elem.		
		Chula	2	2	1	2	2	1	1	1		12	Elem.		
		Mangerico	3	2	2	1	1	1	1	1		12	Elem.		
		Já cá vai roubada	1	1	1	3	2	1	2	1		12	Elem.		
Joly Braga Santos			O Sizirão	1	2	1	3	2	1	2	1		13	Elem.	
			Canção da vindima	1	1	2	2	2	1	2	1		12	Elem.	















Compositor	Livro/coleção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
Jorge Croner de Vasconcelos	Três Redondilhas de Camões	I. Descalça vai para a fonte	4	1	2	1	1	1	1	2		13	Elem.	



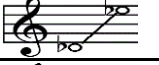

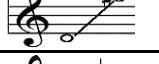

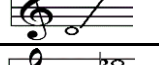

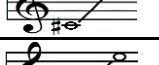
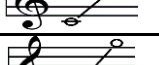


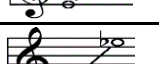
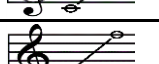

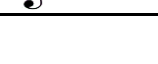
Canções de nível Intermédio I


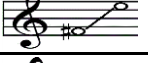
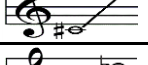

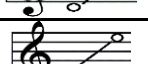











Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
Sérgio Azevedo	Canções com insectos lá dentro	Alfaiate por engano	1	1	2	2	5	2	1	1		15	Int. I	Alfaiate por engano
		Barata tonta	1	1	2	1	5	2	1	1		14	Int. I	
		Borboleta	1	2	2	1	5	2	1	1		15	Int. I	
		Uma Mosca na sopa	2	1	2	2	2	3	1	1		14	Int. I	
		A Pulga Avariada	2	2	2	2	2	2	1	1		14	Int. I	
		Marcha das Formigas	2	2	2	2	4	2	1	1		16	Int. I	
	Passa a traça	3	1	1	2	4	3	1	1		16	Int. I		
	Canções sem pés nem cabeça	Lengalenga dos dedos	1	1	2	2	5	1	1	1		14	Int. I	
		Era uma vez uma Gato Maltês	2	1	2	2	3	3	1	1		15	Int. I	
Tomaz Borba	Peças avulsas	Madrigal	5	3	1	1	2	2	2	2		18	Int. I	
		O bem tarda e foge	5	2	1	2	2	1	2	2		17	Int. I	
	Cantigas da nossa terra (vol I)	Saudades da Infância	6	3	1	3	2	2	1	1		19	Int. I	Com apogiaturas
		O Malmequer	4	1	1	3	2	1	1	2		15	Int. I	
		Azeitonas Novas	2	1	2	3	2	2	2	1		15	Int. I	
Cravos vermelhos	5	2	2	2	2	2	1	2		18	Int. I			






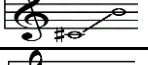

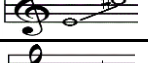





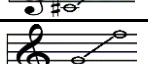

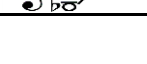
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Quem quer figos, quem quer almoçar	2	2	2	3	3	1	1	2		16	Int. I		
João Camacho	Seis canções regionais portuguesas	Tim-tim	2	3	1	3	2	1	1	1		14	Int. I		
		Foi na loja do mestre André	1	2	1	2	5	1	1	1	1		14	Int. I	
		A palavra saudade	4	3	2	2	3	1	2	1	1		18	Int. I	
Maria do Céu Camposinhos	----	O Domador	6	2	2	1	1	1	1	2		16	Int. I	Publicação disponibiliza a canção em 2 tonalidades	
Ruy Coelho	Canções Populares Portuguesas	A Saltar a Ribeirinha	7	2	2	2	1	1	2	1		18	Int. I		
		Chora Videira	1	3	3	3	4	1	1	1	1		17	Int. I	
		Sete anos que andei na guerra	7	2	2	2	1	1	1	1	1		17	Int. I	
		Ó Alendroeiro	1	3	3	2	4	1	1	1	1		17	Int. I	Com apogiaturas
		Macelada	7	4	1	2	1	1	1	1	1		18	Int. I	Com apogiaturas
		Eu hei-de cantar bem alto	7	2	2	3	1	1	1	1	1		18	Int. I	
	Quatro Canções Populares Portuguesas	Ribeira do Sado	6	1	1	3	2	1	2	1	1		19	Int. I	"O Senhor do Meio" e "Espanhola", que fazem parte desta colecção, já foram analisadas
		Padeirinha	5	3	1	2	5	1	2	1	1		19	Int. I	
Alexandre Rey-Colaço	Cantigas de Portugal (selecção)	Ó meu Senhor vá-se embora	4	3	1	4	1	1	1	1		16	Int. I	Não está clara a oitava da melodia	
		Caninha verde	5	2	1	2	1	1	1	1	1		14	Int. I	
		São coradinhas, coradinhas são	4	2	2	2	1	1	1	1	1		14	Int. I	






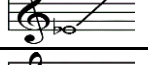

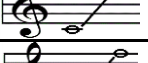

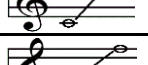
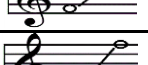


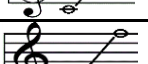
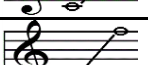
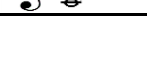
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Ai, que linda moça	2	2	2	1	4	2	2	2		17	Int. I		
		Ranacataplana	4	2	1	3	2	1	1	1		15	Int. I		
		A Ciranda	3	1	1	3	2	1	1	1	2		14	Int. I	Texto das restantes estrofes não inserido na nauta
		Noite de S. João	5	3	1	3	1	1	1	1	1		16	Int. I	Com apogiaturas
		Amores, amores	4	2	1	3	1	1	1	1	1		14	Int. I	
		La vae Serpa, la vae Moura	5	3	1	3	1	1	1	1	1		16	Int. I	
		Bailarico saloio	3	2	2	3	1	1	1	1	1		14	Int. I	
Luiz Costa	Cinco canções	Na Montanha	6	2	2	2	2	1	2	2		19	Int. I		
		Os salgueiros	4	3	2	3	2	1	2	2		19	Int. I		
		Canção Marinha	4	2	1	4	2	2	2	2		19	Int. I		
Ivo Cruz	Canções Perdidas	Soneto de Ávila	2	3	2	3	2	2	2	2		18	Int. I		
António Fragoso	Canções do Sol poente	Canção da Fiandeira	7	1	1	1	2	2	2	1		17	Int. I		
		Embalando o Menino	2	3	1	2	2	1	2	1		14	Int. I		
		Modas da Serra	4	1	1	2	2	1	2	1		14	Int. I		
		A Primeira romaria	5	1	1	2	2	1	2	1		15	Int. I		
		A manhã de Serração	2	2	1	2	2	2	2	2	1		14	Int. I	








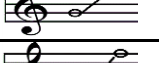





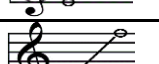


Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		O Natal do Céu	3	1	2	2	2	2	2	1		15	Int. I		
		Cantigas do Lenço	6	1	2	2	4	2	1	1		19	Int. I		
Frederico de Freitas	Dois sonetos de Camões	Sete anos de pastor Jacob servia	1	1	2	1	3	3	2	2		15	Int. I		
		A formosura desta fresca serra	2	3	2	4	2	2	2	2	2		19	Int. I	
	Peças avulsas	O Derriço	2	2	1	2	4	1	1	1	1		14	Int. I	
		A última cantiga	2	4	1	1	2	2	1	1	1		14	Int. I	
		Quatro cantigas à gente moça													
		3. Que admira que o Sol	2	2	3	2	2	1	1	1	1		14	Int. I	
		4. Tantos beijos	6	2	2	1	2	2	2	2	1		18	Int. I	Com portamentos descendente de 3ª
		Seis canções trovadorescas:													
		1. ...E desde enton sempre penei	4	3	2	3	2	1	2	2	2		19	Int. I	
		3. Leda m'andeu	4	2	2	1	2	2	2	2	2		17	Int. I	
		4. Ay Deus, val!	6	2	1	2	2	2	2	2	2		19	Int. I	Tem notas agudas sustentadas, principalmente no fim
	6. Ay! Louçana	5	3	2	1	2	1	2	2	2		18	Int. I		
Carlos Garcia	Cancioneiro da Bicharada	A Cigarra e a Formiga	3	1	2	2	2	1	1	2		14	Int. I		
		Noite Perdida	5	1	1	2	1	3	1	1	1		15	Int. I	

















Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		O Grilo	3	2	2	2	2	2	1	1		15	Int. I	Com <i>sprechgesang</i>	
		A Cabreira	3	2	2	3	2	2	1	1		16	Int. I		
Francisco de Lacerda	Trovas	Mal-me-queres, bem-me-queres	2	2	1	2	2	2	2	1		14	Int. I		
		O meu amor enjeitou-me	2	1	2	2	3	1	2	1		14	Int. I	Algumas secções sem acompanhamento	
		Este mundo é uma vinha	4	1	2	2	3	1	2	2		17	Int. I		
		Quem tiver filhos pequenos	4	2	2	2	3	1	2	2		18	Int. I		
		A alegria dos meus olhos	6	1	1	1	1	1	1	2	1		14	Int. I	
		Tenho tantas saudades	3	3	2	2	2	2	1	2	1		16	Int. I	Com passagens em <i>bocca chiusa e portamentos</i>
		O amor é como a sombra	4	2	2	3	3	1	2	1		18	Int. I		
		Ó fonte que estais chorando	5	2	2	1	2	1	1	1	1		15	Int. I	
		Os meus olhos nos teus olhos	5	2	2	2	2	1	1	2	1		16	Int. I	
		É ter arte não falar	4	2	2	3	2	1	1	1	1		16	Int. I	Portamento descendente de 3ª
		Quero cantar, ser alegre	4	2	2	3	3	2	2	2	1		19	Int. I	
		Não me tragas no sentido	3	2	2	2	2	2	1	1	1		14	Int. I	
		O amor que me traz prêsa	4	1	2	2	2	1	1	2	2		15	Int. I	
		Não te rias de quem chora	1	3	1	3	2	1	1	2	1		14	Int. I	















Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Ando triste como a noite	2	3	2	3	2	2	1	1		16	Int. I	
		Se eu soubesse que voando	3	1	2	1	4	2	2	1		16	Int. I	
		Meu amor, quando morreres	2	1	2	3	3	1	1	1		14	Int. I	Algumas secções sem acompanhamento
		Quando tu abres os olhos	2	2	2	3	2	1	1	1		14	Int. I	
		Ó minha alma tão ferida	1	2	1	2	4	1	1	2		14	Int. I	
		Meu coração tem três portas	1	3	2	3	2	1	1	1		14	Int. I	
		Quem me dera ser a hera	3	2	2	1	3	1	1	1		14	Int. I	
Cândido Lima	Canções para a Juventude	Ai Marujinha	5	1	2	2	3	1	2	1		17	Int. I	
		Canção da Felicidade	5	2	3	3	2	1	1	1		18	Int. I	Não tem compasso
		Canção da candeia acesa	5	2	1	1	2	2	1	1		15	Int. I	
		A neve	4	2	1	1	4	1	2	1		16	Int. I	
		Na Ribeira	5	2	2	2	2	1	1	2		17	Int. I	
		Silfos ou Gnomos	4	2	2	2	3	1	2	1		17	Int. I	
		A Borboleta	5	3	1	3	2	1	2	1		18	Int. I	
		Açucena	2	2	3	3	1	1	1	2		15	Int. I	Não tem compasso; <i>Glissando</i> descendente de 3ª
		O Gato	5	3	3	4	5	1	1	1		23	Int. II	Carácter de recitativo

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
Fernando Lopes - Graça	Aquele nuvem e outras	Adivinha	2	1	2	2	3	3	1	1		15	Int. I	Com saltos de 7ª m	
		Verão	1	1	3	3	3	1	1	1		14	Int. I		
		O Pastor	1	1	2	2	3	3	3	1	1		14	Int. I	
		Canção de Leonoreta	1	1	2	3	4	2	1	1		15	Int. I		
		Gatos	2	1	2	2	3	2	1	1		14	Int. I		
		Canção da Joaquina	1	2	2	2	4	2	1	1		15	Int. I		
		Aquele nuvem	3	1	2	2	3	2	1	1		15	Int. I		
		Frutos	1	2	3	1	3	3	1	1		15	Int. I		
		Rosa	1	1	2	1	4	3	1	1		14	Int. I		
		Romance de D. João	2	2	2	3	3	3	1	1		17	Int. I		
		Não quero, não	1	1	2	3	3	3	1	1		15	Int. I		
	Cavalos	2	1	2	3	2	2	1	1		14	Int. I			
	Dez Canções Populares Portuguesas (4ª série)	Loureiro, verde loureiro	5	3	2	2	3	1	2	1		19	Int. I		
		Uma nana vou cantar	2	2	2	2	2	1	2	1		14	Int. I		
Venho da Ribeira Nova		1	3	2	2	5	1	2	1		17	Int. I			
Fui lavar ao rio triste		3	2	3	2	3	1	2	1		17	Int. I			

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Olha a Morena	1	3	3	2	4	1	1	1		16	Int. I		
		Cantiga de Abaular (II)	5	1	3	2	3	1	2	1		18	Int. I		
		O Cerro da Neve	1	3	3	1	2	1	1	2	1		14	Int. I	Com apogiaturas
		Aboio	1	3	3	2	4	1	1	1	1		16	Int. I	Com portamento descendente
		Quem tem meninos pequenos (II)	1	3	3	2	3	1	1	1	1		15	Int. I	
		Adeus, ó Castelo Branco	4	2	3	2	4	1	2	1	1		19	Int. I	
	Quatro cantos do Natal	Ó Meu menino Jesus	1	3	2	2	3	1	1	1	1		14	Int. I	Tem ritmos muito complexos
	Marchas, Danças e Canções	Ronda	5	1	1	2	1	2	1	1	2		15	Int. I	
		Clamor	5	1	1	2	1	1	1	1	2		14	Int. I	
		Canção alegre	5	2	3	3	1	2	1	1	1		18	Int. I	
		Jornada	5	1	2	2	1	1	1	1	2		15	Int. I	
		Trovas da prisão	4	2	1	3	1	2	1	1	2		16	Int. I	
		Os Burlescos e os burlados	2	2	1	4	3	1	1	1	2		16	Int. I	
		Canto de esperança	6	2	1	2	1	2	2	2	2		18	Int. I	
Romaria		3	2	2	2	3	1	1	1	2		16	Int. I		
Canção do camponês	5	1	1	2	1	1	1	2	2		15	Int. I			







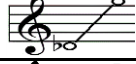





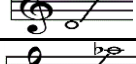
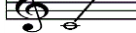
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Gafanhoto, caracol	4	2	3	2	3	2	1	1		18	Int. I	
		As papoilas	5	1	1	2	1	1	1	2		14	Int. I	
		Baile Ribatejano	5	2	1	2	1	1	1	2		15	Int. I	
		Canção	6	1	1	2	1	2	2	2		17	Int. I	
		Canção de Maio	5	1	2	3	1	1	1	1		15	Int. I	
		Hino ao Homem	3	2	1	3	3	2	2	1		17	Int. I	
	Trovas	Oh! Que calma vai caindo	4	2	1	2	5	1	1	1		17	Int. I	
		Ó fonte, quem te chegara	1	2	1	2	5	1	1	2		15	Int. I	Com apogiaturas
		Quem embarca, quem embarca?	1	1	2	2	5	1	1	1		14	Int. I	
		Ó terra que tudo crias	6	3	1	1	2	1	2	1		17	Int. I	Com apogiaturas
		O meu amado menino	1	2	2	1	5	1	1	1		14	Int. I	
		Fui à praça comprar graça	3	2	1	4	5	1	1	1		18	Int. I	
		Todos me levam à cara	4	1	2	4	2	1	1	2		17	Int. I	
		O céu se cobriu de luto	5	2	1	2	4	1	1	1		17	Int. I	
		Pena triste, pena triste	4	1	2	3	4	1	1	1		17	Int. I	
		És falsa, três vezes falsa	5	2	3	1	4	1	1	2		19	Int. I	















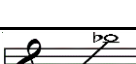
Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
Laura Wake Marques	Cantos Portugueses	Canção	2	1	3	3	3	1	1	1		15	Int. I		
Vianna da Motta	Canto e piano	A Estrela	8	2	1	1	2	2	1	1		18	Int. I		
		Olhos Negros	5	2	2	2	2	2	2	2	2		19	Int. I	
		Cantar dos Búzios	5	1	1	2	2	2	1	1	1		14	Int. I	
Santos Nunes	Três canções populares portuguesas	Vai buscar o avental	4	2	2	2	2	1	1	1		15	Int. I		
Victor Macedo Pinto	Sete Canções Populares	Debaixo da Oliveira	4	1	2	3	2	1	1	1		15	Int. I		
		No alto daquela serra	2	2	1	2	5	1	1	1		15	Int. I		
		Lá vai o comboio	1	3	2	2	2	1	2	1		14	Int. I		
		Meu amor, ontem à noite	2	1	1	2	5	1	2	1		15	Int. I		
		O rato, ratinho (6a)	1	3	1	2	4	1	1	1		14	Int. I		
		Riquitai	2	1	3	1	4	1	1	1		14	Int. I		
Joly Braga Santos	Seis poemas de Fernando Pessoa	Contemplo o lago mudo	2	2	2	3	3	2	2	2		18	Int. I		
		Paíra à tona de água	4	3	1	2	2	1	2	2		17	Int. I		
David de Souza	Quatro canções portuguesas (AVA)	Barca Bela	5	2	3	3	2	2	1	1		19	Int. I	Tem a alternativa de nota final lá4	
		A Fiandeira	2	2	2	3	2	2	2	2		17	Int. I		
		A uma borboleta	1	3	2	2	2	2	2	1	2		15	Int. I	





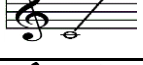

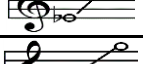
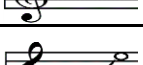







Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Serenata	4	2	2	2	2	2	2	1		17	Int. I	
Vários														
Ruy Coelho	Canções Populares portuguesas (I)	O Senhor do Meio	6	2	1	2	1	2	2	1		17	Int. I	
		Espanhola	5	2	1	2	3	1	1	1		16	Int. I	
Claudio Carneyro		Nossa Senhora das dôres	3	3	3	3	1	1	2	1		17	Int. I	
Frederico de Freitas		Macelada	4	3	1	2	2	1	2	1		16	Int. I	Com apogiaturas
		Maria da Conceição	1	1	2	2	4	1	2	1		14	Int. I	
Armando José Fernandes		Olhó mê amôri	1	3	2	3	4	2	1	1		17	Int. I	Com apogiaturas
		Canção das Tecedeiras	5	3	1	2	2	1	2	1		17	Int. I	
Artur Santos		És o meu amor e não digas que não	3	1	2	4	1	1	2	1		15	Int. I	
		Milho Grosso	3	2	3	2	1	1	1	1		14	Int. I	
Vários														
Luiz de Freitas Branco	Canções Populares Portuguesas (II)	São João	4	2	1	2	2	2	1	1		15	Int. I	
		Sisarão	1	2	1	3	4	1	2	1		15	Int. I	
Jorge Croner de Vasconcellos		Tenho barcos, tenho remos	3	2	1	1	4	1	1	1		14	Int. I	
		O Adro tem quatro quinas	2	1	2	2	4	1	2	1		15	Int. I	






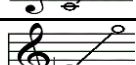
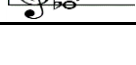



Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
		Eu hei-de cantar bem alto	4	1	1	3	4	2	2	1		18	Int. I	
		Ó Alendroeiro	1	3	2	2	4	1	1	1		15	Int. I	Com apogiaturas
		Cantiga de Alvissaras pela Páscoa	1	2	3	2	2	2	1	2	1		14	Int. I
Jorge Croner de Vasconcelos	Três Redondilhas de Camões	II. Pus meus olhos numa funda	5	2	2	4	1	1	2	2		19	Int. I	
		III. Na fonte está Leonor	2	2	2	1	2	2	2	2	2		15	Int. I

Canções de nível Intermédio II

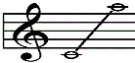








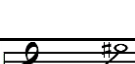

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
Tomaz Borba	Peças avulsas	Barca Bela	6	3	2	3	2	2	1	1		20	Int. II	Com apogiaturas
		Tudo o vento varreu	5	2	2	3	2	3	2	2		21	Int. II	
		Serenata	6	3	3	2	2	2	2	1	2		21	Int. II
Ruy Coelho	Canções Populares Portuguesas	O Sizirão	7	4	1	3	3	2	2	1		23	Int. II	
Alexandre Rey-Colaço	Cantigas de Portugal (selecção)	Não te vás embora	5	3	3	4	1	1	1	2		20	Int. II	
Luiz Costa	Cinco canções	Roda do moinho	6	3	2	3	3	2	2	2		23	Int. II	
		O Sobreiro	7	3	3	2	2	3	2	2		24	Int. II	
Ivo Cruz	Canções Profanas	Mágoas de Anto	7	4	1	3	2	2	2	1		22	Int. II	
	Canções Perdidas	Soror Mariana	6	2	3	2	2	3	2	2		22	Int. II	
		... E Sinos badalando	7	3	3	2	4	2	2	2		25	Int. II	Com portamentos longos, descendentes de 8ª e 7ª
		Lope de Vega sorrindo	6	3	1	3	5	2	2	2		24	Int. II	
		Assim cantava um búzio	7	2	2	2	5	3	2	1		24	Int. II	Com portamentos descendentes de 5ªdim
	Canções Sentimentais	Mais alvas que as espumas	7	3	1	3	2	2	2	2		22	Int. II	
		Em Coimbra há uma estrada	7	3	2	1	2	2	2	2		21	Int. II	

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
		Longe que chora e sorri	7	3	1	2	2	2	2	2		21	Int. II	<i>Pianíssimo</i> em notas agudas sustentadas	
		Ando-me ouvindo, a sorrir	7	4	1	2	2	1	2	1		20	Int. II		
		Esta palavra saudade	7	3	2	2	3	2	2	2	1		22	Int. II	Com portamentos descendentes de 5ª e 7ª
António Fragoso	Canções do Sol poente	Canção da Fiandeira	7	1	1	1	2	2	2	1		17	Int. I		
		Embalando o Menino	2	3	1	2	2	1	2	1		14	Int. I		
		Modas da Serra	4	1	1	2	2	1	2	1		14	Int. I		
		A Primeira romaria	5	1	1	2	2	1	2	1		15	Int. I		
		A manhã de Serração	2	2	1	2	2	2	2	2	1		14	Int. I	
		O Natal do Céu	3	1	2	2	2	2	2	2	1		15	Int. I	
		A Senhora dos Remédios	1	1	2	2	2	2	1	1	1		11	Elem.	
		Cantigas do Lenço	6	1	2	2	4	2	2	1	1		19	Int. I	
Frederico de Freitas	Tese de Isabel Alcobia	Boas noites	6	2	1	3	2	3	2	2		21	Int. II	Com declamação	
		Chuva de setembro	4	2	3	2	3	3	2	1		20	Int. II		
		Seis canções trovadorescas:													
		2. Par Deus, mia madre, irei	7	3	3	3	3	3	1	2	2		24	Int. II	Tem cadência com coloratura
		5. E sabor hei da ribeira	6	3	2	3	2	2	2	2	2		22	Int. II	

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
Francisco de Lacerda	Trovas	Não morreu nem acabou	5	2	2	4	3	2	2	1		21	Int. II	
Cândido Lima	Canções para a Juventude	A vida	2	2	3	1	5	3	2	2		20	Int. II	Não tem compasso
		O Gato	5	3	3	4	5	1	1	1		23	Int. II	Carácter de recitativo
		Santa Luzia	8	4	2	2	2	2	2	2	2		24	Int. II
Fernando Lopes - Graça	Marchas, Danças e Canções	Canção da Ceifa	8	4	2	2	1	2	2	1		22	Int. II	
	Trovas	Ó triste sombra, acompanha-me	5	3	2	2	4	2	1	1		20	Int. II	
		Lisboa, com ser Lisboa	4	2	2	4	4	2	1	1		20	Int. II	
Laura Wake Marques	Cantos Portugueses	La Mar	6	3	3	4	2	2	1	2		23	Int. II	Com trilo
		Maré vasia	6	3	3	2	4	3	2	2		25	Int. II	Com apogiaturas
Vianna da Motta	Canto e piano	Pastoral	8	3	2	3	2	2	2	1		23	Int. II	
		Amores, amores	6	3	2	2	2	2	1	2		20	Int. II	
		Lavadeira e Caçador	6	2	1	3	4	2	2	2		22	Int. II	
		Canção perdida	6	3	2	3	2	3	2	2		23	Int. II	
		A Luz	8	3	1	1	2	2	2	2		21	Int. II	
		Verdes são as Hortas	7	3	1	2	5	3	2	2		25	Int. II	Primeira secção sem acompanhamento

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações	
Joly Braga Santos	Seis poemas de Fernando Pessoa	Gato que brincas na rua	4	2	2	3	3	2	2	2		20	Int. II		
		O céu, azul de luz quieta	3	3	2	3	5	3	2	2		23	Int. II		
Filipe de Sousa	Tese de José M. Brandão	Dorme enquanto eu velo	8	2	2	3	2	3	2	2		24	Int. II		
		Não sei, ama, onde era	6	3	2	2	4	3	2	2		24	Int. II		
		Ao longe, ao luar	5	3	3	3	5	3	1	2		25	Int. II		
		Põe-me as mãos nos ombros	5	2	3	1	5	3	1	2		22	Int. II		
		Cinco odes de Ricardo Reis													
		I	8	2	2	1	2	3	1	2		21	Int. II		
		II	3	2	2	2	5	2	2	2		20	Int. II		
		III	7	2	3	1	5	3	1	2		24	Int. II		
		Dois sonetos de Camilo Pessanha													
		I - Floriram por engano as rosas bravas	5	2	3	1	3	2	2	2		20	Int. II		

Canções de nível avançado

Compositor	Livro/colecção	Canção	Melodia	Fras.	Ritmo	Tempo	Acomp.	Harm.	Din.	Texto	Extensão	Total	Nível	Observações
Ivo Cruz	Canções Profanas	O Sol é grande	6	5	3	3	5	3	2	2		29	Av	
		Balada da neve	6	5	3	2	5	3	2	2		28	Av	
		Alma minha gentil, que te partiste	8	5	2	3	4	3	2	2		29	Av	
		Amor é fogo que arde sem se ver	8	3	3	4	4	3	2	2		29	Av	
	Canções Perdidas	Baladilha	8	3	3	3	2	3	2	2		26	Av	
	Canções Sentimentais	Cantares dos búzios	8	3	2	3	4	2	2	2		26	Av	
Laura Wake Marques	Cantos Portugueses	Alcácer Quibir	8	3	3	4	3	3	2	2		28	Av	
Joly Braga Santos	Seis poemas de Fernando Pessoa	Em toda a noite o sono não veio (a)	4	3	3	4	5	3	2	2		26	Av	
Filipe de Sousa	Tese de José M. Brandão	Cinco odes de Ricardo Reis												
		IV	8	3	3	1	5	3	1	2		26	Av	
		V	8	1	3	3	5	3	2	2		27	Av	
		Dois sonetos de Camilo Pessanha												
		II - Passou o Outono já, já torna o frio	6	3	3	4	5	2	2	2		27	Av	